ANNO XXXVI. NUMERO 54.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$300.

TERÇA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.

Relação: terças feiras e sabbados.

Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.

Juizo do commercio: quintas ao meio dia.

Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.

Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia

Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Theofilo b.; S. Gerissimo.
6 Terça. S. Olegario b.; S. Collecta v.
7 Quarta. S. Thomaz de Aquino b. dout. da igr.
8 Quinta. S. João de Deos fundador.
9 Sexta. S. Francisca Romana viuva.
10 Sabbado. S. Militão e 39 companheiros mm.
11 Domingo. Ss Candido e Heraclio mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 14 de fevereiro.

Requerimentos.

676—Anacleto Barbosa da Silva, recruta de marinha v. n. 263.—Indeferido.

677—Exequiel de Souza Fonseca, pedindo solução do requerimento pelo qual implorou a liberdade de seu filho Benjamin Patacolo da Silva, recrutado para a marinha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

678—Bacharel Felisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz, juiz municipal do termo do Cabo, pedindo se prorogue por mais um mez a licença com que se acha.—Passe-se portaria concedendo a prorogação pedida.

679—Feliciana Maria da Conceição v. n. 609.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar admittir o menor de quem se trata.

680—Francisco Accioli de Gouvêa Lins v. n. 361.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para mandar admittir o menor na forma requerida.

681—Isabel Maria das Chagas Guimarães v. n. 419.—Requeira ao governo imperial.

682—Januario Constancio Monteiro de Andrade, escripturario da thesouraria de fazenda, pedindo um mez de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

683—Maria Borges Carneiro da Cunha, pedindo se mande admittir um seu filho menor no collegio dos orphãos.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio.

684—Do director interino da repartição das obras publicas, respondendo, emquanto a materia do officio que se lhe dirigio em 11 do corrente: 1º que já entregou o relatorio de sua repartição com data de 9: 2º que o estado da ponte do Motocolombó é tal que no seu parecer não admitte concerto; sendo que isso já fizera ver no seu relatorio do anno passado em seus officios de 16 de setembro e 31 de dezembro do mesmo anno, os quaes foram remettidos a thesouraria para informar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, tendo á vista os despachos de 17 de setembro e 2 de janeiro ultimo.

— 15 —

Requerimentos.

685—Antonio José Victoriano, carcereiro da cadeia do termo do Páo d'Alho, pedindo pagamento de seu vencimento—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

686—Antonio Bento de Oliveira, capitão do 5º esquadrão de cavallaria da guarda nacional, pedindo a patente que deixou de solicitar em tempo.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.

687—Joaquim Dantas de Oliveira, tenente do mesmo esquadrão de cavallaria idem.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.

688—Manoel do Nascimento Casado Lima, tenente *quartel-mestre do batalhão de reserva* da guarda nacional idem.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional dos municipios de Flores, Ingazeira e Tacaratú.

689—Luiz Jacques Brunet, professor de historia natural do Gymnasio, pedindo que attendendo-se ao diminuto numero de alumnos que frequentam este anno a sua aula, e a necessidade de prover o respectivo numero dos elementos precisos para o estudo daquella sciencia, se lhe encerre a aula, ministrando-se-lhe os meios para uma viagem ao Amazonas, afim de adquirir as numerosas collecções de objectos de que ainda precisa o muséu.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o regedor do gymnasio provincial.

690—Manoel Francisco da Silva Torres, pedindo um emprego qualquer no arsenal de guerra. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

681—Maria Francisca Carlota, pedindo se mande alistar um sobrinho menor na companhia de aprendizes do arsenal de marinha.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem o menor será apresentado.

692—Maria Pastora da Conceição v. n. 640.—Pode seguir.

693—Salustiana da Silva Cajueiro de Campos, pedindo licença para ensinar grammatica latina.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Officios.

694—Do Exm. presidente da provincia da Parahiba, rogando a expedição de ordem para que o inspector do arsenal de marinha receba e entregue a quem competir, a importancia do frete do vapor «Camaragibe», pelo dito inspector contratado para o salvamento de uma galera chilena naufragada nos baixos do Lorena.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

695—Do tenente-general commandante das armas, informando o requerimento em que o alferes da companhia fixa de cavallaria Demetrio de Gusmão Coelho pede pagamento da gratificação de 20$000 réis do mez dejaneiro ultimo, que lhe compete como instructor de esgrima de bayoneta.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

696—Do mesmo, submettendo se ordene o pagamento da gratificação do mez de janeiro, ao amanuense do delegado do cirurgião-mór do exercito.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

697—Do commandante superior da guarda nacional do municipio de Páo d'Alho, apresentando o pret dos vencimentos das praças destacadas, relativas ao mez de janeiro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

698—Do dito da comarca do Bonito, apresentando o pret dos vencimentos pertencentes as praças destacadas na cidade de Caruarú, relativas ao mez de janeiro ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

699—Do director geral da instrucção publica, informando o requerimento em que o professor jubilado José Polycarpo de Freitas pede pagamento da differença de tempo que se lhe deixou de pagar relativa agratificação que obteve por mais de 12 annos de exercicio;—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

700.—Do mesmo, informando o requerimento do professor jubilado Victoriano Jesé da Assumpção, que pede pagamento da gratificação de mais de 12 annos de exercicio no magisterio.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

701—Do director do arsenal de guerra, apresentando a conta da madeira que compunha a columna a columna da rua da Cruz do Recife, e que fôra mandada comprar.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

702—Do capitão do porto, solicitando que se mande pagar a Companhia Pernambucana a quantia de 164$000 réis, importancia da boia collocada na barra de Tamandaré.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

703—Do director das obras militares, pedindo se mande pagar a Serafim Soares da Silva, a quantia de 300$000 rs, importancia das grades feitas para as obras a cargo do mesmo director—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

704—Do inspector da thesouraria provincial, pedindo se mande fornecer pela mesa do consulado uma balança afim de pesar-se no consulado provincial 604 couros que foram apprehendidos como contrabandos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da mesa do consulado.

705—Do mesmo, pedindo se providencie para que sejam conservados no armazem denominado—Páo-Brasil—os 604 couros apprehendidos, até a conclusão do processo da apprehensão; não se attendendo a requisição do administrador da mesa do consulado que pede a sua remoção dalli.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da mesa do consulado.

706—Do major commandante interino do 24º batalhão de infantaria da guarda nacional apresentando o pret das praças que se acham destacadas na villa da Escada.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

Entre os documentos curiosos relativos a China, e que foram communicados á camara dos communs em Inglaterra, encontra-se o seguinte extracto da *Gazeta* de Pekin sobre o combate de Din-ho, que deve ter sido publicado em junho.

É concebido nestes termos:

« Sung-Ko-Lin-Sin e seus collegas, apresentaram a sua relação a respeito do combate, e affirmam que contem a verdade.

« No dia 25 da lua, os navios dos barbaros de Inglaterra não tendo querido obedecer as intimações que lhe foram feitas, forçaram a entrada do rio e começaram o fogo contra as nossas tropas, que responderam. Os barbaros, ainda que os navios foram muito mal tratados, não quizeram retirar-se, e continuaram o combate com a sua infantaria, até que as tropas do governo mataram alguns centenares delles, fazendo-lhes tambem dous prisioneiros; o resto fugio refugiando-se a bordo dos seus navios.

« Os navios dos barbaros que entraram no rio eram treze; só um pôde escapar, por isso que os outros ficaram mal tratados pelo nosso fogo, a ponto de se tornarem inuteis para o serviço. O chefe barbaro foi ferido gravemente em uma perna; não poderá andar mais. Os barbaros inglezes, tão violentos, tão rebeldes, e tão irracionaes, receberam nesta occasião um castigo tal, que não se atreverão de futuro a arrostar o perigo de offender a dignidade militar da China. Os officiaes e soldados que alcançaram esta victoria demonstraram um valor mais do que ordinario: mandamos a Sung-Ko-Lin-Sin que forme uma relação de todos os que se distinguiram neste combate, e no-los recommende.

Autorisamo-lo ao mesmo tempo para distribuir quinhentos *taeles*, que podem ser tirados dos fundos da subscripção. Shilo-Tugehund, commandante em chefe do exercito chino de Chih-li e o brigadeiro Lung-Juyuen, commandante de Takeo, mostraram grande valor, não tratando da sua segurança; ambos morreram no combate; a sua morte foi uma grande perda. Mandamos que os seus nomes se inscrevam no livro de honra, que se lhes façam grandes honras funebres, e que se lhes levantem monumentos nas suas casas de Tien-Tsin, que ao major Ttsiteros, ao alferes Stanh Shi Yany etc.... que morreram no mesmo combate, se façam igualmente as honras funebres a que tem direito pelas suas grandes acções: que as suas almas descancem em paz.

« Respeitai estes mandados. »

A *Independencia belga* mostra-se habilitada, pelas communicações particulares que recebeu de Londres, a dar alguns esclarecimentos sobre a questão da annexação da Saboia, suscitada em França por alguns jornaes officiosos, e que está de certa maneira ligada com a situação actual da Italiae com os seus destinos futuros.

Segundo essas communicações parece positivo que a França, assignando com o Piemonte o tratado offensivo e deffensivo que precedeu o casamento do principe Napoleão, comprometteu-se, por uma clausula secreta, a libertar a Italia até ao Adriatico. O rei do Piemonte, em retribuição deste compromisso, e das vantagens que devia colher, prometteu ceder a Saboia á França, como uma compensação do equilibrio que deixava de existir entre a força deffensiva e offensiva dos dous Estados.

Sobre este assumpto apresenta-se hoje duas opiniões diversas, com quanto a Austria esteja ainda de posse do reino Veneziano.

Se a Italia não está livre até ao Adriatico o Piemonte não deixa de estar em uma situação muito mais vantajosa do que estava antes da guerra, ou mesmo que lhe pertenceria originariamente, se o tratado tivesse produzido todos os seus effeitos, porque o rei Victor Manoel está hoje nas circumstancias de reuuir sob o seu sceptro não só a Lombardia, mas tambem a Toscana, Modena, Parma e a Romania, sem prejuizo directo; emquanto que, se a Austria tivesse sido completamente excluida da Peninsula, o Piemonte deveria só obter uma parte dos Estados de Parma e de Modena, a Lombardia e o reino Veneziano, ficando a Italia Central sujeita ao grão duque da Toscana e ao Papa, ou formando um Estado separado. Apoiando-se nestas considerações, a França julga-se com direito de invocar a interpretação *bona fide* do tratado, e pede a cessão da Saboia.

A outra opinião liga-se a interpretação rigorosa, ao restricto direito, e á lettra do tratado. O reino veneziano ainda está sob o dominio da Austria, e d'aqui segue-se que o Piemonte póde e deve conservar a Saboia, a menos que a França não trate de empregar um novo esforço para cumprir a sua promessa:—a Italia livre até ao Adriatico.

A Inglaterra teve conhecimento mais ou menos exacto destes ajustes. O seu gabinete, ou pelo menos lord Palmerston, estava muito disposto a consentir. Quanto á Russia e Prussia não é exacto que tenham protestado contra a annexação da Saboia á França, e isto por uma boa razão, é que até agora, a questão não foi officialmente apresentada aos gabinetes europeos. E além disso o governo federal suisso desmente officialmente a existencia da Nota-Circular em que se reclamava Chablais. Faucigny, e Genova, se porventura a França absorvesse a Saboia.

Resume-se pois toda a questão Saboiana a um *tratado secreto* entre o Piemonte e a França; a uma communicação datada de julho ultimo, que a Inglaterra dirigio a França a este respeito, communicação que lord John Russell hesitou apresentar ao parlamento, porque iria, sem duvida comprometter a ulterior politica do actual gabinete, se o trado de commercio fosse adoptado, talvez mesmo existam communicações de igual natureza por parte das demais potencias.

Não ha portanto mais até agora do que compromissos extra-diplomaticos, que se podem negar perante os parlamentos, fazendo-os passar por simples conversas, intrigas, demonstrações, artigos de jornaes, emfim tudo quanto se pode chamar um *ensaio*; mas a questão não foi officialmente tratada entre os gabinetes, e a causa ainda não está perante os governos da Europa, embora já seja debatida pela opinião publica.

Esta situação que a opposição em Inglaterra comprehendeu, servio-lhe para contrabalançar o effeito favoravel que o gabinete de lord Palmerston se promettia com a conclusão do tratado de commercio com a França. A honra, o amor proprio nacional, as desconfianças inveteradas, tudo protestou contra a idéa de que a Inglaterra podesse consentir em pôr em perigo o equilibrio europêo por precedentes perigosos, á custa de vantagens particulares concedidas as suas industrias, mas que por outro lado não deixam tambem de lhe impôr encargos, e diminuir os interesses.

D'aqui resultou uma mudança na opinião publica em Inglaterra; apresentam-se hesitações que fazem duvidar da estabelidade da administração actual e receios de que o tratado seja registado; daqui provém tambem a razão de haver o governo francez tomado a resolução de se impor a respeito da polemica da imprensa officiosa sobre a questão Saboiana. A *Patrie* publicou ha pouco uma correspondencia de Chambery que redicularisa a manifestação anti-annexionista, que qualifica de republicana, reduzindo o numero dos que tomaram parte nella a uma centena de individuos: é isto o contrario justamente do que dizia a *Gazeta de Saboia*. Tudo deixa, pois, suppor que a imprensa governamental franceza não se occupará destes negocios, em quanto lord Palmerston e os seus collegas não estiverem de novo consolidados.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa).

Os revolucionarios de Italia e Pio IX.

VII

INTRAVIT SATAN IN JUDAM.

A revolução avançava de triumpho em triumpho.

Não faltou nada ao escandalo para que os annaes da revolução servissêm de lição ao futuro. A egreja devia de ter seus Judas, como os teve o apostolado. Sem fallarmos do padre Ventura, cuja posterior penitencia faz esquecer os erros do passado, o orbe catholico vio com espanto o abbade Gioberti, e o barnavita Gavazzi pregando e propagando doutrinas reprovadas pela egreja, e excitando o odio dos povos contra as ordens religiosas, especialmente contra os jesuitas.

Em Parma os revolucionarios levantam gritos tumultosos, fazem fogo ás sentinellas; e Carlos II que tinha á sua disposição tropas austriacas, poderia suffocar immediatamente a revolução; mas não querendo derramar o sangue de seus subditos, ainda os discolos, por humanidade manda recolher as tropas aos quarteis, perseguidas e apupadas pelos ingovernaveis. O principe herdeiro no ardor dos annos não podendo soffrer que as tropas obedientes e disciplinadas, pelo serem, recebessem impunemente insultos, quando lhes era facilimo castigar a insolencia, depoz aos pés de seu pai, as dragonas militares que delle recebera.

E como agradeceram os revolucionarios a Carlos II? Com novas insolencias e novas perturbações. Carlos II, nomeiada uma regencia encarregando-a de formar uma constituição, quiz retirar-se; porem oppozeram-se-lhe. A regencia, faz-se então superior ao duque, constitue-se governo provisorio; o duque é ultrajado em actos publicos; o filho herdeiro é mandado a Turim, havendo-se-lhe preparado no caminho, mil insultos, a prisão, interrogatorios, e toda a casta de ultrajes; e um mez depois Carlos II é obrigado a fugir; duqueza e sua nora, irmãa do conde de Chambord são expulsos de sua habitação, pois o palacio real deve de servir de morada aos desbragados; e por fim ellas, doente uma, outra nos ultimos mezes de sua gravidação veem-se obrigadas a fugir de noite por debaixo de uma copiosa chuva, e por entre as hordas de assassinos, a que escapam milagrosamente.

No dia seguinte o abbade Gioberti, e o frade apostata Gavazzi entravam triumphalmente em Parma, os revolucionarios de Parma proclamavam a annexação de todo o ducado ao Piemonte!

Emquanto isto se passava em Parma, a revolução menos violenta e menos desleal alçava o collo em Veneza. Daniel Manini e Nicoláo Tomaseo eram presos por causa de escriptos que haviam publicado. Como eram caudilhos na Joven Italia, e ao mesmo tempo gozavam de certa estima popular, os carbonarios excitam o povo para os tirar da prisão. É descalçada a praça de S. Marcos, formam-se barricadas; os presos são soltos. Tanto peior para o governo! Os presos põe-se á frente do movimento, pede-se o guarda nacional, que é concedida.

De concessão em concessão a revolução triumpha.

No arsenal uma sedição é o signal da consummação da obra. Manini, commandante da guarda nacional marcha com ella para o arsenal, a tropa que o defendia, e era lombarda, recusa fazer fogo, o general Martini é obrigado a entregar o commando; o advogado Avezani vai com as autoridades municipaes intimar ao general Zichy, governador da praça, e ao governador civil Pally que façam o mesmo, o general governador perde a coragem, faz tudo quanto lhe intimam; a guarnição austriaca recebe ordem delle para evacuar a cidade: e no dia seguinte na republica dos doges proclama-se a republica dos carbonarios.

Em Roma entrava para o poder outro ministerio. O cardeal Antonelli era nomeado presidente e ministro aos estrangeiros; Caetano Rechy ministro do interior; Aldrobandini para guerra; o celebre Sturbineti para a justiça; e o ainda mais celebre Galleti para a policia.

Galleti faz publicar que os jesuitas haviam sido expulsos e desterrados por ordem do papa; e que portanto os seus bens pertenciam ao fisco. Pio IX, que não podia soffrer em silencio este ultrage á honra do pontifice, e á santidade da cadeira apostolica, desmente o seu ministro!!

Entretanto Carlos Alberto declara formalmente a guerra á Austria, proclamando: « expulsemos da Italia estes barbaros. » Florença e Napoles enviam seus contingentes; em Roma abrem-se subscripções publicas, e toda a casta de facinorosos acodem a alistar-se nas celebres legiões romanas; á frente da primeira das quaes se põe Delgrande, ex-coronel da guarda nacional, homem de reconhecida immoralidade, e assassino

O santo padre declara que não consente na aggressão; que tem tropas bastantes na fronteira para manter a integridade dos estados romanos: mas ar legiões marcham, e declaram que passarão a frouteira, ainda apezar das ordens do papa. E como são precisos quatro milhões de escudos, exigem que sejam confiscados os bens da egreja. Rossi antigo enviado de Luiz Philippe em Roma aconselha o papa, que para salvar seus interesses e sua influencia, sacrifique aquelles bens; o parecer de Rossi é adoptado; mas a revolução não espera pela execução delle; vai adiante da autoridade legitima.

Formam-se novas legiões; a decantada princeza de Belgiojoso. Debbora burlesca da Italia, como lhe chama um escriptor distincto, anda arengando aos povos e convidando-os para aquella santa cruzada; Sterbini, Camiso, Gavazzi por toda Roma proclamam a guerra da independencia.

As legiões passavam a fronteira e começavam as hostilidades: Pio IX que em pleno consistorio manifesta que não declararia guerra a uma potencia catholica, e expede uma encyclica no 1.º do maio, em que prohibe que ataque a Austria.

Surgem immediatamente horriveis clamores; Gavazzi, o apostata barnavita, junta o povo no Colliseo, diz-lhe: amigos as iniciaes da redempção I. N. R. I querem dizer: Italia, Nação Religiosa Independente. Romanos, do alto dessas paredes quarenta senadores, imperadores e Brutos vos contemplam. » Ja se vê que o tribuno apostata era mais forte na devassidão que na eloquencia. E todavia teve freneticos apoiados! e foi acompanhado e levado em triumpho pela escoria da sociedade.

Este homem ja tinha dito em Parma do alto das varandas do palacio ducal á multidão: « Irmãos as armas! Unam-se a mim todas mãis, irmãas, esposas, e ... (o outro nome pede o pudor que se cale) para vos levarem ao campo da honra. Ha padres que vituperam a minha linguagem; mas em verdade vos digo, meus irmãos que geralmente os padres são um bando de marotos, que não pensam uma palavra de quanto dizem. Eu sou padre: mas não como elles. »

E de certo não era: fez-se capellão thesoureiro das legiões romanas; e no primeiro encontro fugio com a caixa militar. Depois dizia que uma bala de artilharia havia despedaçado e queimado a caixa, pelo que não podia dar conta dos dinheiros! Faltava-lhe esta fidelidade para ficar Judas completo: e então é bem claro que os outros padres não se pareciam com elle, felizmente para honra de Deos e da egreja.

Mas todavia Gavazzi valia para os revolucionarios mais do que Pio IX.

Pio IX suando sangue breve ia cahir nas mãos dos que levavam adiante de si o novo Iscariotes Gavazzi.

(*Nação.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A galera franceza *Bertha*, que entrou hontem ás 6 1/2 horas da tarde, com 20 dias de viagem, do Havre, trouxe-nos jornaes até 12 do passado, contendo as seguintes noticias:

O cavalleiro de Nigra, ultimamente nomeado para enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do governo piemontez junto á côrte de França, acabava de chegar á Paris, vindo de Turin.

A situação que, após a alliança anglo-franceza, parecia melhorar, apresentara de dia em dia grandes e novas duvidas. O gabinete das Tuilleries apenas até hoje adherio ás tres primeiras proposições feitas pela Inglaterra, deixando indecisa sua decisão quanto á ultima, a mais importante de todas. Diz-se geralmente que a adhesão da Prussia e da Russia são tambem condicionaes e relativas.

Para se poder bem avaliar o estado das cousas, basta chegar ao conhecimento de que as potencias do norte enviam continuamente á Italia commissarios extraordinarios; havendo, vai ha muito, passado por Paris o da Russia que une a Florença.

A dar-se credito ao *Correio do Domingo*, o governo francez apresentou ao de Vienna, proposições amigaveis mas energicas, acerca dos alistamentos feitos pelos governos napolitano e papal, nos Estados austriacos.

Quaesquer que sejam as eventualidades, escrevem de Vienna, o conselho de ministros decidio que a Austria conservar-se-ha estrictamente em defensiva na Venecia, separando-se, comtudo, para repellir qualquer aggressão; para cujo fim as fortificações de Verona vão ser concluidas e a guarnição da Venecia reforçada.

De outra parte escrevem de Verona, á *Presse* de Vienna, que além das ordens suppras, foi creado o direito de justiça militar (*strandrect*) contra a resistencia á força armada e os ataques contra a autoridade do Estado.

A Italia continua a preoccupar-se com uma liga offensiva entre Roma, Vienna e Napoles; dizendo-se mesmo que nella tomarão parte o conde de Chambord, e o soberano do norte.

Aguardando essa alliança, o governo sardo, prosegue com actividade á organisação de seu exercito, e aos armamentos tornados precisos pela incerteza do futuro.

No dia da Purificação de Nossa Senhora, o Summo Pontifice presidio a um capitulo na basilica do Vaticano, indo processionalmente adorar o Santissimo Sacramento, e dar a benção pontificia dos cyrios, do alto de seu throno.

Depois da paschoa deve ser substituido no lugar de nuncio de S. Santidade, em Paris, pelo cardeal Chigi, o Sr. Zacconi.

O governo pontificel continuava a alienação dos consolidados e fallava-se, em geral, que faria levantar no estrangeiro, um emprestimo de 50 milhões.

O ministerio napolitano achava-se cambaleante, e o rei Francisco I, apezar dos esforços que tem empregado ainda não podera conseguir que o principe Cassero formasse o novo gabinete: entretanto corria que elle se comporia da forma seguinte:

Cassero, presidente do conselho e negocios estrangeiros;
Comitine, dos negocios civis;
Savarése, da fazenda;
Bonnucci, da justiça;
Spinellis, das obras publicas;
Bonzelli, do interior;

Corria que um movimento revoluccionario tivera lugar em Averra, perto de Napoles; o que provocou a ida de tropas, e a declaração de estado de sitio dessa praça.

O rei Victor Emmanuel devia partir, a 15 do passado para Milão, acompanhado pelo principe Eugenio, conde de Cavour, ministro Jacine etc., suppondo-se que alli ficaria até o fim do mez.

O Sr. Farini chegára á Turin.

O barão Ricasoli esperará os votos da Italia central, para decidir então as novas questões.

A cidade de Como offerecera a deputação de Bolonha ao marquez Pepoli.

A agitação era grande em Ancona, mas que Roma, graça á firmeza do caracter do general Goyon.

O movimento liberal faz todos os dias, novos progressos na Italia central; tendo as populações de Perouze e Ancona feito um pedido ao Imperador dos Francezes, para que as tomasse sobre sua protecção

Em Constantinopla o descontentamento parece generalisar-se, tendo sido publicadas queixas contra a administração do visir e contra Fuad-Pachá.

O governo promettera retirar, no mez corrente, o papel moeda da circulação.

Cartas particulares dizem: que más noticias chegaram á Porta, sobre a maneira de obrar do principe Danilo e as intrigas do principe Miloch, acerca da completa independencia.

NOTICIAS COMMERCIAES.

Café —Os negocios, que foram de pouca monta no começo da semana, tomaram grande incremento nos ultimos dias, vendendo-se uma partida de 2,700 saccos do Rio não lavado, disponivel ou no posto de frs. 72 e 75 c. á 73 e 50 c., segundo sua qualidade; 1797 saccos dito a entregar pela *Villa-Rica* e *Victoria*, de frs. 73 á 73 e 50 c.; e 744 de Santos, a entregar por *Timor*, de frs. 69 a 77.

Assucar, Depois de terem estado estacionarios, tiveram uma pequena alta, vendendo-se a 1,550 mascavado de Pernambuco, a entregar por *Adèle*, á frs. 33 e 25 c. os 50 kilo, por qualidade igual ao de Hollanda n. 12, e 5 caixas do Rio em leilão, de frs. 15 a 16.

Couros. Continuam a ter grande procura, com preços vantajosos. Venderam-se ultimamente 6,000 couros seccos do Rio da Prata, de frs. 140 á 150 por 50 kilo; 1,116 ditos, por frs. 150; 1,500 salgados de Montevidéo por frs. 85; 1,315 ditos de Buenos-Ayres, esperados por *D. Quixote* por frs. 87; 500 ditos, á frs. 78; 649 ditos verdes, do Rio de Janeiro, por frs. 70; 300 ditos de Pernambuco, por frs. 75; 2,000 ditos a entregar por *Adèle*, a frs. 74; e 548 seccos, do Rio Grande, pelo *Beaujeu*, a frs. 148; assim como 364 seccos, do Rio de Janeiro, avariados á bordo da *Reine du Monde*, em leilão por frs. 45 e 50 c. á 125 e 50 c. Chegaram, durante a semana: 1,771 saccos, 2,254 salgados do Rio Grande do Sul; e 3,000 salgados verdes, do Rio de Janeiro.

Algodão. Não se havendo feito vendas do do Brasil, não se achavam cotados.

Achavam-se á carga:

No porto do Havre, para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Cephyse*.

No porto de Marselha, para o nosso, a barca franceza *Theodicéa*.

Deviam partir:

A 24 do passado, de Milford-Haven, o vapor portuguez *Portugal*.

A 9 do corrente de Southampton, o vapor inglez *Magdalena*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO ORDINARIA EM 3 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

Entra em discussão o artigo 15, que é approvado.

O Sr. Gitirana declara ter negocio urgente, e como tal offerece o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam esclarecimentos ao governo acerca dos esclarecimentos recentemente havidos na cidade de Caruarú, relativos á prisão do bacharel Juvencio e outros—*Gitirana*.

Posto a votos, a urgencia é approvada.

Entra em discussão o requerimento.

O Sr. Martins Pereira, diz que de factos particulares, que não patenteará na casa, nasceu a desintelligencia entre o bacharel Juvencio e..., ainda que elle se dissesse amigo intimo dessa pessoa.

O Sr. Gitirana: — Vá a fonte verdadeira, vá a politica, e ahi encontrará a origem da desordem.

O orador pede ao nobre deputado que lhe deixe referir sua historia; e depois diga o que sabe.

O que deu lugar áquella desintelligencia, despertou tambem suspeitas de apparecer algum acto de vingança, de modo que um amigo particular do referido bacharel, aconselhou-o que se retirasse de Caruarú, o que elle não fez.

Na noite de domingo 26 do passado foi informado o delegado, que é pessoa muito considerada alli e merece toda a confiança do respectivo chefe de policia, da existencia de um homem encapotado no becco proximo á casa do bacharel Juvencio; o que elle mandou verificar por dous soldados e pelo inspector de quarteirão que lh'o commadicara. Com a aproximação destes, o vulto poz-se a correr; mas sendo perseguido e contando ser agarrado, desfechou um tiro de pistola sobre um soldado, que ficou mortalmente ferido.

O Sr. Gitirana: — Então pare que foi o cerco da casa do bacharel Juvencio?

O orador diz que não houve esse cerco. Vendo esse bacharel o conflicto, sahio armado com um punhal, e foi procurar neutralisar a prisão do encapotado, que é um criminoso de morte em Buique, de nome Spinola, e que fugira na conducção desta cidade para o Bonito, e achando-se então homisiado na casa daquelle bacharel. Gregorio e sua familia foram compromettidos neste facto, porque dizia pela bocca pequena, que tomar-se-hia uma vingança contra o 1º supplente do juiz municipal, por ter suspendido o escrivão d'orphãos, que com amigos intimos do bacharel Juvencio estão sendo processados pelo delegado. Sendo este bacharel interrogado declarou que. . queria assassina-lo; e... disse que elle tambem pretendia assassina-lo.

O Sr. Gitirana:—A quem?

O orador diz que estes factos não podem ser contestados, pois constam de cartas, que recebeu ha pouco, sendo elles as proprias declarações feitas perante o delegado pelos interrogados referidos.

O Sr. Gitirana :—Mas um queria assassinar o outro? Era melhor que se suicidassem!

O orador continuando diz, que não sabe o que seria melhor; mas entende não ser preciso encommodar-se o governo a respeito de cousas tão communs, como a prisão de alguns individuos.

(Ha um aparte.)

Não sei o que quer dizer o nobre deputado com o seu aparte sobre magistrados politicos; se porém refere-se ao digno ex-juiz de direito da comarca, que é respeitado por todos os principios, já como homem, já como autoridade, deveria principiar por censurar-se a si proprio, visto como advogado frequentava ao Sr. Dr. Pessoa, declarando sempre que o respeitava como um digno magistrado.

O Sr. Gitirana: — Sim, senhor; como particular sou seu amigo.

No proseguimento diz o orador, que se o nobre deputado teve occasião de apreciar o proceder desse empregado, e se nelle nunca achou o que censurar, como é que avança, por informações infundadas, proposições que tendem a desvirtuar o Sr. Dr. Pessoa?

O Sr. Gitirana :—Eu não disse que me referia a elle: disse que o seu passado respeito-o; mas tem o futuro.

O orador diz que na comarca não se vê outro magistrado senão o Sr. Dr. Pessoa, visto como os mais municipaes não o são, segundo a lei,

O Sr. Gitirana :—Isto está em duvida.

Conseguintemente, conclue o orador, não faz-se preciso pedir-se informações ao governo, visto terem sido legaes as prisões, e já estar instaurado o respectivo processo. Se desejava o nobre deputado informações do como passaram-se os factos, estas são as melhores, pois são de pessoa de conceito.

O Sr. Figueirôa : — O nobre deputado quer preparar o terreno para a eleição.

O Sr. Gitirana :—Quando assim seja, não sou promotor, nem magistrado na comarca do Bonito.

O Sr. Gitirana : — Sr. presidente, insisto no requerimento que dirigi á mesa, não obstante essas informações que acabam de ser dadas pelo digno primeiro secretario. Descubro no comportamento desse honrado membro mais um desabafo de odios passados do que informações tendentes a esclarecer-nos....

O Sr. Martins Pereira :—O meu procedimento prova o contrario.

O Sr. Gitirana :—Dirigindo esse meu requerimento á casa, eu nelle pedi, que por intermedio do governo tivessemos esclarecimentos acerca dos acontecimentos da comarca do Bonito, por que sei que alli se deu a prisão do bacharel Juvencio sem que fosse ella effectuada em flagrante delicto....

O Sr. Martins Pereira :—Preso com um punhal!

O Sr. Gitirana:—Consta-me mais que depois desta prisão outras tambem se deram, e como quando dalli sahi, o que fiz bem poucos dias antes de chegar aqui para tomar parte nos trabalhos desta casa, conheci que o horisonte politico daquella comarca se apresentava bem carregado e ameaçava consequencias bem funestas se infelizmente as cousas continuassem no pé em que iam, e tudo pela intervenção das autoridades nas eleições, que de antemão como que ameaçavam aos particulares, querendo a todo o transe preparar o terreno para os seus escolhidos....

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Gitirana :—E porque eu vi, senhores, que nessa occasião se indicava ou se declarava que seriam victimas da perseguição aquelles que não quizessem subscrever aos dictames de certas autoridades daquella comarca e neste sentido hoje soubesse que o bacharel Juvencio com a familia Gregorio....

O Sr. Martins Pereira: — Que são nullidade completa na localidade e que não tem influencia nenhuma.

O Sr. Gitirana :—Entretanto o honrado membro que dalli é promotor ainda não conseguio ameaça-los, nem intimida-los com o seu cargo para obter seus votos.

Mas digo eu, Sr. presidente, como sabia, que as vinganças teriam de se estender sem duvida ao bacharel Juvencio e á familia Gregorio que já de antemão tambem se preparavam para a luta eleitoral e hoje vejo que factos se deram que justificam os minhas previsões, prevaleci-me da occasião afim de solicitar verdadeiras informações para com ellas eu poder entrar na discussão de modo conveniente, afim de mostrar á casa, se com effeito da criminalidade nessas autoridades, a quem me refiro pela intervenção directa ou indirecta que teem ellas tido nos negocios eleitoraes da comarca igualmente patentear os desvios que tem tido a administração da justiça....

O Sr. Almeida :—Será bom dizer que autoridades são essas que tem procedido assim.

O Sr. Gitirana :—Quando pelas informações conhecer que realmente essas prisões foram occasionadas por essa perseguição que se receiava na comarca, por essa barreira que oppunha o bacharel Juvencio e a familia Gregorio á candidatura de — alguem — então com a franqueza que me merecem os honrados membros prometto acompanhar a discussão e narrar os negocios do Bonito havendo-me em tudo isso a maior sinceridade e independencia, sem trepidar diante de consideração pessoal alguma, porque declaro e sou o primeiro a respeitar as autoridades, tambem o serei em patentear seus desmandos.

Neste sentido entendo que a casa não pode prescindir das informações que eu desejo nos sejam dadas. Entendo mais que nos devem satisfazer as informações do nobre deputado primeiro secretario, porque sobre não estarem apoiadas em documento algum que nos tivesse apresentado, acontece que o honrado membro é suspeito na materia....

O Sr. Martins Pereira :—E o nobre deputado não o é?!

O Sr. Gitirana :—.... acontece que eu longe de tomar o seu parecer, de censurar-me a mim mesmo como advogado no Bonito, quando tiver de entrar na discussão principiarei por censurar o nobre collega que alli é promotor. Portanto ja vê que não posso contentar-me com essas informações, porque se o honrado deputado acredita na pessoa que lh'as transmittio, tambem eu devo credito aquelles que me deram as noticias que tive e dessas noticias eu vejo, que o que se deu em Caruarú foi que na noite de 25 do passado, constando que na casa do bacharel Juvencio existia um criminoso, mandou-se cercar aquella casa....

O Sr. Martins Pereira :—Não foi exacto isso.

O Sr. Gitirana: — Eu conto a historia como uma pessoa vinda de Caruarú m'a referio, o honrado membro conta-a como outra pessoa tambem lh'a referio, já vê que temos ambos razões para acreditarmos nas informações que nos deram e a assembléa toda razão para não acreditar em nenhum de nós e por consequencia ha necessidade de virem informações. (*Riso.*)

Dizia eu, mandou-se cercar a casa do bacharel Juvencio a pretexto de que existia um criminoso nessa casa; cercada ella por uma força de policia, o bacharel Juvencio pretendeu oppor-se a que sua casa fosse varejada á noite, porque achava por isso apoio na constituição do imperio, mas a patrulha que fez o cerco conseguio a força abrir a porta, e nessa occasião houve um tiro, do qual resultou o ferimento de um soldado, como o ferido tivesse irmãos ou parentes entre os mais soldados da patrulha, vendo esses que seu irmão ou parente fora gravemente ferido em virtude da prisão que tinham ido effectuar em casa do bacharel Juvencio, revoltaram-se contra esse bacharel e na maior anarchia, com o maior despotismo agarraram-n'o e levaram-n'o para a cadeia maltratando-o com as bayonetas.

Um Sr. Deputado :—Isso agora é mais grave.

O Sr. Gitirana :—Foi assim que elle sahio de sua casa a recolher-se á cadêa aonde ainda hoje se conserva maltratado. Nessa occasião esse mesmo bacharel ia sendo victima de um tiro que lhe deram e que felizmente não acertou.

As cousas estão n'este estado em Caruarú e tudo isto, eu o declaro á casa, é promovido por calculos eleitoraes.

O Sr. Martins Pereira :—Por quem?

O Sr. Gitirana :—Eu o provarei em tempo.

É pois, por julgar conveniente oppôr uma barreira a esses acontecimentos, por entender que não devemos ser indifferentes a esses escandalos na comarca de Caruarú, aonde tenho residido, que me vejo obrigado a sollicitar taes esclarecimentos, porque não quero que se persiga individuo algum e sim que se esmerille a verdade, que ella appareça para que se proceda na forma da lei, sem consideração a qualquer que seja a causa de tudo isto, se realmente a historia é como me consta.

O bacharel Juvencio não é esse homem tão sem importancia como julga o honrado collega que me precedeu; é um moço que em Caruarú tem encontrado opposição dos seus collegas e que por isso vê-se na dura necessidade de viver de seus poucos recursos; nomeado juiz municipal para o Maranhão, não tem seguido dessa comarca em virtude de ter sido em Caruarú processado e lhe é preciso cuidar de sua defeza.

O Sr. Martins Pereira :—Por uma denuncia que eu dei contra elle.

O Sr. Gitirana :—É bom que o confesse. Já vê que uma razão muito justa o impede de ir já tomar conta do lugar para que está nomeado: e essa razão é porque está defendendo-se do processo que lhe foi feito por denuncia do nobre deputado.

O Sr. Martins Pereira :—Por haver dirigido injurias ao juiz municipal.

O Sr. Gitirana :—Não é occasião de discutirmos sobre esse processo, mas não sei se attribuir a um magistrado factos que tendam a mostra-lo como prevaricador, seja antes uma injuria do que uma calumnia; mas é que na injuria não se admittem provas e na calumnia talvez esse processo não podesse vingar, porque, elle teria de cahir diante da verdade... talvez conviesse ao honrado collega como promotor dar essa classificação ao crime em sua denuncia....

Avista das considerações que tenho expendido filhas do interesse particular que tenho pela boa ordem nos negocios d'aquella comarca, bem como de todas as mais, e com as quaes tive de por mais tempo do que pretendia occupar a attenção da casa, entendo que o requerimento que apresentei deve ser adoptado, porque nada perderemos com as informações pedidas, em quanto que muitas cousas ignoraremos si o meu requerimento for regeitado.

O Sr. Epaminondas de Mello :—Sr. presidente, pedi a palavra para declarar que voto contra o requerimento do nobre deputado, porque me parece que não ha essa urgencia e opportunidade para que a assembléa provincial tome contas dos acontecimentos que succederam em Caruarú. A questão é simples. Trata-se de uma prisão, e de um varejo que a autoridade subalterna de Caruarú procederam no uso de suas funcções, na localidade em que exerceu jurisdicção. Em quanto pois as autoridades superiores, que teem de tomar contas a essas subalternas, não se mostrarem ommissas em chamar á ordem os seus subordinados, me parece que a assembléa provincial não está na posição que lhe compete em querer por esta forma activar as autoridades superiores.

Creio eu, que todos nós temos confiança no governo e no chefe de policia, e que se esses desmandos partiram das autoridades policiaes subalternas, ou dos juizes e magistrados, elles hão de dár ao caso toda a importancia que elle exige. Por tanto aonde está a necessidade de encommodar-mos já a administração superior pedindo es-

clarecimentos d'este modo? Consta que hoje chegaram os portadores que trouxeram essas noticias; e na mesma hora, no mesmo minuto vêio a assembléa pedir ao governo que se distraia de suas muitas occupações e nos dê informações sobre cousas tão secundarias e de tão pouca importancia? Então tambem nós deveriamos todos os dias estar pedindo informações sobre as diversas prisões e varejos que se dão em muitas localidades, e mesmo aqui; de forma, que nada mais terá o governo a fazer senão estar a responder aos officios da assembléa provincial.

Pela não importancia dos acontecimentos de Caruarú, e pela confiança que a casa tem na administração voto contra o requerimento.

O Sr. Gitirana:—Soube mais agora, que o juiz de direito tambem escapou de ser morto de um tiro.

Encerrada a discussão e posto a votos o requerimento, é regeitado.

Verificando-se não haver casa o Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 5 DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. barão de Camaragibe.

Ao meio dia feita a chamada, e achando-se presentes 21 Senhores deputados, abre-se a sessão.

Lidas as actas das sessões anteriores, são approvadas.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Um requerimento de Luiz Ignacio Jeronymo dos Santos, tenente secretario do corpo de policia, pedindo augmento de vencimentos.—Á commissão de petições.

Um officio de José Antonio Gomes Junior, offerecendo um exemplar da obra que publicou sobre escripturação commercial. — Recebido com agrado.

Achando-se sobre a mesa o diploma do Sr. deputado Marçal Lopes de Siqueira, o Sr. presidente noméa para fazer interinamente parte da commissão de poderes ao Sr. Portella (Manoel.)

Lê-se e approva-se um parecer da commissão de constituição e poderes, pedindo se dê assento ao Sr. deputado Marçal.

O Sr. Marçal presta juramento e toma assento.

Vai á mesa e lido é approvado sem debate o seguinte requerimento:

« Requeiro que se faça ao presidente da provincia copia do relatorio feito sobre a estrada de ferro desta provincia pelo engenheiro Leuthier, remettido ao mesmo presidente pelo governo geral em officio de 5 de janeiro do corrente anno, e bem assim copia dos relatorios do engenheiro do governo sobre a mesma estrada.—S. R. — *N. Portella.* »

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

— Os differentes templos desta cidade, nesta quadra quaresmal, tem estado abertos á predica; a qual ha affluido grande numero de pessoas de ambos os sexos.

O espirito religioso de nossa população não é certamente dubio: se nella ha esses chamados —espiritos fortes,— o numero d'elles é á olhos vistos menor do que o d'aquelles que não tem olvidado os principios religiosos bebidos na primeira educação.

Por esta razão felizmente a nossa moralidade conserva-se n'um pé, que não faz desanimar da nossa situação presente, que presta-se á uma inducção lisongeira ao porvir para que caminhamos, e do qual, praza a Deos, que não sejamos afastados por circumstancias supervenientes.

— A damnificação da rua da Imperatriz cada vez torna-se maior: ha nella agora uma excavação ou grande buraco que é admiravel, parecendo até que se quer alli fazer *algum viveiro* ou alagôa com as primeiras aguas!

A ser assim, a idéa é originalissima, podendo dar soffrivel interesse a quem a concebeu; pois o tempo é de peixe.

— Em congregação do corpo cathedratico da Faculdade de Direito, do dia 2 deste, foram designados os lentes que, no corrente anno lectivo, tem de ler as res respectivas cadeiras.

Os compendios não soffreram modificação, são os mesmos que no anno preterito servirão para as lições, exceptuando porém o da cadeira de economia politica, na qual deverão ser lidas as *Prelecções* do Sr. conselheiro Autran.

— É hoje o anniversario da revolução de 1817, um dos primeiros lampejos da independencia do Brasil.

A nossa provincia soffreu-lhe todos os amargores, mas, quando a idéa já sazonada, traduzio-se em facto, todas as suas irmãas gozam de seus beneficos fructos na vida socialmente livre, que hoje todos nós vivemos: Pernambuco disto se orgulha.

É esta uma divida em que a geração actual se acha para com a passada, divida que não lhe é possivel saldar de outra fórma que não seja pela reunião de esforços para fazer subsistir o edificio que lhe foi deixado em herança paterna.

Não sejamos portanto prodigos; gozemos dos afanosos trabalhos de nossos maiores na medida de sua justa fruição.

— Escrevem-nos de Caruarú, em 28 do p. passado:

« As circumstancias que deixei de referir na anterior limitam-se ao seguinte, que passo a expor:

« A prisão do individuo a que alludi, não foi mandada realisar por constar achar-se elle em casa do bacharel Juvencio, e sim no becco da Serventia, proximo a residencia do escrivão de orphãos e da do bacharel Juvencio; por ter o delegado recebido communicação de um inspector de quarteirão, de que em dito becco achava-se um homem de capote, que causava desconfianças.

« O inspector e dous soldados de policia foram á ordem do delegado verificar a qualidade do individuo, e approximaram-se a dito individuo para o correrem, e que, querendo este evitar, poz-se em fuga, procurando o quintal do bacharel Juvencio, e vendo elle que o seguravam, usou da pistola e descarregou-a sobre um dos soldados, apparecendo o bacharel Juvencio, que reprovou o facto que haviam praticado os soldados de seguirem ao tal João Mauricio, sendo preso pelo delegado, que encontrou em poder do dito bacharel um formidavel punhal.

« O soldado ferido está mal; sendo que tendo sido considerado o facto como tentativa de morte, e constando terem parte no mesmo a sucia de que me tenho occupado, foi presa ella, está se instaurando o respectivo processo; sendo que declarou o bacharel Juvencio, quando interrogado, que o escrivão Gregorio o queria assassinar, e este que aquelle é que o queria assassinar.

« No meu entender andou muito bem a autoridade, procedendo como procedeu e espero pelo resultado do processo para communicar todos os promenores.

« Não ha mais novidade.

« A população da cidade apoiou e louvou o procedimento das autoridades.»

— No dia 12 do corrente principiará a formação da culpa contra o preso Gubien, accusado de haver substrahido diversas sommas de seus patrões: estas subtracções constavam de uma escripturação regular arrumada pelo mesmo Gubien, e em ordem a não deixar duvida sobre sua criminalidade, e sendo-lhe apresentada reconheceu-a como feita por elle, declarando porém que era ficticia, e feita sómente para distrahir-se, ou matar o tempo! Verificou-se pelos seus papeis que era casado, e não solteiro, como havia dito, que tinha titulos de ser subdito inglez, entretanto que é nascido na cidade do Porto.

O Sr. Dr. chefe de policia tem procedido com o mais escrupuloso dedo e intelligencia, e os livros fornecem prova sufficiente para a pronuncia, e é de esperar que se descubram outras.

— Ante-hontem pelas 7 horas da noite, no becco da Bomba, freguezia de Santo Antonio, um cadete ferio gravemente com uma facada um portuguez, depois do que poz-se em fuga.

Procedeu-se a corpo de delicto, e trata-se da instauração do processo.

— João Lopes Ferreira e seus filhos Pedro e João, pronunciados na Escada por tentativa de morte na pessoa de Francisco Paulino Gomes de Mello, recolheram-se voluntariamente á cadeia daquella villa.

— No dia 20 do mez do mez passado, no lugar Camarádo 1º districto do Bom Jardim, termo do Limoeiro, um escravo de nome Benedicto, assassinou com uma facada a um seu senhor moço. Foi preso e já está processado.

— No dia 6 do passado no 2º districto do Bom Jardim do mesmo termo, Clementino Nunes Pereira, e Galdino José Tenorio, feriram gravemente ao preto Domingos, escravo de José Adrião Martyr da Silva.

Foram presos, e já estão pronunciados como incursos no art. 205 do cod. crim.

— A barca franceza *Alfredo de Clair*, procedente da Europa para o Rio de Janeiro, achou-se na noite de 2 para 3 do corrente sobre os baixos da ilha de Itamaracá, para onde foi arrastada pelas correntes e ventos fracos, e passando por sobre os primeiros arrecifes, batendo, deu fundo. Ao romper do dia o activo capitão Manoel Vieira da Silva, observando a posição critica em que ella estava, foi á bordo com a gente que pôde reunir logo, e collocou o navio em melhor fundo. Depois de ter tomado esta providencia, officiou á capitania do porto no mesmo dia ás 5 horas e 30 minutos da tarde, e ás 6 horas sahio o vapor *Camaragibe* com o ajudante daquella repartição, o 1º tenente Jacques, 3 guardas da alfandega, e o Sr. consul Francez. Chegando ao lugar do ministro aquelle official começou logo o trabalho, e safou-se o navio, que, por ter torcido as ferragens do leme, veio para este porto, onde deu fundo no dia 4 ás 11 horas e meia da noite, governando com uma esparrela. Por ordem do dito consul, e afim de alliviar o navio, que não soffreu muito, esvaziaram-se setenta e tantas pipas de vinho.

Este novo encalhe é mais um argumento á favor da idéa do estabelecimento de um pharol na Ponta de Pedras, muito mais preferivel do que em Olinda.

Apenas no principio do terceiro mez do anno, já é este o segundo successo desta natureza que noticiamos; o que prova a importancia dos interesses que estão em jogo neste assumpto. E como, em ultima analyse, a prosperidade de nossa provincia é que soffre com elles, instamos pela realisação daquella tão util medida, que por certo os fará cessar completamente.

Folgamos de mais esta vez reconhecer a actividade das providencias dadas pelo digno Sr. capitão do porto e seus subordinados.

— Do *United service gazette* transcrevemos o seguinte artigo relativamente ás forças maritimas de diversos estados em janeiro deste anno:

« ESQUADRAS ESTRANGEIRAS COMPARADAS COM A BRITANNICA.—A comparação da força naval da Grã Bretanha, França, Russia e Austria é inteiramente á favor da primeira potencia. A frota austriaca contém 135 navios de todas as classes, nos quaes se notam uma unica náo de linha, e sete fragatas, montando 852 peças, e tripoladas por 8,707 praças. A armada franceza apresenta 461 navios, montando 12,520 peças, e vapores com a força de 60,060 cavallos. No decurso dos proximos dez annos, pretende-se construir 150 navios de guerra de todas as classes, e 72 transportes á vapor. A conversão do resto da esquadra em navios á helice se effectuará tambem no mesmo tempo. Daquelles, 282 são á vela e montam 8.106 peças, e 209 são á vapor e montam 4,414 peças.

A frota russa consistia em 1857 em 85 navios á vela e 73 vapores, incluindo-se nos primeiros 12 náos de linha, 7 fragatas, 7 corvetas, 7 brigues. e 11 escunas; e nos segundos, 7 náos á helice, 11 fragatas idem, e 12 corvetas do mesmo systema. O pessoal compunha-se de 16 almirantes, 30 vice almirantes 39 chefes de esquadra, 111 capitães de mar e guerra, 95 capitães de fragata, 257 capitães tenentes 607 primeiros tenentes e 396 segundos tenentes. Ahi não se comprehendem os pilotos, e engenheiros da esquadra, nem a officialidade do corpo de artilharia. Depois de 1857, comtudo, esta frota tem sido mui consideravelmente augmentada.

A armada britannica compõe-se de 518 inclusive vapores á helice de todas as classes, exclusive 193 canhoneiras, 121 brigues, cascos, etc., empregados no serviço do porto, e 47 avisos ou guarda-costas. No numero dos navios que formam a frota 314 estão em commissão, e distribuidos da maneira seguinte:—65 náos, fragatas, corvetas. e canhoneiras ligadas á estação da India Oriental e China, 18 na Costa d'Africa, 6 na Australia, 13 no Pacifico, 3 no Brasil, 8 no sueste da costa da America, 8 no Cabo da Boa-Esperança. 21 na estação do norte da America e na India occidental, 41 no Mediterraneo, 19 na esquadra do Canal, e os 118 restantes empregados em serviços particulares ou ligados como guardas aos principaes portos da Grã-Bretanha e Irlanda. Além disso estão actualmente em construcção em varios arsenaes do reino 38 poderosos navios, muitos dos quaes acham-se quasi promptos para cahir ao mar.

ESTATISTICA DOS NAUFRAGIOS.—A commissão ingleza dos portos de refugio, instituida em virtude de uma decisão da camara dos communs, acaba de publicar um interessante documento contendo o resumo dos naufragios, que tem tido lugar no espaço de cinco annos, nas costas da Grã-Bretanha.

Segundo o mesmo documento, tem havido desde 1854 a 1858 inclusivamente 5,128 naufragios e collisões, o que dá um termo médio annual de 1,025.

Nota-se, por uma circumstancia inexplicavel, que é em geral nas direcções dos pharoes que occorrem mais accidentes maritimos. Alem disto, sobre a totalidade de 1,143 naufragios, que formam o contingente do ultimo anno, 600, isto é, mais de metade, tem occorrido na costa occidental entre Bemgenesa e Portland Trith, do littoral britannico semeado de escolhos e perigos de toda a qualidade, e na qual passam por anno termo médio, 150 mil navios. A costa de Irlanda tem sido, pela sua parte o theatro de 179 naufragios.

As victimas destes sinistros nos cinco annos sobreditos chegam ao numero de 4,148, ou de 800 por anno, pouco mais ou menos.

— Alexis Buisson é accusado de vadiagem; elle tem vinte annos, vigor, phisionomia agradavel, e todas as qualidades proprias para o trabalho, e os debates vão mostrar que se a fortuna lhe não tem sido favoravel, não é por falta de intelligencia.

Sem pai, official de tanoeiro, citado como civilmente responsavel é chamado ao tribunal, o presidente lhe pergunta se elle quer reclamar seu filho.

Ah! estou desenganado, respondeu elle, acompanhando esta resposta com um movimento, que indicava um extremo cançasso.

O presidente: parece que o vosso filho não quer trabalhar.

O pai: É essa a sua mania; elle é mais capaz de morrer de fome do que ganhar um bocado de pão; se quereis saber sua historia, é bem simples. Tem hoje vinte annos; aos dez annos entrou n'uma casa de correição até aos quatorze; depois esteve um anno em la Roquette, outro na prisão de Petit-Bourg, e quatro annos na de Gaillon, eis exactamente seus vinte annos.

O substituto: Se tudo isso é exacto, é um rapaz incorrigivel.

O presidente a Alexis: Vos quereis viver preso toda a vida?

Alexis. tranquilamente: Tudo isto procede da falta de meu pai. Elle quiz que eu fosse tambem operario; mas isso não me convem, eu tenho ambição; tenho tios e primos, que são senhores; porque não serei como elles sendo elles mais tolos do que eu?

O pai; Com o trabalho ganha-se dinheiro, e pode-se obter uma fortuna

Alixis: Mas onde está a vossa riqueza, trabalhando vós, ha tanto tempo? Olhai para vossos irmãos e sobrinhos, elles não quebram os ossos como vós, e tem uma fortuna. Passai, se quizerdes, vossa vida com uma blousa ao corpo, e apresentai-vos ao bailes e ás sociedades! haveis de ser corrido, e os cães ladrarão atraz de vós como atraz dos ladrões.

O pai: Vós ouvis, senhores; eis-aqui suas idéas: ha dez annos não diz outra cousa.

Alexis: Mas que quereis vós; não posso ser operario; sinto não poder nisso satisfazer aos vossos desejos; porque vós sois bom pai, e eu vos respeito; mas o que exigis é superior ás minhas forças, não é culpa minha se tenho ambições.

O substituto: A linguagem deste infeliz não enganará ninguem; o que elle chama ambição é a preguiça, e a peior preguiça que ha; porque o ambicioso trabalha para se elevar; o preguiçoso jaz na miseria, e morre nas palhas ou na cadêa.

Em conformidade das requisições do ministerio publico, o joven ambicioso foi condemnado a tres mezes de prisão.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 80 rezes.

— No dia 5 do mesmo 82.

— MORTALIDADE DO DIA 4 DO CORRENTE:

Olavo, branco, 4 annos, angina.
Antonio, branco, 7 horas, espasmo.
Manoel, pardo, 5 annos, diarrhea.
Manoel, preto, 1 anno, espasmo.
João, pardo 2 mezes convulsões.
Manoel Carneiro Leal, branco, casado, 50 annos, desinteria.

— 5 —

Manoel Gregorio de Bella Cruz, preta, solteira, 26 annos, tuberculos pulmonares.
José Joaquim Barbosa de Amorim, branco, solteiro, 33 annos, hepatite e ictericia.
Simão Corrêa Pimentel, preto casado, 30 annos, colite chronica.
Maria, preta, solteira, escrava, enterite chronica.

— Passageiros do patacho nacional *Anna*, entrado da Granja: — Manoel Benicio da Penha, Mariana, escrava, a entregar, Camillo Theodoro Alves.

— Passageiros da galera franceza *Berth*, entrada do Havre:—Adolpho Schnitto Peter C. Wegelen, Antonio Ferreira.

— Passageiros do hiate nacional *Santo Amaro*, sahido para o Ceará:— Manoel Vieira Perdigão, Maria Vieira Bastos.

— Passageiro do patacho nacional [illegible], sahido para a Bahia:—José Custodio de Lemos.

— Passageira da barca nacional *Saudade*, sahida para o Rio Grande do Sul:—Angelica Cordeiro.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 86 homens, 37 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 2 homens escravos, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres, e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e 1/4 da manhãa, e pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 20 minutos da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 1 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores deputados Rego, Basto, e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio da justiça de 15 de fevereiro proximo passado, remettendo um exemplar da portaria do ministerio da fazenda de 30 de janeiro passado, marcando porcentagens aos curadores geraes de heranças jacentes e bens de ausentes.—Cumpra-se.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, de 16 de fevereiro proximo passado, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido de parte deste, de 26 de janeiro. — Inteirado.

Outro do mesmo, de 20 de fevereiro, remettendo a relação dos commerciantes que alli se matricularam nos mezes de dezembro e janeiro.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio da provincia da Bahia, accusando o recebimento do que lhe foi dirigido da parte deste em 26 de janeiro ultimo.—Inteirado.

DESPACHOS.

Um requerimento de Julius Christiano Rabe, pedindo ser matriculado.—Como requer.

Outro de N. O. Bieber & Companhia, successores, pedindo matricular-se. —Como requerem.

Outro de E. A. Burle & Companhia, satisfazendo o despacho deste tribunal de 23 de fevereiro ultimo.—Registre-se o contrato social dos supplicantes.

Outro dos mesmos, pedindo matricula de sua firma.—Como requerem.

Outro de Rall Joham Schamettau, pedindo matricular-se.—Como requer

Outro de Antonio Pereira de Oliveira Ramos e José Joaquim de Souza Abreu e Lima, pedindo registrar o seu contrato social — Declarem a sua naturalidade e determinem melhor a forma da nomeação dos arbitros.

Outro de João Baptista Fragozo, recolhendo a carta de registro do brigue *Hercules*, rendido em Montevidéo, por innavegavel, segundo o documento que ajunta.—Façam-se as annotações necessarias da entrega da carta.

Foram com vista ao Sr. desembargador fiscal, os seguintes requerimentos:

Um de Martinho de Oliveira Borges, Brasileiro, de 23 annos de idade, domiciliado e estabelecido nesta cidade, com loja de fazendas em grosso e a retalho na rua da Cadeia do Recife n. 40, pedindo matricular-se.

Outro de Aureliano Augusto de Oliveira, Brasileiro, de 28 annos de idade, residente nesta cidade e estabelecido com loja de fazendas em grosso e a retalho, pedindo matricular-se.

Outro de Henrique & Azevedo, replicando do despacho deste tribunal de 26 de janeiro ultimo.

Outro de Candido Nunes de Mello e João da Cunha Wanderley, pedindo o registro do seu contrato social.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 1 DE MARÇO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

A meia hora da tarde, achandodo-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães e Guerra, e os Srs. deputados Rego, Basto, e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

JULGAMENTOS.

Appellante, Antonio Ferreira P[illegible]; appellado, Tiburcio Antunes de Oliveira.

Foram desprezados os embargos.

Appellante, João Antonio Gomes Guimarães; appellado, Manoel José Gonçalves Braga.

Confirmada a sentença.

Appellante, José da Silva Ferreira; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

Foi designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Antonio José da Silva Guimarães; appellados, Antonio Annes Jacome Pires e outros.

Appellante, Gaspar Antonio Vieira Guimarães como cessionario de Brunn Praeger & Companhia; appellados, a viuva e filhos de Manoel Dias Fernandes e o Dr. curador geral.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Guerra.

O Sr. presidente negou provimento aos aggravo do juizo especial em que são:

Aggravante, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago; aggravado, Bernardo José de Barros.

Aggravante, o mesmo; aggravado, o mesmo.

Nada mais houve a tratar

REGO RANGEL,
Secretario interino.

JURY DO RECIFE.

PRIMEIRA SESSÃO,
DIA 5 DE MARÇO.

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. João Saraiva de Araujo Galvão.

Feita a chamada, verificando-se estarem presentes 46 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury, abrio a sessão ás 11 horas.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que não compareceram á sessão.

Estando á barra do tribunal o réo preso Luiz de França Neves, pronunciado como incurso no artigo 3 da lei de 26 do outubro de 1831, o Sr. Dr. presidente do jury fez proceder ao sorteio do conselho de sentença o qual depois de 8 recusações por parte da accusação e 5 por parte da defeza, foi assim constituido:

Dr. Americo Fernandes Trigo de Loureiro.
Dr. Firmino Antonio de Souza.
Marcolino José Pupe.
Ignacio José da Luz.
Antonio José da Costa e Silva.
Francisco de Paula Gouveia.
Francisco Joaquim de Oliveira Baduin.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Antonio Manoel Estevão.
Joaquim Januario Pereira de Brito.
Pedro Celestino Mindelo.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.

Deferido o juramento do estylo ao conselho o Sr. Dr. presidente do jury procedeu ao interrogatorio do réo da seguinte forma:

Perguntado qual o seu nome, naturalidade, moradia e tempo della no lugar designado?

Respondeu chamar-se Luiz de França Neves, natural da freguezia de S. José desta cidade e que morava na rua do Forte antes de ser preso.

Qual o seu meio de vida?

Respondeu ser marcineiro.

Se sabia porque era accusado?

Respondeu que, na noite do dia 24 de julho do anno passado, determinando-lhe Domingos Soriano, seu tio, que fosse fechar-lhe o seu bilhar, sito atraz do quartel de policia, e havendo elle respondente trazido do estabelecimento a quantia de trezentos e tantos mil réis, dinheiro apurado durante a semana, trouxera comsigo um punhal para se defender, caso fosse atacado.

Se conhece as testemunhas que neste processo juraram?

Respondeu que não.

Se tem mais alguma consideração á fazer em sua defeza?

Respondeu que por elle diria o seu advogado.

Findo o interrogatorio e lido o processo pelo escrivão Saraiva, foi confiada a palavra ao promotor publico, o Sr. Gusmão Lobo, e em seguida ao advogado do réo.

Reunido o debate pelo Sr. Dr. presidente do jury, foram propostos os seguintes quesitos ao conselho de sentença.

1º. O réo Luiz da França Neves, no dia 24 de julho do anno passado, foi preso com um punhal que trazia sem licença?

2º. O réo commetteu este delicto com a circumstancia aggravante da noite?

3º. Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

Voltando da sala das conferencias depois de 15 minutos, o conselho respondeu ao

1.º quesito.—Sim, por unanimidade.
2.º » —Sim, por unanimidade.
3.º » —Sim, por sete votos.

O jury reconhece a existencia da attenuante n. 8, art. 18 do codigo criminal.

Por cuja decisão, o Sr. Dr. presidente do jury lavrou a sentença que publicou o jury, concebida nestes termos:

« A' vista das respostas do jury sobre o facto « principal e suas circumstancias, constantes dos « quesitos propostos, está o réo Luiz de França « Neves incurso no art. 3º da lei de 26 de outubro de 1831, grão médio: e assim o condem« no á soffrer na cadêa desta capital a pena de « tres mezes e meio de prisão com trabalho e á « pagar as custas do processo. »

Sendo a hora adiantada, o Sr. Dr. presidente do jury levantou a sessão ás 2 horas e 45 minutos, addiando a sessão para o dia 6 do corrente ás 10 horas da manhãa.

Jury do termo de Olinda.

PRIMEIRA SESSÃO.
3 de março de 1860.

Presidencia do Sr. Dr. juiz de direito Antonio Francisco de Salles.

Promotor publico interino Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Feita a chamada e verificando-se não haver numero de juizes de facto para fazer sessão, o Dr. juiz de direito, depois de alguma demora, multou em 20$ os que faltaram sem causa e addiou a sessão para o dia segunda-feira 5 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 22 DE FEVEREIRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Franca.

Presentes os Srs. Barata, Rego, Oliveira e Mello, faltando, por doente, o Sr. Rego e Albuquerque, e sem ella os mais senhores; abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Uma petição, vinda da presidencia, de Carlos Luiz Cambronne, emprezario da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade, pedindo em primeiro lugar autorisação para elevar os preços de cada apparelho de terceira classe, e os das annuidades, visto não haverem sido despachados, isentos de direitos, certos objectos necessarios á empreza, e em segundo tratando do ter ha mais de dous mezes apresentado as plantas dos tres bairros desta cidade, nas quaes estão indicados as diversas canalisações que se propõe o emprezario a fazer.—Que, quanto á primeira parte, se informasse que a camara não se julga habilitada a emittir a sua opinião com segurança sobre a referida elevação de preços, por não ter sido com ella celebrado o contracto do peticionario, nem o haver por isso estudado as suas bases; e quanto á segunda, que em officio desta data reenviava a camara as plantas com o parecer da commissão, á quem ouvira ácerca dellas. e dos modelos dos apparelhos para o serviço.

Um officio do chefe de policia, requesitando uma relação das pessoas, que nesta cidade e seus suburbios possuem carruagens, seges e cabriolets, sujeitos ao imposto municipal.—Que se exigisse da contadoria a relação.

Outro do mesmo, pedindo mandasse a camara reparar os estragos da bomba existente no fim da rua dos Ferreiros, a sahir no largo do Hospicio, no bairro da Boa-Vista, assim como as escavações da rua do Imperador, e aterrar o lamaçal existente na rua do Sebo; afim de se poder executar o regulamento policial, que designa as ruas de entrada e sahida dos carros.—Que se remettesse o officio por copia ao fiscal respectivo, para providenciar, e se accusasse a recepção.

Outro do engenheiro, informando que Manoel Joaquim Xavier de Couto e José Maria Xavier de Couto podem fazer a trapeira ou solão, que pretendem, na sua casa da rua dos Martyrios, egual as que esta camara já tem concedido á outros, uma vez que os requerentes guardem as posturas.—Deferio-se.

Outro do mesmo, dizendo que, sendo informado de que a bomba da estrada do cemiterio apresentava uma fenda na extremidade do lado do norte, dirigira-se áquelle lugar, e verificara ser exacta a informação que lhe haviam dado; e que não sendo o mal ainda grande, podia ser reparado sem muito dispendio, declarando que semelhante ruina fôra occasionada pela falta de conservação da estrada.

Posto em discussão este officio, e sendo lido outro do administrador do cemiterio, fazendo egual participação, a camara resolveu que se expedisse ordem ao engenheiro para mandar reparar a ruina da bomba, e o administrador do cemiterio para velar na conservação da estrada, visto que por ella passa sempre, não deixando que a mesma se arruine.

Outro do juiz de paz Caetano Pinto de Veras, accusando a recepção do officio que esta camara lhe dirigira em data de 13 do corrente, e respondendo que não deixava a vara de juiz de paz, senão depois que o presidente da provincia, ou o governo imperial assim o mandassem.

Posto em discussão, e sendo lido dous officios do cidadão Antonio Augusto da Fonseca, no primeiro, accusando a recepção do que a camara lhe dirigira para entrar em exercicio de juiz de paz no corrente anno, e no segundo, expondo o que occorrera entre elle e o dito Veras; resolveu a camara, á requerimento do Sr. Barata que, em observancia do art 58 da lei do primeiro de outubro de 1828, se levasse esta questão ao conhecimento do governo da provincia, para S. Exc. decidir como entendesse, remettendo-se copia de toda a correspondencia á este respeito, e bem assim o facto de ter officiado ao juiz de paz do quarto anno do terceiro districto da Boa-Vista, João da Silveira Borges Tavora, para não accumular o exercicio deste cargo com o de capitão da guarda nacional, e esse nada ter respondido.

Outro do subdelegado dos Afogados, remettendo a quantia de 20$ de multa, que pagara José Antonio de Araujo, por infracção de art. 16 do tit. 9.º das posturas de 30 de junho de 1849. — Que se remettesse a multa ao procurador, e se respondesse ao advogado.

Outro do mesmo, pedindo não concedesse a camara licença para se matar gado naquella povoação, afim de se evitarem abusos. — Inteirada.

Outro do padre José Leite Pita Ortigueira, communicando achar-se no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Recife.—Inteirada.

Outro do mesmo, participando que, como até o dia 4 de março futuro não se dá o prazo da lei para o convite de eleitores, e reunião da junta de qualificação, havia pedido esclarecimentos ao Exm. presidente da provincia, e aguardava a resposta para obrar com acerto.—Inteirada.

Outro do cidadão Manoel Peres Campello de Almeida, communicando ter entrado em exercicio da subdelegacia da freguezia do Poço, na qualidade de primeiro supplente, por ter cessado o seu impedimento.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, participando que o curral do matadouro publico acha-se em algumas partes desconcertado, precisando de reparos.

Por esta occasião o Sr. Franca, encarregado da inspecção da obra do mesmo matadouro declarou que havia cahido uma porção do muro que se está construindo para guarnecer a estrada do estabelecimento, em consequencia da força das aguas da maré, fazendo estas uma profunda escavação, que precisava ser aterrada com pedras.—A camara resolveu que o mesmo vereador desse as providencias para serem feitos esses reparos pela mesma gente que trabalha na obra.

Outro do fiscal do Poço, requesitando tres carrinhos de mão, para serem empregados no serviço da limpeza das estradas.—A commissão de policia.

Foi approvado um parecer da commissão de edificações, e do engenheiro cordeador sobre as plantas apresentadas por Carlos Luiz Cambronne dos tres bairros desta cidade, e sobre os modelos dos apparelhos que tem o mesmo Cambronne para o serviço da sua empreza; e a camara resolveu que fosse o mesmo parecer remettido por copia ao Exm. presidente da provincia com a petição do emprezario.

Foi tambem approvado um requerimento que fez, e fundamentou, o Sr. Franca, mostrando a conveniencia por utilidade publica, de ser desapropriado, o terreno da casa demolida de João José Fernandes de Carvalho, na rua do Codorniz.

Despacharam-se as petições de Antonio Francisco Martins, Anna Delfina dos Santos, Antonio José do Castro, Antonio Belmiro, Antonio Egidio da Silva, Bernardino José Monteiro, Bernardino José de Sant'Anna, Christiano José Tavares, senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Francisco de Paula Tavares de Mello, Henrique José Gustavo da Silva, irmandade de S. Pedro desta cidade, irmandade de N. Senhora da Soledade, João de Duclas da Silva Borges, José Antonio Ferreira, Joaquim José de Sant'Anna, João Saraiva de Araujo Galvão, João Antonio Pires de Moura, José Marcelino Alves da Fonseca (2), Joaquim Gonçalves Salgado, José Camello do Rego Barros, Luiz José Nunes de Castro, Manoel Ribeiro Pontes, Maria da Conceição Tavares, Manoel de Souza Tavares, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Francisco Duarte, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior a escrevi no impedimento do secretario.—Franca, pro-presidente.— Rego.—Mello.—Oliveira.—Gameiro.

Communicados.

Ainda o *Constitucional* do *Liberal Pernambucano.*

O *sapinho constitucional* do *Liberal* tem enfiado com o nosso communicado, principalmente por termos repetido a noticia dada, por um jornal desta provincia, de ter sido *indiferida a petição* dirigida pelo chefe da *tribu cururú* ao nosso Augusto Monarcha; o que não é para admirar, porque quando allegavam jazerem no maior ostracismo, era membro da commissão de apresentação da petição um subdelegado de policia, e outro funccionario publico.

Por isso, todo pedante nos dirije as seguintes palavras:

« Quem sois vós, Sr. *W.* para vos dirigirdes á redacção do *Liberal Pernambucano*?

« Ouvistes por ventura ler essa *petição*, que ao nosso Augusto Monarcha endereçou o chefe da *tribu*, e que declarastes *indiferida*?

« Estaveis no Paço, quando essa *petição* foi lida e na occasião em que ella foi endereçada?

« Estais certo de que Sua Magestade o Imperador não se occupa em ler *as calumnias e intrigas* do *Liberal*, e por ella não julga dos negocios desta provincia?

« Quem vos deu procuração para assim fallardes em nome de Sua Magestade o Imperador? Cegou-vos o orgulho, suppondes-vos sentado a direita do throno imperial, e ja de vossa bocca sahe aquella expressão satanica — *quem como eu?*

Quem vos autorisou a apregoar-vos o chefe do partido dominante? Sereis o Sr. barão de Camaragibe, ou abdicou em vos o Sr. barão de Camaragibe? »

Ora estas perguntas nos fez lembrar um dito de nosso Negreiro. — *Não se pode amar a gente besta.*

A que vem o nosso nome? que importa que o *W.* — seja Pedro — Paulo — Sancho ou Martinho?

Como insistem responderemos. — Somos um homem, e homem inteiro, cidadão brasileiro (sem ser do § 4°) no gozo dos direitos politicos; como o *constitucional sapinho*, e com os mesmos titulos scientificos, sem coroa, e apenas com a diferença, *de não termos ainda perdido o oval da face, e degenerado o sangue de pura raça sceltica pela proximidade do equador.*

Não estavamos no Paço na occasião em que foi endereçada a petição, e por conseguinte não tivemos a felicidade de ouvir o *Cacique*, á imitação dos cabocolos de Barreiros, recita-lo.

Nunca nos passou pela imaginação fallar em nome de Sua Magestade o Imperador, que inconvenientemente é trazido para a nossa questão, por aquelle que delle se tem servido em suas cabalas eleitoraes

Noticiar, que uma petição foi indiferida, não é fallar em nome do Monarcha: pensar o contrario só pode quem tiver *sotão allugado.*

Quanto a dizermos que Sua Magestade Imperial não julga do estado da provincia pelo que apraz ao *Liberal* escrever, parece que o bom senso dicta isto mesmo; porque não se deve acreditar, que um Monarcha tão sabio como o nosso dê ouvidos a queixas, intrigas, e calumnias de um jornal á quem os collegas da imprensa negam até as transcripções de seus artigos.

E se tocamos nisso, foi, porque soubemos que o *Cacique* illudia os incautos, dizendo que o *Liberal* continuava agora em virtude da protecção que lhe promettera um personagem do Paço.

A ultima pergunta responderemos, que temos a mesma autorisação para sermos chefe de partido, como tem o *Cacique da tribu cururú*: o que quer dizer que não somos nem nunca fomos chefe de partido, como não é, nunca foi, e nem será aquelle *Cacique.*

Depois das interrogações acima, prosegue o *sapinho constitucional.*

« Dizeis que desde a visita de Sua Magestade o Imperador até esta data *nenhuma alteração tem havido em nenhum dos ramos da administração provincial, não se ha operado a menor mudança no campo da politica.* E o que quereis, senhor? É nesse facto que pondes todas as vossas esperanças? E' assim que tendes idéa exacta do que seja o governo representativo? E' assim que conheceis o jogo politico de um governo como o nosso? E como taes idéas, julgais poder ser o chefe do partido dominante? »

A fé de christão, que não comprehendemos bem as perguntas do sapientissimo *sapinho* em relação as nossas palavras!

Não tendo o *Liberal* nada encontrado digno de censura durante a estada de Sua Magestade Imperial nesta capital, não tendo n'aquella época dirigido queixas contra a administração provincial, e nada tendo esta alterado depois, são injustas as queixas actuaes, feitas no intento de produzirem effeito na corte

Por tanto não sabemos á que vem as taes perguntas do amavel *sapinho.*

Continua o *cururúsinho*:

« Dizeis que, quem não estiver na provincia, e cahir na asneira de acreditar nas palavras do *Liberal*, ha de persuadir-se que com effeito ha na provincia dous campos, em que combatem dous partidos politicos. Então confessais que *não ha dous* partidos politicos? Sim, confessais. Logo só ha *um partido politico.* Qual será elle? Vós mesmo o indicareis. »

Repetiremos sempre, que na provincia não existem partidos politicos, e o faremos fundados nas proprias palavras do *Cacique.*

Talvez ja não se lembre do que escreveu em 1851.—Disse o *Cacique* n'aquella época.

« Partido politico é a collecção de idéas e principios, que por consentaneos a razão, e representativos da felicidade do povo, se encontram sem preparação e sem concerto gravados em quasi todos os espiritos regulando suas acções, suas tendencias, formando emfim seus juizes e opiniões. »

Se o *sapinho* demonstrar quaes são nesta provincia as idéas e principios representativos da felicidade do povo, que nos termos da difinição dada constituem os dous partidos politicos, que lutam presentemente, lhe entregamos as mãos a palmatoria.

Descance o *sapinho* que o seu intitulado partido liberal, hoje denominado constitucional por causa da repulsa dos verdadeiros liberaes, não passa de uma facção, comprehendida nos termos da disposição desta palavra, difinição dada pelo proprio *Cacique.*

« Facção é o complexo de idéas combinadas por alguns, e premeditadamente insinuadas em outros na intenção, e almejo do proprio interesse. »

Nas proprias pontas de suas armas se fere o *Cacique*, quando não queira aceitar a denominação de facção.

Fallando dos partidos politicos em 1851 disse.

« Desde o momento que os partidos guerream sómente este ou aquelle acto do funccionario publico, ou do governo: desde o momento que os partidos *impugnam apenas esta ou aquella lei*, os partidos não têem o caracter de politicos, e se convertem as vezes em meros ganhadores (que carapuça!) animados de odios pessoaes, e do momento. »

Ora metta o *sapinho* a mão na consciencia, e diga, se não é verdade, que quando fosse possivel admittir para o seu grupo o nome de partido não estava elle comprehendido na qualificação dada pelo *Cacique*?

Responda sem ceremonia.

No numero seguinte concluiremos as nossas reflexões.

Recife 3 de março. *W.*

Hospital portuguez.

Não era necessario analysar o manifesto redigido e publicado por uma commissão nomeada pelos socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, encarregada de syndicar a marcha administrativa e economica da junta em questão; para entrarmos facilmente no conhecimento de factos, que não sendo contrariados pelo seu relatorio, não podiam tambem ser desmentidos pela voz *rouquenha* de energumenos que respiram o ar pestilento do arbitrio e da prepotencia!

Dizer ao publico que a commissão fôra antecipada em revelar a analyse dos actos daquella administração, sem esperar primeiro pela publicação do seu relatorio, como de facto disse o defensor da junta no seu *aranzel*, publicado pelo *Diario* de 18 do mez passado; nem conseguio justificar-se das accusações que se lhe tem feito, nem tão pouco desmentio os factos de que tratava o manifesto a que se referia.

Todavia animados pela curiosidade não nos escapou a leitura do referido relatorio, que segundo a nossa opinião, não precisará de commentarios, para todos aquelles que sabem pensar, e estão como nós inteirados do que por clareza de expressão se poderia exprimir por—esbanjamento de dinheiros,—transigencia de leis, e tudo quanto se pode inferir de uma administração má, para regular os destinos de um estabelecimento tão util e humanitario.

As bases formaes de uma sentença contra administração, em face do publico, estão por ella mesmo lavradas nas paginas daquelle monstruoso relatorio: pois não satisfeita de ter significado o modo lisivo e claudicado, pelo qual nos parece haver procedido; ainda foi alli registrar abusos e illegalidades taes, que por si só bastaram para attestar que nem é a intriga que até agora tem presidido as accusações de mais de trezentos associados, nem tão pouco o ephemero capricho de *abocanhar* reputações, *capacidades*, *probidades*, e não sei mais o *que*, de que usa o tal rabiscador do *Diario* a que nos acabamos do referir.

Ora, uma *peça* tão importante como é o relatorio da junta, no segundo anno do seu *dominio*, prenhe como está de contradicções reconhecidas e enfeitado de *arrebiques* e *têtéas*, como aquellas que as famosas *quitandeiras* do passeio publico, costumam impingir aos seus freguezes, não carece de maiores provas para ser devidamente accusada: embora uma sucia de *malandrins* se tenham querido apresentar entre a commissão e o publico, de mãos nas ilhargas á maneira das regateiras, como querendo embaraça-la, dirigindo-lhe até os mais asquerosos insultos.

A commissão attendendo aos seus principios, jamais deverá baixar-se para erguer a luva, que tão infamemente lhe fôra lançada, quanto mais que uma discussão que não seja pautada pela razão e pela prudencia, só poderá trazer-lhe o aviltamento, sacrificando a causa de uma associação inteira.

Peza-nos sobremodo a maneira desarrazoada e inconsequente pela qual tem procedido a administração; mas é tambem forçoso declarar que nem as manifestações quotidianas dos associados foram capazes de attenuar, a imprudencia, a precipitação e a audacia de seus actos, acabando finalmente pelo citado artigo do *Diario* em que se injuriam pessoas que para nós merecem toda a consideração, como são aquellas de que se compõe a commissão, á qual temos concedido livremente o direito de pugnar pelo interesse do estabelecimentos e tomar estreitas contas a tão abusiva administração.

Pensariam acaso aquelles senhores, que escrevendo os seus nomes no fim de um relatorio, que mais tarde teria de ser apreciado e discutido pelo publico, dariam todo o valor ás palavras que os precediam?.. Como se enganaram!..

Então para quem foram escriptos e approvados os estatutos?...

Mas convinha negar o direito que nos foi conferido em virtude de uma lei, convinha finalmente arguir a commissão representada incontestavelmente pela maioria dos associados; quando cumpria pezar melhor as expresões, para que se não désse a menor offensa particular.

E se hoje a commissão tão levianamente injuriada lhe perguntasse pela impressa:

Quem são os membros da administração, para tão arrogantemente darem o baptismo *elogiatorio* a todos os seus actos? Quaes são as obras que tem feito, para que honrosamente se possa differir-lhe o titulo de justos e desinteressados?

Seriam SS. SS. aquelles que em 1855 andaram a pedir de porta em porta, com o chapéo na mão, esmolas para a fundação daquelle estabelecimento da caridade?

Seriam SS. SS. aquelles, que sacrificando até os seus interesses, apresentaram o referido estabelecimento no pé de abrir livremente as suas portas para receberem 40, 50 e mais doentes, atacados pelo cholera?

Seriam SS. SS, aquelles que para gratificarem o merito de corações verdadeiramente generoso como foi o Sr. João Caetano dos Santos, *compraram a expensas suas uma coroa na* importancia de 900$000 rs., para lhe ser offertada na occasião do beneficio?

Seriam SS. SS. que offertaram á pobre viuva de um enfermeiro do hospital, que alli havia fallecido, uma pequena propriedade como para remunerar em sua mulher e filhos os serviços prestados por seu marido a expensas suas?

Seriam ainda SS. SS. que se lembraram de que aquella viuva estava pensionada de filhos que não podia sustentar e educar, e tomaram sobre seus hombros o encargo de os metterem em estabelecimentos em que podessem receber uma educação regular?

Parece-nos que não!.. No entanto factos desta natureza se deram durante o tempo das primeiras administrações, sem que se fizesse tanto alarde, e sem que soffresse o cofre do hospital, nem tão pouco fosse contrariada uma só lettra dos estatutos que então o regulavam!

Dizei-nos, Srs. socios do Hospital Portuguez de Beneficencia, tantos homens cujos nomes valiosos temos já decorados, merecem ser vilipendiados estonteadamente por uma administração *disapontada*!

São os socios que reunidos em maioria no dia 19 de janeiro elegeram a commissão, tão destituidos de senso, que não conheçam o trilho affastado, pelo qual meia duzia de homens avidos de posições na sociedade, tem comprehendido sem attenção alguma exercer o direito absoluto de senhores!

Que insoffrivel fatuidade!

Se não fôra a necessidade de fecharmos aqui este artigo, muito mais diriamos ainda acerca desta questão; no entanto sentimos que certa gente que não tem por si senão a vaidade e o orgulho desenfreado só procure a imprensa para dar a copia do que são, fazendo até patronato daquillo que de direito nos pertence, compromettendo o futuro de uma associação inteira, e que passando de mais a mais pelo crysol de decepções terriveis, se apresentem ainda em publico com aquelle desfaçamento que lhe é peculiar. E' que se lembraram talvez do antigo adagio portuguez:—atirar com a vergonha ao Evangelho, para onde os frades atiram com o capuz.

Adeos, Srs. redactores, até a volta.

Seu amigo e conhecido.

O ex-socio da—Amizade nos une.

— Acaba de chegar da Bahia, de onde é natural, o Sr. João Bispo da Igreja, musico da imperial capella, o qual vem dar alguns concertos em o nosso theatro.

O seu talento musico, que lhe tem grangeado immensos applausos na cidade da Bahia e na côrte, e que lhe adquerio o honroso titulo de musico da capella imperial, deve attrahir a attenção dos Pernambucanos, entre os quaes são tão justamente apreciadas as artes liberaes.

O Sr. João Bispo da Igreja toca instrumentos de sopro, mas é especialmente eximio no piston.

Esperamos que o artista não desmentirá aqui do alto conceito de que goza, e que o nosso publico lhe preste o auxilio de que necessita.

O publico illustrado tem visto como o Sr. Dr. Alcanforado, que é tido em fôro de grande jurisconsulto, ha desenvolvido a sua questão magna. Nem um artigo de lei, nem uma opinião de escriptor, nem uma operação de hermeneutica, nem uma deducção logica das circumstancias do facto: fundamento da sentença appellada contra fundamento do accordão, porque emfim a sentença é a verdade, e o accordão é o erro, cousas que por si se demonstram, como o *ego sum qui sum*; por ponto de partida a falsidade das lettras, o que é justamente o ponto da questão; e por asseveração dogmatica, dado o caso que as lettras são falsas, que a falsidade não partio da casa de Bieber, porque é casa de Bieber, e sim da caixa filial, porque é caixa filial. E assim se fazem os heróes!

Respondo ao artigo publicado no *Liberal* de hoje, e que provavelmente terá a sua segunda edição no *Diario* de amanhãa. Quiz o Sr. Dr. Alcanforado refutar o fundamento do accordão, e segundo as normas de um grande jurisconsulto, oppõe ao fundamento do accordão o fundamento da sentença appellada. Fallemos serio: seria incrivel, se não vissemos, a coragem com que o Sr. Dr. Alcanforado quer mystificar este pobre publico com os seus constituintes!

O que se lê na sentença appellada? Que Poggi affirma, que a caixa de J. Keller & C. dissera serem falsas as firmas de sua casa. Ora Loppacher, affirmando serem falsas as firmas de sua casa, e

não as da casa de Bieber, dizendo mais que Bieber bem poderia acabar com a questão, pagando as lettras, e fazendo demorar o mesmo Poggi, em quanto mandava aviso a casa de Bieber, abrio espaço a que o meretissimo tribunal do commercio concluisse, ou que a firma Bieber era verdadeira, ou que á ser falsa, tinha sido falsificada na mesma casa Bieber, a qual não tendo provado, como não provou, a falsidade argeiida, deveria ser condemnada, como o foi, a pagar as lettras em questão.

Eis o grande crime! A sentença appellada entendendo não dar peso, ao que ahi fica dito, tendo em pouca conta mesmo o debate acalorado, que tiveram Loppacher e Bok, em quanto Poggi esperava a resposta do aviso feito a casa Bieber, aceitou entretanto como cousa de maior ponderação o depoimento de Loppacher, o qual acariado com Poggi ouvio d'este as affirmações já feitas, acastellando-se em uma nua negativa, confessando todavia que estava *inquieto* pela occurrencia, e isto apezar de, segundo diz, *nunca ter tido suspeita da casa dos embargantes*.

Como já disse uma vez, no jogo das presumpções e na ponderação de cada uma d'ellas pelo raciocinio, tão livre for a sentença appellada, como devera ter sido o accordão; entretanto é isto o que não pode comprehender um jurisconsulto por mais tratos que dê a sua imaginação.

Diz a sentença appellada ser verdade, que todas as testemunhas dos embargados menos tres, affirmam ter Poggi contado, o que passados dias depuzera, logo depois de voltar da casa de Keller; o que *é de bem pouco prestimo dos embargantes, na posição em que se collocaram*; concluindo que Poggi narrou isso na caixa, *talvez por ter mal comprehendido o pensamento de Loppacher*.

Ora, no *talvez* da sentença appellada entrincheira-se o accordão contra as settas do Sr. Dr. Alcanforado. A sentença toma a narração de Poggi como consequencia de haver sido *talvez* mal comprehendido o pensamento de Loppacher; o accordão considera a narração de Poggi, feita com tanta segurança logo depois da occurrencia, como cousa *talvez* mais acreditavel, do que as negativas de Loppacher.

E assim tem sempre argumentado o Sr. Dr. Alcanforado n'esta sua magna questão, sem jamais chegar ao verdadeiro ponto, que é o seguinte:

Talvez contra *talvez*, ainda que um seja maior do que outro, em materia de lettras, quem deve pagar? Se o nosso regulamento commercial requer para que os embargos na acção de lettras sejam recebidos sem condemnação, a existencia de prova cumprida, por que tanta gritaria contra o accordão, quando este não fez mais do que cumprir a lei, e desautorisar um precedente immensamente perturbador das relações commerciaes?

J. P. do Rego.

Recife, 29 de fevereiro de 1860.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo em seu *Diario* n. 51 a narração de um acontecimento, dado no Aracaty com o promotor o Sr. Dr. Dr. Veras, acontecimento narrado com grandes inexactidões, não só porque foram omittidas circumstancias muito essenciaes, mas ainda por bastante peccar contra a verdade, resolvi-me, como testemunha presencial, fazer publico aquelle acontecido tal qual se passou, para esclarecimento daquelles que desejarem ter uma idéa justa do occorrido: eis a historia.

Approximava-se o dia 2 de fevereiro, dia em que alli se celebra com alguma pompa, na capella do Senhor do Bom-fim, a festa do dito Senhor; a direção influente da festa, composta de pessoas, que pertenciam a um dos lados politicos, que alli existem, pretendeu, para melhor ornato do festejo, obter uma rica custodia, pertencente a irmandade do SS. Sacramento; seu thesoureiro, o Sr. José Mauricio de Lima, em virtude de um art. do compromisso, que prohibe sahir para fora da matriz as alfaias da irmandade, oppoz-se a que isto tivesse lugar, e constando-lhe, que o sacristão do vigario intentava furtivamente emprestar a dita custodia, que se achava então em um gavetão, propriedade da irmandade, e prestado para serviço da fabrica, dirigio-se á matriz, em companhia do guarda da mesma irmandade o Sr. Luiz Candido Ferreira Chaves, e pedio ao sacristão a dita custodia para guardar, este não a quiz entregar, tendo-a fechada no gavetão da fabrição; o Sr. thesoureiro não conseguindo obter a chave, manda arrancar a fechadura e recolheu a custodia em um armario em que era costume guardar-se as alfaias da irmandade. A direcção da festividade, vendo-se assim contrariada, faz com que o Sr. Dr Veras denunciasse ex-officio contra este facto, classificando-o em crime de roubo! O Sr. Dr. Veras assim procedeu, e o subdelegado, ancioso de fulminar a pronuncia, inquirio testemunhas apropriadas e convenientes, e o processo em pouco foi terminado, sendo os Srs. thesoureiro e guarda pronundos em roubo: e immediatamente uma tropa poz em cerco as casas destes senhores para serem arrancados para a enchovia, porém elles. evadidos ha tempo, correm para a capital, e levam o facto ao conhecimento do presidente da provincia. S. Exc. logo com promptidão extranhou ao subdelegado, e ordenou-lhe, que sustasse qualquer procedimento dependente de tão irrisorio processo e pronuncia, fazendo as victimas voltarem tranquillas para o seio de suas familias.

É de lamentar, que o Sr. Dr. Veras, inteiramente extranho as intrigas do lugar; se constituisse, logo que alli pisou, um cego instrumento de odios inveterados sem a tal ser provocado, este e outros actos alli praticados pelo Sr. Dr. Veras são bem tristes.

Tenham, senhores redacteres, a bondade de publicar estas linhas traçadas com espirito de verdade, e segundo presenciou o

Testemunha.

Pernambuco 3 de março de 1860.

—

Srs. Redactores.—Um correspondente do *Diario* de hoje, tratando dos negocios do Ouricury, faz allusões, que evidentemente se referem a mim. E' portanto do meu dever acceitar a luva, porque se trata do que me é mais charo—a dignidade pessoal—, mas quero saber com quem vou lutar.

Assigne pois o correspondente os seus escriptos; diga quem é, para que eu veja, se me fica bem medir-me com elle.

Emquanto porem o não fizer, e limitar-se a atirar-me de emboscada, não tenha esperanças de que eu lhe dê resposta, porque não devo arriscar-me a travar luta com um cobarde, que tem medo de ser conhecido, talvez por ter a consciencia esmagada pelo peso das infamias, e crimes que tenha praticado.

Rogo-lhes, Srs. Redactores, que publiquem estas linhas do seu etc., etc.

Francisco Carlos Brandão.

Recife 5 de março de 1860.

—

Sr. redactor da Revista.—A excitação de animo que havia produzido a contenda eleitoral; parece que vai cedendo campo a caballa calma. Passou a qualificação que havia sido o faxo da discordia, e agora a esperança, que a parcialidade derrotada alimenta de annulação da respectiva junta, tem servido de *agua na fervura*, pondo um pouco fora da moda a linguagem das ameaças e os grupos de cacetistas.

A paz, portanto, reina nestes ultimos dias, como Deos manda, dizendo-se apenas que o *turundundun* está adiado para a nova qualificação, se for annullada a ja feita, ou para as eleições. É natural que entre *mortos e feridos* algum escapará da *tormenta*, sendo deste numero a minha pobre *individualidade*, que por indigna da *pugna* dos *grandes vultos*, está resolvida a não passar de espectador de longe, para dar-lhe noticias circumstanciadas.

Prescindindo do futuro, que a Deos pertence, tratarei somente do presente, em que se não são honestos os meios eleitoraes em acção, é fora de duvida que agora são pacificos.

Um delles, e aliás bem poderoso, é empregado por um bom e santo Padre, que levado de instincto proprio e conselhos de Frei Caetano, sempre se conservou separado das cousas mundanas e unicamente votado ao seu *recolhimento*, reagido com vontade forte e abstenção absoluta contra a fragelidade da carne. Agora, porém, que o seu espirito evangelico, demasiadamente excitado pelo perigo, em que a causa da religião de Christo caminha, com os projectos de *casamentos civis*, e panphletos attentatorios do poder temporal do Papa; lhe tem dado o grito de alerta, era forçoso carregar a cruz da igreja pelos altos e baixos do mundo.

Trata-se neste circulo de duas candidaturas, uma *moura* e outra *christão*, e o santo padre, como apostolo do evangelho, declarou-se por esta contra aquella, para que a igreja não perca no parlamento uma palavra potente e ortodoxa, como é a do candidato que adoptou.

Decidindo-se a dispor das horas perdidas para o breviario em favor do candidato da igreja, bem se vê que o estimavel ecclesiastico, contrahio um dever de empenhar todas as suas forças: tem, pois, sido superior a todas as fadigas, entrando até em tratos com as mulheres. De porta em porta, *sempre de chapéo na mão*, tem conseguido interessar o sexo amavel pelo seu candidato, e com tal arte, que pasma. Não vê mulher gravida, que não corra a apalpar-lhe o ventre, apresentando o *escolhido* da igreja para padrinho de criança e offerecendo-se para baptisar.

Cá no matto o compadre da mulher, consegue tudo do marido, e, pois, tantos são os afilhados quantos votos se contam.... Já se vê, quão valioso torna o trabalho de bom padre; mas elle vai ainda mais adiante. Quando levado do cansasso que não deixar a communicação das mulheres, aquellas que se encara como tentação e perigo da humanidade, volta-se o digno sacerdote a conquista dos homens. A estes falla elle com a linguagem do pulpito concluindo sempre com o relatorio das virtudes do seu candidato, e dizendo, com a mais edificante unção—elle ha de vencer porque Deos e Nossa Senhora da Conceição, *a quem tem prestado tantos serviços*, assim o querem.

Esta *protecção divina*, que por ora ainda não declarou o bom padre, ser conhecida por precentimento seu, ou revelação, tem feito o seu candidato ganhar muito terreno, o crear por si as mais seguras probabilidades.

Alem deste meio eleitoral e de outros muitos do que usam ambas as parcialidades falla-se tambem em muitos contos subscriptos e por subscrever. Acho que este não será muito efficaz, não só pela desconfiança de que a accumulação de tantos *contos* possa degenerar em *pêtas*, como tambem porque acho bastante endecoroso e ultrajante para uma população qualquer, o calculo firmado na deshonra das vendas de consciencias.

Deixarei os detalhes eleitoraes, para não massar os respeitaveis leitores.

A junta de qualificação reunio-se hontem para attender as reclamações dos prejudicados. Até aqui ainda não appareceu nenhuma; mas diz-se, que é por falta de uma certidão que se está extrahindo na secretaria do governo.

Dia de S. Silvino houve aqui enthusiasmo a fartar. Illuminaram-se quatro casas e uma taberna, sendo a *parcimonia* da illuminação contrabalançada pela *profusão* de foguetes, que queimaram.

A musica do batalhão da villa tocou a porta das casas illuminadas e da do juiz municipal.

Não sei se *dia de S. Manoel* haverá cousa.

O nosso digno juiz municipal anda em maré de burro, quanto a exactidão de noticias. Pois não é que elle seja falto de criterio, e menos que seja dado a inventos, nem mesmo ao da polvora; é que a lua tem sido má, e os tratantes abusam da sua simplicidade.

Não ha muito que poz o delegado a correr para certo engenho, para fazer vistoria n'um homem *ferido gravemente*, no entretanto que tal não havia. Agora novamente fez o delegado ir ao mesmo engenho para examinar a *morte e enterramento* de um escravo eiriciado, quando tal tambem não se deu, tanto que o delegado achou o *suposto morto* cheio de vigor e vida.

Todo este zelo e solicitude do cargo, que afora o estafamento em que virá a ficar o delegado, e a insubordinação que pode dar-se na escravatura do engenho, são por todos os mais motivos louvaveis.

Está nomeado vigario interino de Itamaracá o padre Genuino, pessoa mui estimavel e digna a todos os respeitos.

Os enterramentos nas igrejas é que se tornam intoleraveis. Hontem funccionava a junta de qualificação, com um defunto a vista!

Não posso deixar de censurar a camara municipal, que desde a época do cholera até hoje ainda não cuidou de por o cemiterio em condicções de admittir os cadaveres da freguezia.

Ainda agora o Imperador fez-lhe doação de um conto de réis e nem assim se trata das obras mais urgentes, que com essa quantia podiam ser levadas a effeito.

Acaba de............ Nem mais palavra, lembrei-me agora do *tutú*.

Iguarassú 25 de fevereiro de 1860.

COMMERCIO.

Praça do Recife 5 de março de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—15 0/0 ao anno.

Cambio sobre Londres — 25 e 25 1[8 d. a prazo, e 25 1[2 d. a dinheiro 90 d[v.

George Patchell—Presidente.

Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	40.629$106
Idem do dia 5	20:541$922
	61:171$023

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	107	
» » com generos	387	
		494
Volumes sahidos com fazendas	101	
» » com generos	433	
		534

Descarregam hoje 6 de março.

Barca ingleza—Iris—bacalhão.
Brigue inglez—Limes—mercadorias.
Barca americano — Fania Cunshaw — farinha de trigo.
Brigue americano — Brandy-wine — o resto.
Brigue americano—Bohio—gello e batatas.
Barca portugueza—Sympathia—panellas do ferro
Brigue portuguez—Tarujo—diversos generos.
Brigue portuguez—Soberano—idem.
Brigue portuguez—Constante—idem.
Patacho portugnez—Jarco—idem.

Importação.

Vapor nacional *Iguarassú*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

27 barriquinhas sebo, 8 caixas papel, 1 caixa limas, 3 folhas zinco, 2 caixas sellins, 18 rolos chumbo, 6 peças cabos, 10 barriquinhas canos de chumbo, 1 caixão charutos, 1 dito bacalháo, 1 dito diversos objectos, 600 saccos farinha, 94 ditos café, 150 caixas sabão, 50 saccos carrapato, 336 saccas lãa, 1 caixão e 2 barricas carne, 2 rodas de engenho, 1 fardinho esteiras, 132 meios de solla, 7 molhos courinhos, 1 couro bezerro, 2 saccos pennas de ema, 76 saccos e 2 caixas carnauba, 1,120 couros miudos, 500 molhos palha, 2 saccos chapéos de palha, 1 barrica queijos, 3 ditas carnauba; a ordem de diversos.

Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte, manifestou o seguinte:

20 barris, 3 caixotes e 116 saccos; ignora-se.
1 caixa joias; a ordem.
100 barris ignora-se; a José J. Dias Fernandes & Filho.
1 caixa idem; a Manoel de Souza.
1 caixote dito; a Raymundo C. Valente.
1 caixa idem e 1 encapado; a J. C. da C.
2 encapados; a D. F. B. da Silveira.
1 volume; a Antonio José Marques.
1 dito; a José Baptista Ramos.
Idem idem; a Francisco Antonio das Chagas.
Idem idem; a Gama & Azevedo.
1 bahú ignora-se; a J. A. Pereira Pacheco.

Patacho portuguez *Jarco*, vindo de Lisboa consignado a J. dos Santos Pereira Jardim, manifestou o seguinte:

20 barris azeite de oliveira; ao consignatario.
6 pipas e 30 barris vinho, 100 barricas cal em pedra, 20 peças cabos do Cairo, 100 saccas semea, 5 ditas cevada, 20 barris toucinho, 10 ditos carne de porco ensacada, 10 ditos manteiga de porco; a Thomaz de Aquino Fonseca.
6 caixas drogas medicinaes, 1 barrica giz; a B. Francisco de Souza.
1 caixa vinho; a Diogo Thomaz Esteves Vianna.
1 dita dito; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dita dito; a José Joaquim da Silva.
1 dita dito; a Francisco Mamede de Almeida.
1 barril dito; a Campos & Lima.
20 barricas alpista, 10 ditas sardinhas; a Amorim & Irmão.
6 barris vinho, 5 ditos vinagre; a Antonio Joaquim Campos.
1 caixa obra de latão, 26 barris vinho; a Bastos & Lima.
100 saccas semea; a Augusto Pinto de Lemos & C.
200 ditas dita; a Bastos Irmãos.
1 caixa balança; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.
1 dita impressos; a J. J. de Mello.
6 pipas vinho; 100 saccas farelos, 60 barris toucinho, 20 saccas feijão, 20 ditas milho; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
100 caixas batatas, 10 barris azeite doce, 50 ditos sardinhas; a J. Gomes Loureiro.
4 caixas figos; a Custodio J. Alves Guimarães & C.
3 ditas oleo de alfazema: a Manoel José de Souza.
1 caixa e 6 barricas drogas, 60 saccas semea, 18 barricas alpista; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
12 barricas sardinhas, 34 caixas batatas; a M. J. Gonçalves da Fonte.
1000 liaças de vime; a Joaquim F. Mendes Guimarães.
40 barris toucinho; a J. Carlos Coelho da Silva.
50 ditos azeite; a Thomaz de A. Fonseca Junior.
40 ditos azeite, 52 ditos sardinhas; a Almeida Gomes Alves & C.
10 pipas vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
80 barris carne ensacada; a J. Marcelino da Rosa.
50 caixas batatas; a Antonio Lopes Rodrigues.
3 barris vinho; a Candido C. G. Alcoforado.
1 dito vinho muscatel; a M. J. Carneiro.
4 caixas figos, 2 saccas alfazema, 6 caixas cebolas, 1 dita calda de tomates, 1 dita figo recheado; a João Lucio Marques.
10 barricas sardinhas, 600 molhos cebolas, 1 caixa de floras, 1 dita de fructas, 1 gaiola passaros; a ordem.
1 caixote, ignoro; a Jeronymo Roque.

Brigue portuguez *Tarujo*, vindo de Lisboa, consignado a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

4 pipas e 30 barris vinho, 10 pipas e 50 barris vinagre, 50 barris azeite doce, 22 barricas alpista, 30 barricas linguiças, 150 saccas semea, 100 caixas batatas, 65 barricas sardinhas, 500 molhos cebolas; ao consignatario.
20 pipas e 85 barris vinho, 10 barricas vinagre: a Thomaz de Aquino Fonceca.
80 pipas e 150 barris vinho; a Barroca & Medeiros.
37 caixas cera; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 caixão braços de balança; a Vidal & Bastos.
1 dito candieiros e perfumadores de latão; a Domingos J. F. Guimarães.
30 barris sardinhas; a Manoel de Oliveira Faneco.
100 saccas semea; a Siqueira & Pereira.
30 barris sardinhas; a Ramos & Silva.
2 caixotes mercurio; a M. de Mattos Machado.
30 barris toucinho; a J. Baptista da Fonseca Junior.
3 barricas e 4 caixas drogas medicinaes; a J. Alexandre Ribeiro.
16 barris sardinhas; a Ferreira & Martins.
50 ditos chouriças, 100 ditos toucinho; a João da Silva Regadas.
20 meias barricas sardinhas; a Antonio Alves Villela.
24 barricas, 30 meios ditos e 70 barris sardinhas; a Manoel Joaquim da Costa.
40 barris toucinho, 52 meias barricas sardinhas; a João Carlos Coelho da Silva.
50 barris toucinho, 23 ditos vinho, 13 barricas e 200 barris, sardinhas, 53 pedras de cantaria; a Tasso Irmão.
1 barril chouriças: a Domingos F. Maia.
16 barris toucinho; a J. J. de Seixas.
25 barricas sardinhas; a Amorim Irmão.
12 barricas semea; a Antonio Rodrigues Pinheiro.
4 saccos cominho, 4 ditos ervadoce; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Vapor inglez *Tyne*, procedente dos portos da Europa, manifestou o seguinte:

3 caixas vestidos e modas; a J. Baptista Fragozo.
6 volumes fazenda de lã e vestidos; a Vaz & Leal.
7 volumes fazenda de seda confetorias e relogios; a J. Keller & C.
1 caixa chapéos de sol de seda; a Manoel Ainie.
1 volume perfumarias; a Antonio Francisco Pereira.
2 caixas fazenda de seda, 2 embrulhos amostras; a C. J. Astley & C.
2 caixas fazenda de seda; a L. Wild & C.
1 caixa manteletes de seda; a Ferreira & Araujo.
2 ditas flores artificiaes, 1 embrulho amostra; a Seve, Filhos & C.
6 volumes sedas, calçado, cintos, fazenda de linho, confetorias e fazenda de seda; a E. Laurence.
1 caixa fazenda de seda, 1 embrulho amostra; a Gebe Kalkman & C.
1 tina bixas; a J. Falque.
1 caixa sedas; a Kalkmanfurus.
4 ditas chapéos, pentes e botões; a Monteiro Lopes & C.
1 caixa sedas e luvas, 1 dita amostra; a L. A. Siqueira.
2 ditas confetorias; a Cals Freres.
2 ditas fazenda de lã e seda, 1 embrulho amostra; a Barroca & Medeiros.
6 ditas sedas e confetorias e 5 volumes amostra; a Emelu Dedier.
1 dita bolinhos, 3 embrulhos amostra; a Ramos Duprat & C.
4 ditas espelhos, 1 dita calçado; a Ferreira & Matheus.
3 volumes fazenda de seda, joias, etc., 1 embrulho amostra; a D. T. Wild & C.
4 caixas sedas, perfumarias, joias, capas, sapatos, penas, etc; a J. P. Adour & C.
1 dita sedas; a Ch. Samier.
2 ditas bolinhos; a Sau & D.
3 ditas ditos, joias, relogios; a F. Souvage & C.
3 ditas joias, 1 dita sedas; a E. A. Burle & C.
1 dita chapas de prata; a Rocha Lima & Guimarães.
1 volume joias; a F. J. German.
1 caixa relogios, etc.; a A. J. Faria Junior.
1 dita ditos; a Schaphellim & C.
1 dita fazendas; a ordem.
1 dita diversos objectos, 2 embrulhos amostras; a H. Gibson.
1 dita relogios de ouro; a F. G. de Oliveira Sobrinho.
50 ditas queijos, 1 dita ignora-se; a Teixeira Bastos Sá & C.
2 ditas ditos; a Parente Vianna & C.
50 barris manteiga, 1 embrulho amostra; a Saunders Brothers.
6 caixas vinho; a J. H. Huniron.
1 dita vinho, 2 barris dito, 1 caixa arreios, 1 dita instrumentos mathematicos; a J. Whitfeild.
1 dita joias; a Isaac Curio & C.
2 ditas obras de metal; a Southall Mellors.
2 ditas diversos objectos; a M. Sotham & C.
1 dita bixas; a M. J. Ramos e Silva.
40 ditas queijos; a Brander a Brandes & C.
1 dita joias; a Rabe Schametteau & C.
1 volume ditos; a V. J. German.
1 caixa relogios de ouro, 1 embrulho amostras; a Arckwgthet & C.
1 dita luvas; a A. Lopes Rodrigues.
1 embrulho papeis impressos, 2 ditos amostras; a Adamson Howee & C.
1 embrulho amostra; a Paton Nash & C.
1 caixa papeis para desenho; a J. W. Walike.
1 embrulho amostra; a Siqueira Pereira.
1 caixa objectos particulares; a Jams Oliver.
1 embrulho amostra; a Rostron Roocker & C.
1 dito dita; J. Ryder & C.
1 1 caixa objectos particulares; ignora-se.
1 caixa roupa; George Martine.
3 ditas queijos; a M. J. G. da Fonte.
2 ditas di os; a J. F. Lima.
2 ditas ditos; F. J. Leite.
1 embrulho livros; a Whatley Forster & C.
1 caixa roupa; a James Royle.
2 ditas provisões; a E. H. Bramack.
1 volume roupa; a John Esteween.
1 caixa arreios; ao Dr. F. C. Alcoforado.
1 caixa amostra; a Candido Alcoforado.
1 embrulho amostras; a James Crabtre & C.
2 ditos jornaes; a C. L. Cambrone.
1 dito amostra; a Dammeyr & C.
1 dito livros; a J. A. Moreira Dias & C.
1 caixa amostra; a N. O. Bieber.
1 dita ditas; a Figueira de Mello.
1 fardo periodicos; a H. Hetick.
1 dito ditos; a A. M. C. Soares.
1 caixa castanhas; a J. F. Fernandes & Castro.
1 bahú roupa; a Antonio Marques Soares.
3 volumes queijos, 1 barril peixe, 1 caixa carne; a D. Alves Mathues.
1 caixa roupa; a Arthur Stuard.
1 dita amostra; a H. A. Cooper.

Vapor brasileiro *Tocantins*, procedente dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixão ignoro; a Raimundo Leite & Irmão.
1 caixa idem; a Astley & C.
1 dita, idem; a J. Leopoldo Bourgard.
1 caixote idem; a A. P. de Oliveira Ramos.
1 volume idem; a Alfredo Guilherme.
1 dito, idem; a Luiz Antonio Siqueira.
1 dito, idem; a José Pereira Vianna.
1 dito, idem; a Joaquim da Silva Castro.
1 dito, idem; a Duarte Lechyem.
1 dito, idem; a Joaquim Vilella de Barros.
1 dito, idem; a Emilio H. G. de Mello.
1 dito, idem; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 encapadado, idem; a Almeida Gomes Alves & C.
2 caixotes, idem; a Agostinho C. do Lião.
1 boceta, idem; a Ludgero N. de Andrade.
1 lata, idem; a I. Pereira da Cunha.
1 pacote, idem; a José Vicente D. Brandão.

Brigue portuguez *Constante*, vindo de Lisboa, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

22 volumes raiz de altéa, extracto de sulphato, oleo de linhaça, alvaiade e etc., 9 caixas rapé, 70 ditas cera em velas, 60 barris azeite doce, 20 barricas cera em grumo, 32 pipas e 135 barris vinho, 17 pipas 10 meias ditas e 10 barris vinagre, 60 caixas cebolas, 150 saccos farelos, 9 barricas sardinhas, 3 caixas sardinhas, 3 caixas chapeos, 100 barris toucinho; aos consignatarios.
24 barris sardinhas; a J. Carlos Coelho da Silva.
13 ditos ditas, 6 ditos pó de ouro calcinado, 2 ditos vinhos; a Miguel Joaquim de Castro.
49 barris sardinhas; a Tasso & Irmão.
100 saccos semea; a Siqueira & Pereira.
13 volumes diversas aguas medicinaes e etc.; a J. da Silva Faria.
16 ditos espiritos, broxas e drogas medicinaes e etc; a Joaquim Martinho da Cruz Corrêa.
9 barricas herva-doce, 40 barris toucinho; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
1 barril vinho, 19 volumes cadeiras de vime, 4 ditos camas de ferro, lavatorios de dito, colxão, um xergão e travesseiro; a J. Paulo da Fonseca.
2 caixas marmelada, 1 dita massa de tomates, 1 dita sapatos de trancinha, 50 caixas cebolas; a J. Antonio Soares Azevedo.
100 barris toucinho; a J. Marcelino da Rosa.
3 fardos flores medicinaes, 1 caixa capsulas; a Manoel José de Souza.
1 barril vinho, 2 caixas sapatos de trança; a Moreira & Duarte.
15 barris azeite doce; a J. Antonio da Silva Junior.
11 volumes broxas e drogas diversas; á ordem
1 garrafão azeitonas; á Polycarpo José Layme.
25 barris e 30 ancoretas vinho, 70 barris vinho branco; a Amorim & Irmão.
50 saccos semea; á Francisco de Assis Brito.
1 barril vinagre; a Antonio José Panasco.
50 barris azeite doce; á Bastos & Lemos.
6 ditos vinho, 8 ditos vinagre: a Antonio Joaquim de Campos.
1 volume cestas; a J. de Aquino Fonseca.
5 caixotes marmore em obra; a Guilherme Carvalho & C.
1 caixa doce, 1 lavatorio, 2 camas de ferro; a Victorino José Monteiro.
1 caixa chapeos de senhora, 1 dito tapetinhos de cima de mesa; a Bernardo Carlos Leite.
500 molhos cebolas; a J. Mario Progol.
50 saccos farelos; a Joaquim de A. Queiroz.
10 barris vinagre, 15 ditos vinho, 2 caixas marmelada, 6 caixotes e 26 barris figos, 10 barricas amendoas, 4 caixotes ameixas, 1 dita chocolate: a M. J. M. da Fonte.
30 barris azeite-doce, 12 caixotes peixe de escabexo; a M. Joaquim Ramos e Silva.
170 ancoretas azeitonas; ao capitão.
3 caixas camas de ferro; a Antonio Pereira da Costa Guimarães.
3 ditos ditas de dito; a Julio & Carvalho.
2 caixas drogas medicinaes, 1 barrica cevada; a B. Francisco de Souza.
5 pipas e 75 barris vinho; a Whatley Foster & C.
3 caixas drogas medicinaes; a Ignacio José de Castro.
1 caixote imagens; a D Francisco Tavares.
19 pedras de cantaria; a J. Pereira Viana.
2 caixas livros, 2 ditas marmelada; a Almeida Gomes, Alves & C.
1 caixa chinellos de ourelo; a D. Pereira de Avelar.
2 barris vinho; á Vidal & Bastos.
1 caixa rapé; á Rocha Lima & Guimarães.
2 volumes cantaria. 631 lages: á Barroca & Medeiros.
20 volumes gesso, linhaça, mostarda, penciras, drogas medicinaes etc; á J da C. Bravo & C.
10 barricas alpista; á Antonio L. de Oliveira Azevedo.
1 caixote livros; á Bernardino & Duprat.
56 barris azeite doce; á J. Baptista Fonseca Junior.

Brigue americano *Brandcoyne*, vindo de Philadelphia consignado a J Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1,260 barricas farinha de trigo. 400 ditas bolaxinhas, 74 caixas chá, 20 ditas fazendas, 6 ditas salsa, 16 ditas vermifuge; aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 3	6 699$638
Idem do dia 5	2:512$024
	9:211$662

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 3	819$210
Idem do dia 5	417$200
	1:236$410

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 5 de março de 1860.

Dia 3.

Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 326 couros salgados.
Rio da Prata — Polaca sarda «Marta Eliza», T. Basto Sá & C., 20 pipas aguardente.
Lisboa — Brigue portuguez «Tejo», A. Irmãos, 100 saccos assucar branco e 150 ditos dito mascavado.

Dia 5.

Liverpool — Barca ingleza «Bonita», Whetely Forster & C., 900 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Capibaribe,» A. Irmãos, 172 barricas assucar branco e 128 ditas dito mascavado.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. Irmãos, 300 barricas assucar branco.
Montevidéo—Brigue dinamarquez «Concordia», viuva Amorim & Filhos. 100 barricas assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», A. Irmãos, 200 saccos assucar branco.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão,» C. Nogueira & C., 100 saccos assucar mascavado e 350 ditos dito branco; Domingos José da Cunha Lages, 132 meios de sola.

Exportação.

Liverpool, barca ingleza «Chase», de 456 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,100 saccos assucar, 1,080 saccas algodão, 800 arrobas ossos.

Lisboa e Porto, barca portugueza «Formosa», de 472 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,563 saccos e 94 barricas assucar, 206 cascos mel, 10,000 unhas de boi, 3,000 pontas de dito, 153 páos quiris, 1 barrica café, 1 ancoreta aguardente.

Hampton Roads, barca ingleza «Light Brigade», de 380 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,800 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 3	8:550$323
Idem do dia 5	3:172$116
	11:722$439

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	6.677$178
Idem do dia 5	2:766$665
	9:443$843

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

5 de a 10 de março de 1860.

Aguardente alcpol ou espirito de aguardente	canada	800
Idem caxaça	»	470
Idem de cana	»	500
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte	arroba	8$700
Idem idem 2.ª dita	»	7$700
Idem idem 3.ª dita	»	6$700
Idem em caroço	»	2$175
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo	arroba	4$600
Idem mascavado idem	»	2$850
Azeite de mamona	canada	900
Idem de mendoim e de côco	»	2$360
Bolacha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	7$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão	»	10$000
Idem idem em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	280
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	175
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de prepori	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$600
Feijão	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$000
Ipecacanhua	arroba	35$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virahtico pranchões de dous custados	um	21$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$500
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Aracaty, 9 dias,—hiate nacional *Aracaty*, de 35 toneladas, mestre João H. de Almeida, equipagem 6, carga algodão e mais generos; a Caminha & Filhos.

Honululu, 90 dias,—galera americana *Bruius*, de 470 toneladas, capitão G. L. Henry, equipagem 22, carga azeite de peixe, veio refrescar, e segue para o mesmo porto.

Liverpool, 33 dias,—brigue inglez *Adelaide*, de 310 toneladas, capitão José Hunter, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a Arkwrigth Ulkens & C.

Granja, 22 dias, — Patacho nacional *Anna*, de 182 toneladas, capitão Graciano H. Mafra, equipagem 15, carga farinha e milho; a Tasso Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba.—Sumaca hespanhola *Guadalupe*, capitão João Fontanille, carga em lastro.

Ceará.—Hiate nacional *Santo Amaro*, capitão Francisco G. de Seixas, carga varios generos.

Bahia. — Sumaca nacional *Hortencia*, capitão João Custodio de Lemos, carga aguardente e assucar.

Rio da Prata.—Sumaca hespanhola *Carinosa*, capitão Alsina, carga assucar.

Rio Grande do Sul.—Barca nacional *Saudade*, capitão Joaquim Antonio Dias da Silva, carga assucar.

Rio da Prata.—Polaca oriental *Santo Agostinho*, capitão F. de P. Curden, carga assucar.

Lisboa, pelo Porto.—Barca portugueza *Formosa*, capitão Joaquim Francisco Pinheiro, carga assucar e mel.

Navios entrados no dia 5.

Rio de Janeiro, 15 dias,—brigue inglez *Joshuá Mary*, de 243 toneladas, capitão John W. Furnes, equipagem 10, em lastro; a Amorim Irmãos.

Bahia, 7 dias,—hiate nacional *Bom Amigo*, de 78 toneladas, capitão José Manoel Fiuza, equipagem 8, carga charutos e mais generos; a Caetano C. da Costa Moreira.

Santos, 28 dias.—Lugre bremense *Tevis*, de 311 toneladas, capitão A. Schoute, equipagem 9, em lastro, a viuva Amorim & Filhos.

Rio de Janeiro, 10 dias,—barca portugueza *Flôr de S. Simão*, de 530 toneladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 9, em lastro; a Nogueira Carvalho.

Dundee. 60 dias,—brigue inglez *Star*, de 228 toneladas, capitão David Japp. equipagem 10, carga, carvão de pedra; a Scott Wilson.

Stokolmo, 47 dias,—brigue sueco *Withermina Teosmeden*, de 328 toneladas, capitão C. G. Orieson, equipagem 11, carga madeira e ferro; a S. Brothers.

New Port, 36 dias,—brigue inglez *Una*, de 231 toneladas, capitão Roberto Whitburn, equipagem 12, carga carvão e ferro; a ordem.

Havre, 20 dias,—galera franceza *Berth*, de 384 toneladas, capitão Laisne, equipagem 16, carga differentes mercadorias; a Tisset Frere & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre.—Barca franceza *Parahiba*, capitão Geron, carga algodão e couros.

Rio de Janeiro.—Brigue nacional *Luiza*, capitão Belmiro B. de Souza, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 5 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Fresco	26.1	20.8	79	75	753.8 mm
9	»	SE	»	27.7	22.2	82	72	754.2
1/2 dia	»	»	Reg.	29.6	23.6	85	70	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	69	754.5
6	»	»	»	21.7	22	82	68	»

A noite clara com alguns nevoeiros, vento SE, veio para o terral e ao amanhecer rondou pelo S.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar a 8 h 42' da manhãa, altura 1.0 p.
Preamar as 0 h 42' da tarde, altura 6.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 5 de março de 1860. Nemas Junior.

Editaes.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director barão de Camaragibe se faz publico por esta secretaria, que os alumnos desta faculdade da data deste em diante poderão pagar a taxa da lei que serve de abertura aos trabalhos do anno lectivo.

Secretaria da faculdade de direito do Recife. 22 de fevereiro de 1860.—O official-maior servindo de secretario,

Manoel Antonio dos Passos e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por portaria de 27 de fevereiro proximo findo, de conformidade com o art. 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma na freguezia de Una, outra na de Taquaritinga e finalmente outra na povoação de Itapissuma, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica, 1.º de março de 1860.

O secretario interino,

Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento do pateo do Carmo segundo o disposto na lei provincial numero 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Pateo do Carmo.

Numeros.		
2	Manoel Antonio da Silva Rios.	75$600
4	Dito.	21$600
6	Dito.	19$800
8	Luiza Caminha de Amorim.	32$400
10	Antonia Beralda de Souza.	18$000
12	Pedro Alexandrino Rodrigues Lins.	25$200
14	Antonio Joaquim de Souza Ribeiro	32$400
16	Felix Francisco de Souza Magalhães	78$000
18	Bacharel Francisco Pereira Freire.	141$000
20	Joaquim Bernardo de Figueiredo.	97$500
22	Ordem terceira do Carmo.	45$000
24	Thereza Maria Joaquina.	90$000
Numeros.		
1	Antonio Joaquim Ferreira de Souza	54$000
3	José Feliciano Portella.	43$200
5	Herdeiros de Domingos da Costa Albuquerque.	97$200
7	José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas.	86$400
9	Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal.	75$000
11	Maria da Conceição de Miranda Castro.	51$600
17	Gabriel Antonio.	105$000
19	Ordem terceira do Carmo	36$000
21	Dita.	21$600
23	Dita.	21$600
26	José Pires de Moraes.	14$400
27	Maria da Paz.	28$800
29	Viuva e herdeiros de José Ignacio Ferreira e Silva.	18$000
31	Maria d'Assumpção de Mello Albuquerque Pita.	14$600
33	Antonio Francisco Durães.	7$200
35	Mathildes Bernarda da Conceição.	7$200
37	Silvana Moreira Lima.	14$400
39	João Pedro da Rocha.	28$800
		1:401$300

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de fevereiro de 1860.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Piretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial, e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, em como o commendador Manoel Gonçalves da Silva me fez a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. O commendador Manoel Gonçalves da Silva negociante matriculado e estabelecido n'esta cidade, quer fazer citar a D. Isabel Carolina Bourgard Jardim, viuva do finado Manoel Pereira Jardim, assim como os herdeiros d'este para verem propôr e responder a uma acção ordinaria em que o supplicante tem de pedirlhes a quantia de 727$326 rs., que aquelle Jardim ficou a dever-lhe por saldo de conta como melhor expressará na mesma acção e requer a V. Exc. se digne mandar citar a supplicada que é moradora n'esta cidade, e que visto ter o supplicante justificado no juizo da conciliação serem incertos os supraditos herdeiros e morarem em lugar não sabido, para elles se passe carta de editos citados os Drs. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, sob pena de revelia, juros e custas, e ficando logo todos citados para todos os termos da causa e sua execução até real embolso do supplicante independente de nova citação.

Pedo a V. Exc.—Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio defirimento.—E. R. Mc.—Advogado Jocome Pires.

E mais se não continha em tal petição, que foi por mim despachada pelo theor seguinte:

Distribuida como requer.

Recife, 9 de fevereiro de 1860.—A. F. Peretti.

E mais se não continha em meu despacho que vai aqui transcripto, em virtude do qual foi a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, que fez passar o presente edital com o prazo de 30 dias, pelo theor do qual chamo, cito e hei por citado aos referidos herdeiros, para que dentro de referido prazo compareçam n'este juizo, afim de allegarem a sua defeza sobre o expendido na petição acima transcripta sob pena de revelia; pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos ou conhecidos dos mencionados supplicados os puderão fazer sciente do que acima fica dito.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado n'esta cidade, aos 13 dias do mez de fevereiro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela suddelegacia do 1.º districto dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço pedrez, tomado a Manoel Antonio de Moraes, por suspeita de ser furtado; quem se julgar, pois, com direito a elle, compareça neste juizo munido de seus documentos, que lhe será entregue.—*José Roberto de Moraes e Silva.*

— A camara municipal desta cidade compra para a obra do matadouro publico 304 estacas e 52 mourões de 13 a 14 palmos de cumprimento, e 140 varas, tudo de boa qualidade, quem quizer fornecer taes objectos dirija suas propostas a mesma camara ou ao vereador Franca, encarregado da inspecção da referida obra.—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de quem interessar que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a utilidade da desapropriação do solo da casa demolida na rua do Codorniz, pertencente a João José Fernandes de Carvalho, residente nesta cidade, afim de que verificada por S. Exc. a utilidade da desapropriação, possa a mesma camara tratar do processo de indemnisação.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 27 de fevereiro de 1860.—Joaquim Lucio Monteiro da Franca, pro-presidente. — Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:

Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino se faz publico por esta secretaria que por deliberação da congregação de hontem foram distribuidos e regulados os trabalhos do anno lectivo pelo modo seguinte: primeiro anno 1ª cadeira Dr. Braz das 11 ao meio dia, 2ª cadeira Dr. Pinto Junior do meio dia a 1 hora; segundo anno 1ª cadeira Dr. Aprigio das 9 as 10, 2ª cadeira Dr. Vilella das 8 as 9: terceiro anno 1ª cadeira Dr. Aprigio das 10 as 11, 2ª cadeira Dr. Aguiar das 9 as 10; quarto anno 1ª cadeira Dr. Loureiro das 10 as 11, 2ª cadeira Dr. Bandeira de Mello das 9 as 10; quinto anno 1ª cadeira Dr. Baptista das 9 as 10, 2ª cadeira conselheiro Autran das 10 as 11, 3ª cadeira Dr. Rego das 8 as 9. Para programma do ensino foram adoptados os mesmos compendios do anno passado menos quanto a 2ª cadeira do 5º anno para cujo ensino foram approvadas as prelecções do Exm. Sr conselheiro Autran. Secretaria da faculdade de direito do Recife 3 de março de 1860.—O secretario, José Honorio B. de Menezes.

— A camara municipal desta cidade dá principio a primeira sessão ordinaria deste anno, no dia 5 de março proximo futuro.—O secretario, *Manoel Ferreira Accioli.*

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorparadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2190 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Para cumprimento do disposto no § 4.º do art. 13 da lei n 473, são convidos, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, os proprietarios dos terrenos da rua do Sol (a começar da praça do theatro de Santa Isabel), da rua da Concordia e praça do mesmo nome, bem como dos terrenos comprehendidos entre á casa de detenção e fabrica do gaz, para que compareçam na repartição das obras publicas no prazo de 30 dias, afim de verem a direcção que devem dar ao caes de suas testadas, que deverá ser executado de conformidade com a planta confeccionada pela mesma repartição, e que será apresentada á quem a quizer examinar.

Repartição das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. Ramos Zany.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Rodovalho.*

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
GRANDE ESPECTACULO
EM BENEFICIO DO ACTOR
Antonio Teixeira de Carvalho Lisboa,
QUARTA-FEIRA 7 DE MARÇO,

Logo que os senhores professores da orchestra executarem uma brilhante ouvertura, subirá á scena pela primeira vez neste theatro o drama em tres actos, original portuguez do Sr. José Maria Dias Guimarães,

UM VERDADEIRO HOMEM DE HONRA.

DISTRIBUIÇÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Coronel Mendonça.............	Coimbra.
Augusto, seu filho, tenente de cavallaria............	Vicente.
D. Emilia, sua irmãa..........	D. Isabel.
D. Maria, viuva..............	D. Jesuina.
Alfredo, seu filho............	O beneficiado.
Eduardo, seu amigo...........	Lessa.
Guilherme da Silva, jogador...	Rozendo.
Salema, usurario..............	Raymundo.
Dous criados..................	Lima e José.

A acção passa-se em Lisboa na actualidade.

Finalisará o espectaculo com a muito applaudida comedia em tres actos:

O NOVIÇO.

Fazendo parte os actores Vicente, Raymundo, Carvalho, Lima e DD. Isabel e Maria Luiza.

Eis o espectaculo que o beneficiado escolheu para offerecer ao respeitavel publico desta provincia, de quem espera toda a protecção.

Os bilhetes vendem-se na rua de Hortas n. 120 casa do beneficiado. ou no theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 7 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia» pretende seguir nestes 4 dias, recebe apenas escravos e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Laura» pretende seguir nestes oito dias, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue por estes dias por ter quasi todo o seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar o resto da carga que lhe falta, embarcar escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, no primeiro andar do sobrado n 6, no largo da Assembléa, ou na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 10 do corrente as 4 1/2 horas da tarde. Recebe carga nos dias, 4 para o Ceará, 5 e 6 para o Assú e Aracaty, 7 para o Rio Grande, e no dia 8 para a Parahiba, devendo a carga ser posta a bordo acompanhada dos competentes fretes e conhecimentos. O expediente da gerencia fecha-se as quatro horas da tarde.

Maranhão e Pará.

O palhabote *Novaes* segue para os portos acima no dia 11 de março, recebe carga: trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros: quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.

PARA
LIVERPOOL
TOCANDO EM
LISBOA

o veleiro vapor
STANLEY,
commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no
Dia 28 do corrente
para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios
SAUNDERS, BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.

No dia 10 do corrente

sahirá impreterivelmente com a carga que tiver a bordo, o patacho *União*, quem nelle quizer ainda carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario ou a seu capitão na rua da Cadeia do Recife n. 31.

REAL COMPANHIA
Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Milford Haven*, espera-se dos portos de sul de 11 a 12 do corrente e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa. Recebe para Lisboa 100 toneladas de carga a frete de navio de vella: quem quizer carregar, passageiros e encommendas entenda-se com os agentes Tasso Irmãos.

Leilões.

LEILÃO DE FAZENDAS HJOE 6 do corrente.

O agente Borja autorisado por despacho do Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, fará leilão hoje 6 do corrente, de um variado sortimento de fazendas de linho, seda e algodão, que pertenceram ao dito fallido, assim como a armação e mais pertences de sua loja da rua Direita n. 62, onde terá lugar o supradito leilão que, terá principio ás 11 horas em ponto.

Garante-se a casa ao comprador.

LEILÃO DE GENEROS.

Quinta-feira 8 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer no dia acima designado pelas 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE
Barris com manteiga franceza.
Caixas com sabão inglez.
Gigos com champagne.
Caixas com velas stearinas.
Latas com biscoutos.
Caixas com cervejas inglezas.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 21, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE Cavallos, mullas e burros.

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Hypolito fara' leilão, de 30 mullas, oito cavallos e dous burros, chegados ultimamente de Montevidéo no navio francez Santa Anna, sendo que as mullas todas fazem parelhas: quarta-feira 7 do corrente, as 11 horas em ponto, no armazem amarello em frente do arsenal de marinha.

LEILÃO DE MAÇÃES,

Terça-feira 6 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

No dia acima designado, e pelas 11 horas da manhãa, no largo da Alfandega, o referido agente venderá em leilão publico, em um ou mais lotes a vontade dos compradores

150 barricas grandes com maçães, as mais bem acondicionadas e no melhor estado que tem chegado a este mercado.

LEILÃO DE MIUDEZAS,

POR
Completa liquidação.

Cals Freres, desejando fechar contas de todas as miudezas existentes no seu armazem, fara' leilão, por intervenção do agente Hypolito da Silva, das ditas miudezas: terça-feira 6 do corrente, a's 11 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO DE GOMMA.

Terça feira 6 do corrente.
PELO EGANTE
PESTANA.

A' porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, o referido agente venderá pelas 10 horas da manhãa por conta de quem pertencer
25 barricas com gomma.
16 saccos com dita.

LEILÃO

PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer quarta-feira 7 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 31
DE
Quartolas e barris de quinto com superior cognac.
260 saccos com feijão amarello chegado nestes dias.
30 caixas com queijos flamengos desembarcados no mesmo dia.
50 barris com manteiga ingleza.
600 gigos com batatas francezas.
30 caixas com massas.

LEILAO

Terça-feira 6 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no dia acima designado e pelas 10 da manhãa o referido agente venderá em lotes á vontade dos compradores
50 barricas com genebra.
13 barris com vinho de Malaga.
3 ditos com dito de Lisboa.
50 barricas com feijão hollandez.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma casa terrea, ou comprar-se na rua de Hortas, ou Santa Thereza, ou Cambôa do Carmo; quem a tiver e quizer alugar dirija-se ao pateo do Carmo, venda da esquina, que entra para a Cambôa do mesmo nome, n. 46: que ahi se dirá quem compra ou aluga.

= Precisa-se de um mestre de grammatica portugueza e escripta, para ensinar a duas meninas, indo á casa da respectiva familia: a tratar no hotel Francisco, com o dono do mesmo hotel.

= Sandalo, ricas bengallas, pulceiras e leques, vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

= Na loja da Boneca, rua da Imperatriz n. 7, vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em 10 minutos; como tambem tingem se em qualquer hora, na mesma casa.

PEDIDO.

Pede-se ao actor Lisboa que no seu beneficio leve a scena o dueto — O meirinho e a pobre.

Um apreciador.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL

PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR

João José de Moura Magalhães

NATURAL DA BAHIA;

Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles. A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Quem tiver roupa de homem para fazer-se em casa particular, como seja, calças, coletes, paletots, camisas para lojas etc., e mesmo vestidos de senhoras, tudo feito com perfeição, dirija-se á travessa do Carmo do lado da rua do Fogo n. 2, que se ajustará.

= Caetano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade de prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Almeida & Burgos.

vendem em sua loja de fazendas finas, na rua do Cabugá n. 8, por menos do que se costuma vender em lojas de miudezas:

PENTES DE TARTARUGA da ultima moda, fornidos á	10$000
BOTÕES PRETOS DE VIDRO, para casaveques, a duzia	120
FRANGAS PRETAS de seda, a vara	300
DITAS DE CORES de seda, a vara	240
TRANCINHAS DE LÃA e do côres, vara	40
CHICOTINHOS a	1$000
BENGALAS finas a	1$000
THESOURAS pequenas, cada uma	200
BICOS de seda, de diversas larguras	$
DITOS francezes de diversas larguras	$

Em porção ainda se uende por menos, por se querer acabar.

Escravo fugido.

Fugio no dia 23 de novembro do anno passado do engenho Matapiruma, do coronel Henrique Marques Lins, o escravo José, cabra, de idade de 22 annos, com os signaes seguintes: pouca barba, corpo reforçado, altura baixa, cara bexigosa, sobrancelhas bem pretas e encontradas, tem marca de relho nas costas e nas nadegas: este escravo ha toda a probabilidade de estar em Páo dos Ferros, onde foi comprado a Manoel Correia da Costa: roga-se as autoridades policiaes desse lugar a captura do dito escravo, e quem o apprehender leve-o nesta praça a José Cavalcanti Lins, rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou no engenho acima da freguezia da Escada, que será bem recompensado.

= Francisco Cabral, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

= Aluga-se uma escrava muito bem comportada e propria para o serviço domestico: na rua da Roda n. 23, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante.

Attenção.

Vestem-se anjos para as procissões, do melhor gosto, por se ter para este fim novos apparelhos: na rua da Gloria n. 60.

— Quem tiver um engenho moedor com agua, tendo 10 escravos de serviço, e queira arrendalo sob fiança idonea nesta praça, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36 A, que se dirá quem faz este negocio.

= Aluga-se um moleque de 20 annos para serviços domesticos: na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar.

— Pedimos ao Sr. subdelegado da freguezia do Poço da Panella, que dê algumas providencias a respeito de uns escravos, que das 9 horas da noite em diante saltam os muros das casas dos seus senhores, e sahe pelas estradas com armas ou cacetes, a querer fazer insolencias.

— Joaquina Maria do Espirito Santo faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com seu marido Caetano Mendes Delgado, com duas casinhas de taipa em terrenos proprios, sitos na rua Imperial.

— O Sr. Antonio José Lopes Filho queira ter a bondade de apparecer na casa n. 44 da rua do Queimado, para tratar de um negocio de interesse seu.

— Vende-se um carro de 4 rodas com vidraças em branco e por forrar, é feito a moderna: quem o pretender, dirija-se á rua do Domingos Pires n. 22, que achará com quem tratar.

— Vendem-se duas escravas moças com habilidades, por modico preço, sendo de casa de familia, que se dirá o motivo da venda: na praça da ribeira de S. José n. 19, sobrado.

Liquidação para acabar.

Rua da Cadeia do Recife numero 23, defronte do becco Largo.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com o resto das fazendas que ainda existem na loja, resolveram-se a vende-las por todo o preço para acabar, afim de sortirem, como tencionam, o mesmo estabelecimento com fazendas de gosto.

Cambraia organdys a 300 rs. o covado.
Chitas francezas de lindos desenhos a 240 rs. o covado.
Manguitos bordados a 3$500.
Alpaca preta fina 500 rs. o covado.
Brinzinho de linho a 400 rs. o covado.
Ganga de côr a 500 rs. o covado.
Barege de seda a 640 o covado.
Chales de lãa a 2$500
Ditos de algodão a 1$.
Vestuarios para criança a 3$.
Cortes de vestido de seda a 16$.
Ditos de dito de filó a 10$.
Vesitas de merinó a 8$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Calças de brim de seda a 3$.
Enfeites de flores a 1$.
Cassas de cores a 200 rs. o covado.

Pechincha

Na rua da Imperatriz ou aterro da Boa-Vista, loja do becco dos Ferreiros, ha um completo sortimento de fazendas baratas, como sejam: cambraias lisas com 10 1/2 varas muito finas a 4$500, 5$ e 5$500 a peça, ditas para cortinados com 8 1/2 varas a 2$, lãazinha fina a 400 e 500 rs. o covado, chitas francezas a 280, 300 e 320 rs., muito finas, ditas a 200 rs., côr fixa, cochins a 1$600: para a quaresma, cortes de casemira preta a 4$500, 5$500 e 6$500, panno fino preto, grosdenaple preto muito fino a 2$, 2$200 e 2$500 o covado: na mesma loja vende-se farelo novo e muito em conta; tudo isto só á vista do comprador é que se poderá avaliar as qualidades.

— Vende-se uma salva de copos d'agua, um par de lanternas, e um paliteiro de prata, tudo novo e obra rica, do Porto, e dous pares de castiçaes com tolipas, em pequeno uso: na rua das Cruzes n. 34, primeiro andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 2 ás 6 da tarde.

— Vende-se a taberna n. 141 da rua do Pilar: a tratar no primeiro andar da mesma.

Vende-se

um fogão de ferro com seus utencilios: na rua do Brum, na ferraria de Seraphim & C.

Bom negocio.

Vende-se com 75 por cento de desconto uma letra da firma de Caminha e Filhos, estabelecida nesta praça, e se recebe em generos de qualquer especie: quem quizer annuncie.

Porto.

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por sua excellente marcha e construcção, acha-se proposta a tomar carga e passageiros, que se destinem á cidade do Porto, para onde tem de seguir brevemente: os pretendentes, de uma ou outra cousa, entendam-se com os consignatarios, rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Pretende-se alugar um primeiro andar em boa rua, e centro commercial do bairro de Santo Antonio, tem bons commodos, e se aluga com mobilia, trem de cozinha, etc., por 6 até 9 mezes, por ter a pessoa que reside, de fazer uma viagem: para o ajuste, entendam-se com o Sr. Antonio Francisco Correia Cardoso, loja de ferragens junto á Conceição da ponte do Recife.

ESCRAVA fugida

Fugio no dia 6 de fevereiro proximo passado a escrava Leandra, crioula, côr fula, alta, magra, bem fallante, com os dentes da frente podres e alguns quebrados. e com alguns cabellos brancos, levando toda a sua roupa. Esta escrava é natural da cidade de Olinda, e ha poucos dias foi pegada no bairro do Recife por um preto, o qual querendo leva-la para casa, foi por ella illudido, e evadio-se na mesma occasião; por isso julga-se que ella anda por estes lugares acima mencionados: roga-se a qualquer pessoa que a pegar, que a leve á rua de Santa Rita, sobrado n. 40, primeiro andar, que será gratificada.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Em sessão do conselho de 4 do corrente foi concedido mais 15 dias de prazo para os socios que estão incursos no art. 75 § 1.º dos estatutos, afim de entrarem para os cofres sociaes com suas mensalidades atrasadas.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 6 de março de 1860.—O secretario interino, *Francisco Pedro de Advincula.*

Rua das Larangeiras numero 15.

Este deposito acha-se completamente sortido do muito acreditado assucar do Monteiro, e de outras qualidades; assim como haverá todos os dias pão de boa farinha a 6 por 80 rs., e mais outras massas por preço muito em conta.

— Vende-se um grande sitio com casa de vivenda, muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se cortam 100 feixes diarios de verão a inverno; o terreno é proprio, pasto para vaccas de leite, e plantações de verdura, com seu coqueiral, e algumas arvores de fructo: quem o pretender, dirija-se á serraria da rua da Praia numero 55.

— Vendem-se charutos, tanto a retalho como em porção de milheiros, em massos de 50, e farinha em saccos, tudo muito bom: no becco Largo n. 7.

Attenção.

Vende-se a armação da loja da casa da rua de Hortas n. 29, sem generos: trata-se no becco do Campello n. 4, primeiro andar, por cima da taberna.

= Joaquim Ferreira Rothchild tendo de fazer uma viagem, roga a todas as pessoas que lhe são devedoras, o obsequio de satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de março.

= Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de portas a dentro, mas que seja capaz; na rua da Roda n. 52.

= Quinta-feira 8 do corrente, em praça publica, perante o juizo dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar dous escravos ambos de nação tal, sendo um de nome Mathias e outro Pedro, com idade que representam 30 annos avaliados cada um delles em 1:250$000, penhorados por execução da mesma fazenda contra Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, como fiador do excollector do municipio do Cabo, Francisco Antonio de Sá Barreto Junior: quem quizer arrematar os ditos escravos compareça na sala das audiencias no dia acima indicado, e ás horas do costume. Recife 5 de março de 1860.—*Joaquim Theodoro Alves.*

= Ausentou-se da casa de seu senhor, o escravo Agaptó, mas os signaes salientes são os seguintes: cabeça rapada, pernas arqueadas, camisa de madapolão usada, calça preta tambem usada, chapéo de palha, lenço na cabeça para encobrir a falta de cabello: qualquer capitão de campo, gente da policia ou pedestre o faça pegar e leva-lo á rua do Rangel n. 21, que será gratificado. Costuma andar pela rua Augusta, em algumas casas.

= Antonio Joaquim Nascimento Barros, participa ao respeitavel publico, que deixou de ser caixeiro da firma social de Camara & Guimarães, desde o dia 5 do corrente. Recife 5 de fevereiro de 1860.

= Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

Funileiros.

Precisa-se de officiaes: na rua Nova n. 38, defronte da Conceição.

= A pessoa que por este *Diario* disse que aluga um carro da alfandega e vende um boi, dirija-se ao Livramento, loja n. 8, que achará com quem tratar.

= Pelo juizo de orphãos, cartorio do escrivão Guimarães, teem de ser arrematadas, nos dias 6 e 9, sendo a ultima praça no dia 9 do corrente mez, as dividas constantes de letras já vencidas aceitas por diversos, pertencentes aos herdeiros da finada Joaquina Jeronima de Jesus, á requerimento do Sr. Dr. procurador da fazenda provincial, para pagamento do sello: os licitantes compareçam á hora e lugar do costume.

= Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues, estudante, natural da provincia do Rio de Janeiro, queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se ao escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27, para se lhe entregar umas cartas vindas da corte.

= Acha-se justa e contratada a casa da rua Direita dos Afogados n. 58, em chãos proprios, pertencente ao Sr. João do Prado Camara Santiago: se alguem se julgar com direito á dita casa, ou por meio de hypotheca, annuncie por este jornal no prazo de tres dias.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, qualquer traste separado, a vontade do alugador: na rua Nova, armazem de mobilias do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

= O Sr. Dr. Henrique José da Silva Quintanilha, tem uma carta na rua do Trapiche n. 40, agencia dos vapores brasileiros.

= James Clayter e sua mulher, subditos britannicos, vão para a Bahia.

= Domingos Vieira de Cervalho e Manoel Luiz Vieira de Carvalho, subditos portuguezes, retiram-se para Portugal.

= O abaixo assignado pede a todos os seus freguezes que lhe são devedores, que por especial favor venham saldar as suas contas até o dia 31 do corrente, do contrario passarão pelo dissabor de ver os seus nomes por extenso nesta folha, e as que tiverem penhores serão vendidos da data acima em diante para pagamento de seu debito, como tambem as que tiverem vales serão depois desta data chamados a juizo, e para que não chamem-se a ignorancia faço este aviso.—*Luiz Correia de Gusmão.*

Moedas de ouro.

Vendem-se libras sterlinas: no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se um mulato para criado e copeiro do que tem muita pratica: na rua do Trapiche n. 40, e tambem um moleque de 18 annos para qualquer serviço.

A viuva D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal e seu filho Justino Martins de Almeida, Manoel Carneiro Leal Junior, João Ferreira Villela e Joaquim Carneiro Leal, vem á luz da imprensa agradecer a todos os amigos de seu fallecido marido, padastro, pae, sogro e irmão Manoel Carneiro Leal, o haverem acompanhado seus restos mortaes até o ultimo jazigo, e desde ja os convidam a assistir a missa do setimo dia na capellinha do cemiterio publico ás 7 horas da manhãa.

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C.: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho rua do Hospicio n. 19.

Estão abertas as aulas de zoologia, botanica e mineralogia que constituem o primeiro anno do curso de agricultura.

O curso de commercio ainda não trabalha por falta de alumnos.

As aulas de geographia, philosophia, rhetorica e geometria serão abertas impreterivelmente no dia 15 do corrente e regidos por professores de reconhecido merito; todas as outras ja estão funccionando.

— Roga-se a pessoa que hontem 5 do corrente por engano levou do consulado geral um chapéo de sol (inglez) aspeas de aço, ainda novo, que se digne por caridade fazer entrega do mesmo chapeo n'aquelle consulado ao Illm. Sr. Mello, do contrario vera' seu nome por extenso nesta jornal, para accudir a este chamado, visto que o annunciante ja pôde obter informações a tal respeito.

50,000

Desde o dia 14 de fevereiro ultimo anda fugido o escravo Pedro, carapina, pardo, com bons dentes, beiços e nariz grossos, reforçado, com 18 annos incompletos de idade, boa estatura e tendo um signal nas costas de uma pancada que lhe deram: quem o pegar leve a seu senhor o abaixo assignado que dá 50$ de gratificação. Recife 5 de março de 1860.

D. Francisco Balthazar da Silveira.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos de 7 annos: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar.

Vende-se um excellente moleque de 16 a 18 annos, muito proprio para serviço de campo; quem o pretender dirija-se a rua e casa supra que achara' com quem tratar.

Baixo de dó.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, compra-se um baixo de dó: quem tiver dirija-se a casa indicada que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um rapazinho para fazer o serviço de um homem solteiro, não se repara a côr: a tratar na rua da Cadeia do Recife no primeiro andar n. 42, a procurar das 9 horas do dia até as 3 da tarde.

Creada.

Uma creada portugueza deseja arrumar-se em uma casa de pouca familia, para cozer, engommar pouco e fazer o serviço da casa: quem precisar dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 57, primeiro andar.

= Verdadeiras luvas de Jouvin de todas as côres; vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Sociedade bancaria em commandita.

São convidadas as pessoas que assignaram para a sociedade Amorim, Fragozo, Santos & C. a realisarem a primeira entrada de 25 por cento do capital até o dia 16 do corrente mez, no escriptorio da mesma sociedade rua da Cadeia do Recife n. 5, recebendo-se ainda até o dia 14 algumas assignaturas.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.° dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.° de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legüa e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço, menos de engommar: no Hospicio, taberna do elephante.

— Precisa-se alugar pretas por mez, que saibam vender bolinos e serviço de casa; paga-se bem; procure na rua da Penha sobrado n. 25, 2° andar, para tratar.

—David Huber & C., do Rio de Janeiro, fazem sciente, que estabeleceram nesta praça uma casa de importação, debaixo da firma

LINDON WILDON & C.,
admittindo como socios os Srs.
FRANCISCO LINVEN.
EMILIO WILD.
RODOLPHO WEYDMANN,
os quaes assignarão a firma social.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF DU SANG

Depurativo de sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Bolos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e porguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1° O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2° O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3° Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4° Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Louis Joran retira-se para fóra do imperio e vai para os Estados Unidos.

= José Bamfart, subdito de S. M. Britanica, retira-se para a Bahia.

NOVO DEPOSITO
DE
GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

CASA LUSO-BRASILEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

—Eduardo Robinson, subdito britanico, retira-se para a Bahia.

— Francisco de Oliveira Franco faz sciente a algumas das pessoas de sua amizade, que pela rapidez de sua viagem para a Europa, não lhe foi possivel de todas se despedir, por cujo motivo lhe pede desculpa por esta falta involuntaria.

— Precisa-se de uma ama secca para criar um menino de um anno de idade; prefere-se escrava e que seja de media idade; dirija-se ao hotel Francisco, rua do Trapiche n. 7, que achará com quem tratar.

OS JESUITAS
PERANTE A HISTORIA
POR
OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8° FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecussaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e ques não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

= Perdeu-se da Passagem da Magdalena até ao largo da Boa-Vista, do poder de um preto, uma fronha de labyrintho a qual estava embrulhada em dous pedaços de bretanha fina: quem taes objectos tiver achado e quizer restituir poderá annunciar por esta folha ou levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, que será generosamente gratificado e se ficará agradecido.

= Precisa-se de uma ama escrava, somente para lavar e engommar: na rua larga do Rosario sobrado n. 28, segundo andar.

=Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engomme e cosa, e que seja sadia e de bons costumes; paga-se bem: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Perdeu-se uma carta mandada pelos Srs. Gaudencio da Costa & Filhos, do Para', aos abaixo assignados pelo vapor Princeza de Joinville em 30 de janeiro deste anno, constando:

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro, da quantia de £ 2,000, saccada pelos Srs. Miguel José Raio & C., do Para', sobre os Srs Brwon, Shipley & C. de Liverpool a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Primeira e segunda via de uma letra datada de 29 de janeiro da quantia de £ 60 saccada pelos Srs Miguel José Raio & C. do Para' sobre os Srs. Bieber & C., de Londres, a 90 dias de vista e provavelmente endossada em branco pelos Srs. Francisco Gaudencio da Costa & Filhos em data de 30 de janeiro.

Pede-se portanto a pessoa a quem por ventura fossem appresentadas estas letras para negocia-las, de avisar immediatamente aos abaixo assignados que ja tomaram os meios necessarios para inhibir qualquer transacção illicita. Pernambuco 2 de março de 1860.—Rabe Schmeftau & C.

= Angelie Cordier, subdito francez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

CASA
DE
Commissão de escravos
NA
Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira: a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

Galvanismo.

Doura-se e pratea-se pelo systema galvanico hydro-electrico de Frankensteim, assegura se a perfeição do trabalho e commodidade dos preços, assim como limpam-se toda e qualquer joia de ouro e prata, e concertam-se estando quebrados. tambem limpam-se todas as obras que sejam de latão, cobre e bronze: na rua Velha n. 36

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubylado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão: as pessoas que de seu prestimo se quizerm utilisar dirijam-se a rua da Gloria n. 17

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo entenda-se com Praxedes da Silva Gusmão, no caes do Ramos n. 2, ou na rua Augusta n. 94.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso: trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7; em Serinhãem, com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

Professor dentista.
Rua da Cruz n. 44.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa d'ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel. Tira dentes em casa a 2$ e 3$, e fóra a 5$, dente posto em chapa d'ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, rua da Cruz numero 44.

—Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Continua a precisar-se de um criado, que dê fiador a sua conducta, para todo o serviço de um homem solteiro: quem achar-se nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

Consulado de França.

O capitão Augusto Auger, do brigue francez *Maria Valentine*, em reparação neste porto precisa tomar a risco-cerca de 25:000$ para pagar as differentes despezas, que tem sido obrigado a fazer neste porto, O dito emprestimo será garantido pelo mesmo navio e seu carregamento: as pessoas, que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecerem quinta feira 8 do corrente ás 11 horas em ponto, na chancellaria do do consulado de França aonde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul de França, a quem por menos fizer. Pernambuco 3 de março de 1860.

= Nos dias 2, 6 e 9 do corrente mez, tem de ser arrematadas, depois da audiencia dos orphãos os arrendamentos das casas terreas pertencentes aos herdeiros do finado José Maria de Jesus Muniz, sendo uma casa na rua Direita n. 114, uma dita na rua das Aguas-Verdes n. 51, uma dita na rua da Gloria n. 50; á requerimento do tutor, sendo a ultima praça no dia 9.

= Offerece-se um moço que dá fiador da sua conducta para caixeiro de cobrança, em armazem ou ainda mesmo para loja de fazendas ou miudezas, o qual tem alguma pratica e escreve bem; quem pretender dirija-se ao becco de João Pereira n. 9, que se dirá sua morada.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que comprou o deposito sito na praça da Boa-Vista, junto a botica, e continua a vender o mesmo assucar do Monteiro, e como tambem café moido, charutos e chá, tudo da melhor qualidade.

José Teixeira Peixoto.

— Quem precisar de um homem portuguez de meia idade para tomar conta de taberna ou qualquer outro estabelecimento, tambem tem pratica de restilação de licores e de xaropes de todas as qualidades, ou outro qualquer emprego, pois tambem entende um pouco de cozinha, e mesmo se emprega em qualquer outro mister que lhe convenha, dando fiador a sua conducta: na rua da Praia, taberna n. 58.

= Não se entende com José Antonio dos Santos, pintor, na rua do Vigario, o annuncio que diz: retira-se para a Bahia, e de hoje em diante se assignará José Antonio dos Santos Peres.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, escrivão Guimarães irá á praça o renda por 3 annos o sitio no lugar do Loureto, freguezia de Muribeca, pertencente aos orphãos filhos do fallecido Manoel da Silva Barros, sendo a renda annual de 250$, e cuja pratica se effectuará no fim de 3 audiencias no dia 9 do corrente.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.

José Maria Machado de Figueiredo.

= Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que tendo finalisado a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 20, sob a firma de José Joaquim Pereira de Mendonça & C., fica ella de commum accordo dissolvida desde 31 de dezembro proximo passado, e o socio José Joaquim Pereira de Mendonça responsavel pelo activo e passivo da extincta firma. Recife 3 de março de 1860.—José Joaquim Pereira de Mendonça, José Joaquim de Pinho Mendonça.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

= Precisa-se de um criado que saiba bolear: na rua Bella n. 35.

— Offerece-se um moço de 18 annos que dá fiador a sua conducta, para caixeiro de armazem de cobranças ou para loja de fazendas e miudezas que já tem alguma pratica: quem pretender annuncie.

—O Dr. Francisco de Paula Baptista continua a advogar em seu escriptorio na rua das Trincheiras, sobrado n. 19, 1· andar, onde pode ser procurado para este fim todos os dias uteis, das 9 horas e meia da manhãa até as 3 da tarde.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura scientifica aos senhores associados, que o cathalogo da respectiva bibliotheca, que ha muito se acha no prelo, fica prompto a distribuir até o dia 20 do vigente, o que não tem sido possivel á directoria conseguir a mais tempo, não obstante a solicitude por ella empregada.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 5 de março de 1860.

Manoel José de Faria.
1.° secretario.

— O abaixo assignado pede as pessoas que são devedores á loja de calçado da rua Direita n. 7, que venha saldar os seus debitos pois do contrario usará dos termos que a lei lhe concede. Recife 3 de março de 1860.

Adolpho Astolpho Vasconcellos Pimentel.

Carros funebres.

Agra, administrador deste estabelecimento sito em um armazem pertencente ao convento de S. Francisco, grato ao publico e aos seus amigos pela cooperação que lhe tem prestado espera continuar a merece-lo, visto que tem reformado de novo os seus carros funebres e está apromptando outros para melhor satisfazer as suas obrigações, podendo ser procurado durante o dia no estabelecimento e a noite na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34 casa terrea ao pe do sobrado, tendo no estabelecimento sempre pessoa que forneça os carros e caixão a qualquer ora da noite para deposito dos cadaveres nas igrejas, assim como encarrega-se de tudo que diz respeito a qualquer enterro com zelo e promptidão.

— Aluga-se a loja do caes do Collegio n. 17, á tratar no 1° andar da mesma casa, na rua do Imperador n. 17.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade particular que tinham na casa de pasto da rua larga do Rosario n. 27; ficando a carga do socio Fernando Subiéla o activo e passivo da extincta firma de Subiéla & Martins Recife 24 de fevereiro de 1860.—*Fernando Subiéla, José Filippe Martins.*

— José Joaquim de Pinho Mendonça vai a Portugal.

— Precisa-se de um sitio com boa casa e terreno para plantar capim; a tratar na rua da Imperatriz n. 18, loja.

— Precisa-se de 400$ a juros sob hypotheca em uma casa: quem tiver, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 5, que se dirá quem precisa.

— Antonio José da Silva retira-se para fora do imperio.

Mobilia.

Envernisa-se mobilia por preço commodo: no pateo do Carmo por debaixo do sobrado do Sr. capitão Pernambuco.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se a rua larga do Rosario a tratar na loja n. 23.

— Karl J. Schmettau vai a Europa levando em sua companhia sua senhora e uma criada.

— Francisco José Gonçalves da Silva retira-se para fora do imperio com sua senhora, 3 filhos, 1 recommendado, todos menores e 1 criada.

— Precisa-se de um cosinheiro; na rua do Imperador n. 17, 1° andar.

— O abaixo assignado, consenhor do engenho Sicupemimha, faz certo que ha proposto uma acção pela segunda vara do juizo municipal desta cidade para levar á praça dito engenho por arrendamento, e protesta contra qualquer arrematante de dito engenho para não ser prejudicado em seu direito de consenhor, e sem interrupção de dita causa e seus effeitos. Recife 2 de março de 1860.—*Antonio Bandeira Carneiro Leão.*

— Aluga-se uma excellente casa reedificada de novo, com bastantes commodos, no pateo da Paz, quina da rua do Motocolombó n. 2, nos Afogados: a tratar na rua do Imperador, antigamente do Collegio n. 1, com Antonio J. dos Reis.

— Perdeu-se um par de botões de punho, feito dessas moedinhas inglezas: quem o achar e o quizer restituir, leve-o á casa defronte do oitão da matriz da Boa-Vista n. 22, que se mostrará o outro irmão, e se recompensará.

— No dia 6 do corrente mez de março se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade, por arrendamento annual, o sobrado de tres andares mei-agua n. 3, sito na rua do Encantamento do bairro do Recife, que faz quina para a travessa da rua do Vigario, avaliada a renda em 816$, e vai a praça a requerimento de D. Senhorinha de Oliveira Jacome Peixoto. É a ultima praça.

— Na galleria e officina photographica da rua Nova n. 18, continua-se a tirar retratos pelos mais modernos e perfeitos systemas. Os trabalhos sahidos desse estabelecimento são bem conhecidos do publico desta capital.

— Os Srs. Ignacio de Souza Leão e Antonio Borges Galvão Uchoa tenham a bondade de apparecer no armazem de José Duarte das Neves a negocio de interesse.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4° de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e loja da rua estreita do Rosario n. 20, a uma só pessoa: quem pretender dirija-se a rua larga do Rosario loja de louça porta larga.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Alexandrina Rosalina da Cunha, brasileira, retira-se para Portugal, levando em sua companhia um filho menor de nome João Nunes de Alevedo.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ e de 16$: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dirá quem compra.

— Compra-se uma negra crioula, de bonita figura, de 18 a 20 annos de idade, que saiba cozinhar e engommar muito bem, que cosa alguma cousa: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

Vendas.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Paletot a 2,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se paletots de ganga amarella a 2$ cada um.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO
DE
Rouasp feitas e fazendas,
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Bastos
Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apprecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito supêrior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com prega largas, ultima moda, por ter-se muit quantidade determinou-se a vender po menos do valor sendo a duzia a 34$.

Paletot a 3,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador loja n. 5, vende-se paletot de brim pardo de linho a 3$ cada um.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Vendem-se cebolas do Rio Grande do Sul muito novas, por preço commodo: a bordo do patacho Belampago, fundeado confronte ao trapiche do algodão.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

— Vendem se arcos de pao e pregos para barricas: no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Diios de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Nòvas machinas de cozer,
DE
Wheeler & Wilson
DE
New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito esta do, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

Vidros para vi-draça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

E pechincha
sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 8$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa á 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope
DO
BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declarase que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Verdadeira
Liquidação.

Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior a 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia.
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$.
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.
E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, pâra acabar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extennação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselines modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, satisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se apromptarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de uvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$326
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Retroz do Porto a 15$000.

Vende-se retroz preto e de cores da primeira qualidade pelo diminuto preço de 15$ a libra e sendo em porção se fará alguma differença ao comprador: no Forte do Mattos rua do Codorniz n. 5.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Botinas de setim brancos e pretos para senhoras e meninas.

Sapatos de dito branco e preto para senhora	
Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a	2$000
Sapatões de vaqueta para homem a	5$500
Ditos de lustre para homem a	5$500
Ditos dito para menino a	4$000
Botinas de pellica para homem a	8$000
Ditas sem salto para menina a	2$500

Na rua da Cabugá n. 16, loja de Duarte Júnior & Martins.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES
DOS
Mais afamados fabricantes da Europa.
ESTABELECIMENTO DE
I. P. VOGELEY.
Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, O ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaris, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO
Grande sortimento.
45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos.	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos.	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre).	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se sal grosso a retalho: na travessa da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38

= Vende-se a taberna da rua da Soledade, junto a padaria, bem afreguezada para a terra, e com fundos a vontade do comprador, a dinheiro ou a prazo; tambem se vende uma preta de meia idade, muito fiel, que cozinha, lava de sabão, carrega agua, e faz todo serviço de uma casa. a tratar na mesma taberna n. 11.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Com toque de avaria
a 1:800

Cortes de vestido de chita roxa fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 com rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos, rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, cceiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com assás promptidão.

Seraphim & Irmão.

Vende-se

Estopa.
Camisas inglezas.
Biscoutos em latas.
Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

Farinha de
mandioca.
☞ *Marca RL.*

E' esta a marca das maiores saccas que ha no mercado e vendem-se no Forte do Mattos no armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$500 e 5$, e a vara a 440 e 500 rs., ditas de choviscos, finas, a 5$, grosdenaples preto superior a 1$800 e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e 3.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.
Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.
Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.
Brilhante até 1 1/2 quilate.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se um moleque crioulo de 14 a 15 annos de idade, de muito bonita figura, muito sadio, e não tem vicio algum, vende-se por seu senhor se retirar para a Europa: na rua dos Coelhos a tratar com José Joaquim da Silva Maia.

= Vende-se superior farinha de mandioca e caixas com cebolas, por preços commodos: no armazem da rua do Vigario n. 20, de Silva Rodovalho & C.

— Na confeitaria da rua da Senzala Nova n. 30, ha para vender superior marmelada, alpeos, pecego, ameixas, bem como immensas qualidades de doces e amendoas, e prepara-se bandejas com muito asseio.

Camisas para meninos.

Na loja da rua do Crespo n. 5 esquina da rua do Imperador vendem-se camisas francezas para meninos a 1$600 cada um.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez
grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

Aviso aos academicos
Nova loja
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.
Rua do Crespo n. 15.

Vende-se superiores charutos de Havana, da Bahia denominados suspiros, guanabaras, appraziveis, sigarros bota fogo a 140 rs. o maço.

Camisas das melhores possiveis.

Seroulas, calças de casemiras de cores e pretas, colletes, gravatas, meias, botins Melié, chapeos, lenços de seda, perfumarias, sobrecasacas e paletots de panno fino e paletots de brim.

Garante-se vender por menos que é possivel afim de se fazer muito negocio e mesmo por ter uma freguezia tão honrosa.

Novidade para as senhoras do bom gosto.
Na nova loja
Encyclopedica
DA
Rua do Crespo n. 15,
DE
Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes Villar.

Esta loja acaba de receber de Paris os mais importantes manteletes de Gupurc, e vende-os por preços baratissimos.

Riquissimos vestidos pretos de 2 saias. os melhores que tem vindo á provincia.

Este estabelecimento garante vender por menos do que em outra parte, afim de se fazer muito negocio.

BAZAR
DA
rua do Imperador
numero 6,

confronte ao deposito do gaz, vende-se presunto para fiambre muito superior a 400 rs. a libra, queijos flamengos novos a 1$600 cada um, batatas novas a 1$ a arroba.

Quasi de graça.

A madeira que foi do pavilhão: vende-se na rua do Imperador n. 6, confronte ao deposito do gaz.

-- Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Burros andaluzes.

Acabam de chegar de Lisboa quatro burros de pura raça andaluza, sendo uma parelha e um casal, bonitos e grandes, que se vendem por commodo preço: quem os pretender dirija-se á rua do Vigario n. 19 1.° andar, para tratar.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

A 2$000 o par

Botinas nacionaes, obra igual se não superior a franceza a 2$000 o par, confronte ao deposito do gaz.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 99, com bons cammodos: a tratar na mesma.

= Vende-se um caixão principiado para duas casas, assim como se vende a meiação do oitão dobrado da casa parede meia ao Campo Verde, confronte ao oitão do sabrado do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: a tratar na rua da Imperatriz numero 78.

Bom e barato.

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, vendem-se riquissimos chapeos para senhora, de gosto mais moderno, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 12$: venham vêr para crer.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio um cabra escravo, captivo, de nome Antonio, no dia 2 de corrente, é filho natural de Goianna, o dito escravo é de estatura regular: quem o capturar dirija-se a rua Direita n. 6.

50$ rs.

A escrava Clara, de idade 38 annos, crioula, côr fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira e engommadeira, continúa a estar fugida, e suppõe-se estar occulta por alguem, caso em que se procederá judicialmente: a pessoa, porém, que prende-la, levando a Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá a gratificação acima indicada.

José Antão de Souza Magalhães.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostурias, do bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 23 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sahio com chapéo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 73, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa: quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

— Fugio do engenho Bom Amigo da provincia de Alagoas, comarca do Porto de Pedras, o escravo crioulo de nome Luiz, de 36 a 40 annos de idade, altura regular, beiços grossos, troca um pouco os olhos, dous dentes da frente abertos; este escravo foi comprado ao Sr. João Belix, senhor do engenho Camutengue em Barreiros, por onde se julga andar: roga-se a toda e qualquer pessoa que o encontrar, o mande pegar e levar ao dito engenho, ou no Recife ao seu senhor, morador no caes do Ramos, sobrado encarnado n. 4, onde será generosamente recompensado.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou de outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

Variedades.

Producções e costumes da America do Sul.

CURARE.

O curare é um veneno composto, preparado e empregado por differentes tribus indias da America do Sul para envenenar suas armas de caça e mesmo de guerra.

—

Esse veneno conhecido na Europa desde o seculo da descoberta da America, tinha ficado quasi no esquecimento, quando as experiencias recentes feitas por M. Claudio Bernard vieram dar ao curare uma celebridade real. Muitas tentativas medicinaes emprehendidas sobre dados fornecidos por essas experiencias e em parte coroadas por felizes curas, fazem esperar que o curare servirá de remedio para o tetano, molestia até hoje mortal.

Nome.—Chama-se geralmente *curare* todo veneno de flexas empregado pelas nações selvagens. E' mesmo o unico nome com que essa droga é designada na Europa, bem que no paiz de sua origem, no Brasil, nas Guyannas e nas republicas hespanholas, em que se encontra o curare, seja esse nome pouco conhecido, principalmente com a pronuncia, que lhe dá nossa lingua. De minha parte nunca ouvi um só habitante da America do Sul designar com esse nome o veneno, aliás muito conhecido na America, com que os indigenas selvagens envenenam suas flexas e suas lanças.

Todos os Indios sul-americanos, a quem pedi esse veneno empregando o nome de curaro, respondiam invariavelmente com um *mana ti ancho* mui formal : o que corresponde ao *manache* dos Arabes, ao *pas savé* dos crioulos e ao *connais pas* do garoto de Paris.

Cada tribu india dá, e sobretudo dava á esse producto um nome differente, segundo sua lingua e seu dialecto. Quando duas linguas se pareciam, os dous nomes do veneno eram quasi os mesmos, quando differiam, os nomes tambem differiam, o que é muito natural, porque com as linguas dos Indios succede o mesmo que com as nossas, em que o nome dos objectos diversifica conforme o idioma de cada nação. Assim a polvora por exemplo faz *powder* em inglez e *polvora* em hespanhol.

O curare portanto nas linguas indias tem tantos nomes, quantas são as nações e até as tribus que o empregam, isto é, tem centenas de nomes. Os que parecem estar mais espalhados entre os Indios são os de *woorarè* ou *wrary*, ou nomes derivados dessa designação provavelmente originaria. Essas duas palavras, que na pronuncia se parecem confundir, são muito communs nas linguas indias da America do Sul ; poderia citar muitas localidades e differentes arvores ou plantas que tem esse nome ou identicos, ao menos no som, porque escriptos todos sabem que os Indios americanos não tem lingua escripta. (1)

Porém no estado actual das cousas, e já ha muito tempo, mesmo no dos jesuitas, o nome com que o curare é mais universalmente conhecido na America do Sul é simplesmente o do hespanhol *veneno*, isto é, o veneno por excellencia. Como quasi todas as populações indias da America do Sul balbuciam algumas palavras do hespanhol ou do portuguez, comprehendem pouco mais ou menos essa palavra.

Aconselho, pois, a todos os medicos, curiosos ou negociantes que quizerem mandar pedir curare ao seu correspondente peruviano, brasileiro ou qualquer outro que peçam simplesmente *veneno indio*.

Todavia como estamos na Europa, e o nome de curas consagrado por um grande homem—M. de Humboldt, é hoje geralmente adoptado, quero antes conservar essa denominação, e assim o fazer no curso desta noticia.

Lugares donde provém.—O verdadeiro curare vem da America do Sul.

Dizem que todas as nações selvagens indias ou negras que habitam a Polynesia e a Africa central se servem de venenos analogos, egualmente compostos e empregados por essas tribus para os mesmos usos, que o curare. Sou tanto mais levado a crer isto, quando conforme tenho lido e ouvido dizer, todas as populações selvagens que habitam sob as mesmas latitudes tem quasi os mesmos costumes ; nada porém posso dizer dos venenos nem das tribus das ilhas do Pacifico ou da Africa central, porque nunca visitei esses paizes. Pelo contrario posso fallar do curare com pleno conhecimento de causa, porque na America eu, meu irmão e toda nossa gente constantemente nos serviamos desse veneno para caçar, e depois que voltei para a Europa tive muitas occasiões de experimentar nos animaes sua efficacia destruidôra.

O curare fabrica-se exclusivamente na parte da America do Sul comprehendida entre o mar das Antilhas ao norte, a grande cordilheira dos Andes a oeste, o Tropico do Sul ou do Capricorneo ao meio-dia, e o Oceano Atlantico a leste : isto é, no Brasil, nas tres Guyannas, em Venezuela, Nova Granada, Equador, Perú e Bolivia. Toda a população india, e mesmo grande parte dos mestiços, dos brancos e dos Indios, disseminadas pelas provincias interiores dessas regiões, outr'ora se serviam do curare ou de venenos semelhantes, e ainda hoje se servem em muitos lugares. Comtudo como essas nações não compõem esse veneno senão para seus instrumentos de guerra ou de caça, vai pouco a pouco sendo abandonado á proporção que as armas de fogo vão substituindo a sarabatana, o arco, e mesmo a lança. Só se encontra esse producto entre as tribus mais ferozes do continente sul-americano, ou entre alguns mestiços perdidos nas florestas virgens e ás vezes tão selvagens como os selvagens visinhos.

Se esse veneno tão poderoso no systema nervoso, podesse, como é muito provavel, entrar na pratica medical, como o opium, o acido prussico a belladona etc., seria bom que mandassem vir da America do Sul as plantas, de que se compõe, podendo então essa droga ser preparada na Europa e ficar no dominio de nossa pharmacia ; do contrario succederá que nestes cincoenta annos o uso e consequentemente a preparação desse remedio virá a perder-se completamente.

Composição.—Muito se tem discutido sobre a composição do curare, muitas analyses infructiferas se tem tentado para se conhecer, se esse veneno tinha uma base animal ou vegetal ; porém os chymicos de vegetaes ainda não conseguiram conhecer sua composição. A medicina, provavelmente mais habil, foi mais feliz, e M. Claudio Bernard, como direi adiante descubriu a natureza da acção desse veneno sobre o organismo animal.

Todos os escriptores que percorreram a America do Sul. podem defferir entre si á respeito da composição do curare, e entretanto fallar a verdade de uma maneira absoluta. Com effeito ha talvez duzentas tribus perfeitamente diversas que preparam esse veneno ; cada uma tem seu methodo mais ou menos differente d'aquelle porque prepara a nação visinha ; emfim os milhares de pharmaceuticos de veneno que comprehendem essas duzentas nações não obram como nossos phamaceuticos segundo um formulario commum, é pois muito natural que os viajantes deem diversas versões conforme a tribu ou conforme o indio, que visitaram. Quanto á mim conheço pelo menos cinco especies de curare propriamente dito, isto independente de muitos outros venenos, como leite de certas arvores, e peçonhas de cobras, com que algumas tribus costumam envenenar suas armas de guerra.

Antes de tudo em forma de exordio confesso que não assisti á preparação nem ao fabrico completo de um curare qualquer, primeiramente porque os Indios tudo occultam do europeu e principalmente a maneira de preparar o veneno, cujo segredo temem ensinar aos inimigos, e depois porque não dava importancia á uma receita que variava em cada tribu. Porém apezar de não ter visto preparar o curare com todas as particularidades ouvi fallar tanto delle, e dos ingredientes, com que se compunha, que julgo poder prepara-lo e por tanto em estado de ensinar, como qualquer um de nós poderia fazer uma boa refeição sem que tenha assistido desde manhãa até a noute á todas as formalidades preparatorias de sua comida quotidiana.

Pelo menos a base desse veneno se compõe de vegetaes, e principalmente de uma planta parasyta de grandes flores amarellas, se bem me lembro, a qual trepa pelos galhos das arvores, como o agarico de nossas florestas. Os Indios usam para fazer o curare ora de cinco ou seis plantas venenosas, ora de quatro e outras vezes de uma duzia, conforme o costume da tribu e o genio mais ou menos inventor do fabricante. A tribu dos Ticunas, que passa por fazer o curare mais violento, emprega sómente quatro plantas, cujos nomes Indios vos não direi, em attenção ao vosso descanço e sobre tudo para não offender vossos ouvidos europeus.

A maior parte das tribus, e principalmente os Miranós costumam juntar ao curare differentes ingradientes destinados á tornar os effeitos do veneno, senão mais poderosos, ao menos para dar-lhe um renome mais formidavel. Usam por tanto dos dentes da cobra cascavel, muito provavelmente já sem veneno, das caudas das arraias, do pretendido veneno de sapo, das tucadderas—grandes formigas pretas, cuja mordidela é venenosa, do jacquizinamboi. cuja fama mortifera excede á da cobra cascavel, bem que com sua phosphorescente não passe de um bellissimo gaphanhoto muito inoffensivo; de cem pés, de aranhas caranguejeiras etc. etc., e outros insectos de mordidela realmente venenosa, ou com reputação de o ser.

Os selvagens, assim como nós, tem seus charlatães de diversas naturezas ; porém os Indios dizem de boa fé, que tudo isto é impurismo, e que o curare exclusivamante composto de vegetaes dá a morte tão promptamente, como o que contem todo esse arsenal de animaes malfazejos, de que acabo de fallar.

Eu porém viajante e sem probabilidade de experimentar a differença, ignoro-a ; porém o facto pelo menos me parece provavel em vista do conhecimento, que tenho da violencia de certos venenos vegetaes da America do Sul, principalmente quando se os emprega logo, e sob a acção do calor equatorial. Assim encontra-se principalmente nas montanhas do Perú arvores, cujo leite ou seve são tão corrorsvos que para derribar essas arvores mesmo os naturaes do paiz costumam tomar umas luvas, e cuidadosamente mascarar-se. Qualquer gota desse leite queima e corroe a parte onde toca, como se fossem gotas de acido. Outros vegetaes pelo contrario curam uma chaga ou uma dor em uma só noite ; curei-me e vi muitos Indios curarem-se radicalmente de uma chaga viva, ou de um soffrimento inveterado em um dia e com a simples applicação de raspa de casca ou leite de uma arvore. Ser-me-hia facil citar muitos exemplos, porque durante os tres annos de minha viagem occupei-me dessa materia com toda attenção e interesse de que é digna ; apenas citarei um para dar idéa da força de certos venenos sul-americanos.

Viajavamos eu e um de meus irmãos na grande cordilheira perto de 10° de latitude ao sul do Equador, 50 ou 60 leguas de Lima ; [illegible] a cavallo, seguidos de [illegible] de Indios, que levavam [illegible], [illegible] sahir do *tambo* ou pouso publico, em que tinhamos dormido. A manhãa, [illegible] dizem muitas notas e muitas lembranças, era bella, bella como são quasi todas as manhãas nas regiões equatoriaes ; as [illegible] da folhagem [illegible] aqui e alli os ramos das arvores, [illegible]-flores passavam sussurrando, [illegible] do sol borboletas [illegible] espolhar suas azas [illegible] durante a noite, e todas as folhas da floresta destillavam gotas d'agoa, que em cada passagem cahiam como perolas ; reanimadas pela chuva da noute as *cochléas* com seus cascos luzentes e bizarros subiam lentamente pelos troncos e ramos das arvores.

De tudo isto que nos offerecia uma luxuriosa natureza, o que no momento mais nos interessava, com vergonha o digo, eram as cochléas, tambem chamadas caracóes. Já havia mais de um anno que viviamos sob o Equador, e com tudo a gente se acostuma, mesmo com a natureza equatorial. Portanto emquanto andavamos procuravamos caracoes em lugar de admirar a natureza ; meu irmão grande amador de conchas por ser maritimo, com cuidado as procurava em todos os caminhos, e para agradar-lhe eu associava-me á suas buscas. Na borda da estrada que seguiamos, porem atraz de uns cipós cobertos de folhas vi um bellissimo caracol, que trepava pelo tronco de uma arvore ; parei o cavallo e estendi o braço para apanhal-o ; porem difficultando-se essa operação por causa dos cipós que me separavam do objecto que dezejava, demorou se um ou dous minutos. Quando retirei o braço senti-me como que queimado na mão.

Olhei ; minha pelle estava vermelha em dous ou tres lugares. As aranhas-caranguejeiras, as cobras de cipó e outros animaes damninhos são tão conhecidos na cordilheira equatorial como nas margens do Atlantico ; julguei-me mordido por um desses animaes, e com o outro braço já procurava o frasco de ammoniaco, e a lanceta, que nunca deixavamos de trazer, quando examinando a mão com attenção vi que estava impregnada de um licor espesso e branco que avermelhava e me queimava a pelle em todos os lugares que cobria. Logo comprehendi que passando o braço bruscamente atravez das folhas tinha quebrado alguma planta ou folha, cujo succo leitoso me corroia a pelle, como a pedra infernal ou o acido nitrico corroem o que tocam.

Limpei a mão rindo-me do meu terror. Como porem a inchação, a vermelhidão, e mesmo o ligeiro soffrimento que me causava essa queimadura augmentava em vez de diminuir, chamei o chefe dos nossos Indios. Era um ministro, como se chama ao immediato de cada tribu, e um ministro, cuja intelligente experiencia eu tivera occasião de experimentar.

— *No es nada, patron*, não é nada patrão ; me disse elle logo ; tua mão bebeu leite de assacu, vou fazer já beber leite de aperiji, e amanhãa não sentirás cousa alguma.

Não achamos a periji durante o resto do dia ; ignoro pois sua virtude ; porem minha dôr, aliás ligeira, se dissipou no mesmo dia, assim como a inflamação, por meio de certas lavagens ; persistindo a vermelhidão ainda por dous ou tres dias.

Parece-me que este unico facto pode dar uma idéa da força das propriedades venenosas de certas plantas equatoriaes. Não creio que exista nada de analogo em nossos climas á respeito da vegetação, e que algum succo de arvore ou planta seja capaz de produzir um effeito tão immediato e tão poderoso. Mesmo a urtiga que tantas vezes me fez soffrer na infancia, não tem um poder tão malefico na pelle do homem. As propriedades curativas desses mesmos vegetaes e de muitos outros são tão notaveis e numerosas, que parece que a natureza á par do mal poz o remedio ; fiz e notei com cuidado a collecção de todos os leites de arvores, cascas, cipós, etc., empregados pelos Indios desde a cordilheira do Pacifico até o Atlantico, isto é, n'uma extensão de mais de mil e duzentas legoas ; ainda hoje, conservo essa collecção, e posso afiançar, que a America do Sul possue uma serie de vegetaes com propriedades curativas e venenosas, que seriam a fortuna deum medico observador e intelligente.

Preparação.—Quanto á preparação do curare, contaram-se e ainda se contam historias muito poeticas á esse respeito. Referirei já uma dessas historias, com as quaes, se quizesse usar de minha penna de romancista, poderia completar uma serie de folhetins cada qual mais horrivel. Antes porem de começal-a darei uma descripção verdadeiramente prosaica da preparação da droga medicinal, cuja noticia emprehendi.

Conforme a natureza das plantas e ingredientes empregadas no curare, pisam-se ou raspam-se com a lingua secca de um peixe, que serve de raspador á todas as tribus do Amazonas. Quando o todo forma uma especie de papa semelhante á que se dá aos patos, deita-se agua e põe-se a ferver em uma panella de barro durante um numero de horas que é muito variavel. Quantas horas ? Que porção d'agua ? Perguntarão os chymicos. Não sei, e creio que pouco tem que saber ; o que posso dizer é que esse cosimento ou reducção é longa e constitue toda preparação do curare. E' alem disto provavel que os Indios exagerem a duração, porque ouvi dizer que essa droga levava dous e tres dias inteiros a coser.

E' o costume dos Indios ; longe de comer ou de preparar o quer que seja frio, como muitas vezes se tem dito erradamente, o Indio faz coser ou ferver tudo quasi tres vezes mais do que é preciso. Vi mulheres indias muito seriamente conservarem no fogo por mais de uma hora ovos com casca, e entretanto ainda ficarem receiosas de que não estivessem bem cosidos para os *brancos* ; isto é os brancos de sangue puro, como nós. Segundo pensam, deve o tempo variar conforme a alvura da pelle do consummidor, e portanto canforme sua importancia. Ora nós eramos [illegible] em relação á maior parte dos [illegible] que tem em grande numero a pelle [illegible] ; por consequencia á nós deviam os ovos ser servidos depois de cosidos por maior espaço de tempo. Talvez isto pareça singular ; porem existem [illegible] onde é assim. Tanto mais o [illegible] está cosinhado, quanto melhor deve ficar e mais digno é de ser offerecido. O nec plus ultra da hospitalidade india é um pedaço de peixe ou de caça tão carbonisado que enegrece os beiços, e range nos dentes.

Tal é a preparação ordinaria do curare ; é, como se vê, simplissima ; porém devo dizer, que assim como entre nós, ha na America do Sul, certas cathegorias de fabricantes de veneno, que cercam o preparo do curare de uma especie de prestidigitação digna de um medico dos tempos modernos. Colheita ao clarão da lua, cantos de sapos, festas, comidas, mesmo mortes segundo se diz, nada falta. Eis aqui um desses methodos, tal qual me contaram ; bem entendido que não garanto nem as particularidades, nem mesmo o principal da historia.

Affirmam que uma tribu do Amazonas, a dos Mirannas, que vive na nascença do Juparà, um dos grandes affluentes daquelle rio, prepara o curare em communidade e com grande cerimonia. Cada anno no primeiro dia de uma lua, ignoro qual, a tribu inteira se reune. Da mesma maneira que nas uniões de uma tribu, nação ou familia, quer civilisada quer selvagem, cada um se apresenta com o que tem de melhor, isto é, os homens trazem pennas nos narizes furados, brincos que do alto das orelhas lhes descem até os olhos, capacetes, cintos e braceletes, tudo de pennas de hoccós, de araras, de papagaios e de japis, (especie de verdelhões da America). As mulheres com brincos de pennas, cintos e braceletes de cascas enfeitadas com perolas, e muitas vezes com dentes de homem ou de macaco. Homens e mulheres todos se pintam de vermelho e de azul no rosto e em todas as partes do corpo, que não estão occultos pelos ornamentos.

Quando estão reunidos, cada um come e bebe do melhor ; porém não como na Europa, posso assegurar-vos. A comida ordinariamente consiste dos prisioneiros indios, negros e brancos, que desde muito tempo engordam para essa festa annual, e que se comem cosidos e assados, como carne de vacca.

O resto do banquete compõe-se de caça, de peixe e gafanhotos assados ; depois de bananas cosidas, bolos de mandioca em forma de pão, fructas etc., fornecidos pela tribu em que se faz o curare, e geralmente pela aldêa capital aos habitantes das aldêas provinciaes. Por bebida, cada um engole uma especie de licor fermentado feito de mandioca, e uma imitação do rhum composto tambem do caldo da canna de assucar.

Bebida e comida, essas duas funcções executam-se conscienciosamente, não tanto quanto pode cada conviva consumir porque acredito *de visu*, que ha Indios que podem comer constantemente, porém emquanto ha que comer e beber.

Em quanto os homans comem até que fique *cheia la barriga*, como dizem os civilisados, as mulheres occupadas de servir seus annos e senhores, comem de vez emquando um bocado furtado durante as chupadellas dos taes meus senhores. Por mais bella, joven e poderosa que seja uma India, quasi nunca se toma no banquete de cerimonia outra parte, do que a que tem um cão favorito em redor da mesa de seu dono. A' todos os respeitos o modo por que os selvagens tratam suas mulheres é um dos mais horriveis espectaculos, que apresentam as tribus indias.

Depois do jantar passeiam em cerimonia, cantam e dansam ao som das flautas feitas dos ossos dos prisioneiros já comidos, os quaes produzem, no entender dos Mirannas, uma musica muito agradavel, e que tem a virtude de dar coragem á todos que a ouvem.

Emfim depois de um e mais dias, segundo o numero de prisioneiros que tem de ser comidos, e a quantidade de bebida preparada, estando toda tribu bem enfeitada, bem comida, bem bebida e bem dansada, se pensa no curare, pretexto dessa reunião nacional. Cada um para seu lado sahe á procurar os objectos necessarios para o fabrico do veneno ; um procura cipó venenoso, outro os anneis da cobra cascavel, este sapos e formigas venenosas, aranhas etc., aquelle lenha para o fogo ; um, lingua de *pirarucus* (peixe vermelho na linguagem india) para raspar os ingredientes, outro emfim um vaso colossal, que deve conter o curare da nação inteira.

Quando os ingredientes e os utencilios necessarios estão reunidos, torna-se a comer e sobretudo torna-se a beber, porque cada um durante esse tempo tem morto ou pescado alguma cousa, emquanto as mulheres refazem a bebida. A comida é o preludio, meio e fim de toda operação importante em uma tribu que se respeita.

Estando os homens segunda vez fartos, as mulheres se põe á pisar, cortar e raspar os cipós e os animaes venenosos, fazem fogo, preparam a mistura, etc. Os homens, como de costume, observam sem ajudar, o que seria contrario inteiramente á dignidade de selvagens.

Emfim estando tudo prompto, vão com grande pompa buscar a mulher mais velha da tribu. D'antemão prevenida, ella espera em sua cabana em grande uniforme nacional de chefe Miranna, isto é, com seus cabellos soltos, e cahindo pelas costas com ondas de pennas de arara, que cobrem sua cabeça. O rosto e o corpo estão pintados com circulos avermelhados ; traz collares de dentes de macaco em redor do pescoço, dos rins, dos braços e das pernas ; e uma grande vara cercada de pennas de arara em cada mão. Conduzem a velha india até o fogo com muito cerimonial, como uma noiva arabe que caminha ao altar, porém seu altar é o do sacrificio e seu leito a terra do sepulcro. Apenas chega, das mãos de cada assistente, recebe um prato cheio de um ingrediente, formigas ou cipós dobrados etc. A' medida que recebe, vai derramando o conteudo de cada prato na immensa panella de barro, coberta de pinturas, e que os assistentes ajudam a deitar no fogo.

Depois vão todos sentar-se a uns dose passos de distancia da velha e do fogo, formando um vasto circulo. Quando digo que se sentam, quero dizer que se acocoram sobre os calcanhares, porque um Indio não se senta d'outra maneira, senão quando está fatigado em toda a extensão da palavra. Nessa attitude imitada do cão ou antes do macaco, fumam, um depois d'outro em uma especie de cachimbo de canna, cheio de tabaco, na tribu em que o ha, ou no caso contrario de folhas seccas. Excepto os chefes que tem o privilegio de conversar, todos observam um silencio absoluto.

Entretanto a velha atiça o fogo, e munida de uma ponta de pão em forma de culher. meche a mistura. De vez em quando prova o curare para ver se está prompto, e de cada vez lança sobre a multidão suas vistas cheias de orgulho, como um dansarino, que com graça executa um passo perigoso. Sempre mechendo e provando o veneno com voz firme, murmura uma canção monotona, em que narra de ordinario com muitas metaphoras e exagerações as façanhas de sua tribu ou de um de seus maridos. Isto dura quatro ou cinco horas, pouco mais ou menos, conforme a quantidade d'agua e de veneno, ou, o que é mais provavel, conforme a vontade da velha. Quando o curare está no seu entender prompto, ella desmaia ou finge que desmaia. Fadiga, calor, exalações mephyticas, decrepitude ou resultado do veneno, muitas vezes a pobre victima só volta do seu desmaio para morrer Então a cerimonia é completa ; o curare do anno está perfeito, a tribu fará grandes caçadas e felizes razzias. Se a velha não morre nesse dia ou no seguinte o curare não presta para nada, e só poderá ser melhorado por meio de formalidades, passeios etc., feitos ao clarão da lua, ou ao nascer do sol, em uma palavra por meio de todas as phantasmagorias praticadas pelos feiticeiros e credulos de todos os paizes.

O curare assim preparado é cuidadosamente tirado da panella e destribuido pelos chefes de familia, ou de cabana, para seus usos de guerra e caçadas. Uma vez feita a distribuição, tornam a banquetear-se de novo em honra da pobre velha, que se enterra em uma cabana, a que se toca fogo.

O que ha de verdadeiro nessa estranha historia ? Não sei. Contaram-m'a, e eu faço outro tanto ; pouco ou nada creio ; porque me parece, que são muitas ceremonias, muitas reuniões, e sobretudo muitas mortes de velhas para a tribu de Mirannas. Entretanto como na maior parte dos contos de todo paiz deve haver um fundo de verdade, naquelle de que trato, talvez que exista esse costume tal qual. O que me poderia fazer acreditar, e me levou a emprehender essa narração, é que possuimos um Indio moço da tribu de Mirannas, nosso pobre bicho, de que já tenho muitas vezes fallado, e a quem perguntamos, como sua tribu fabricava o veneno das flechas, que é celebre em toda America do Sul, como o mais terrivel, e o bicho sempre nos respondeu invariavelmente :

« Bicho : pequeno, pequeno. Não vae lá. Porém em distancia de muitas luas, muitos homens e mulheres, todos Mirannas, todos com os narizes furados, reunem-se em uma aldêa muito grande, e todos os parentes vão lá. »

Depois para provar-nos, que era sua nação que se reunia, e indicar-nos a quantidade de gente que assistia á essas ceremonias, mostrava-nos suas ventas furadas, como as orelhas de uma christãa, e levantava muitas vezes suas mãos estendidas, exprimindo cada mão cinco pessoas.

« Os pequenos, accrescentava elle, eram conduzidos para longe na floresta, e quando voltavam, as mãis lhes davam as costas e pernas dos prisioneiros, restos de carne e de peixe, por terem os pais comido os melhores bocados.»

Este facto parecia irritar a sua joven glutoneria.

Além desses detalhes não sabia mais, e é pelo menos provavel que á excepção da gente de sua tribu, ninguem podesse com certeza dizer mais do que elle. Os Mirannas por isto mesmo que são anthropophagos e uma das nações mais ferozes da America do Sul, não tem relações com os brancos, se não pelas tribus intermediarias, e tão raramente quanto exigem suas necessidades ; não se deixam visitar por ninguem. Somente por ouvirem-se contar essas historias se pode chegar ao conhecimento dos seus costumes actuaes. Contar-vos-hei em tempo e lugar opportunos romances sul-americanos, em que fallarei dos seus habitos ; por agora volto ao meu curare para explicar de que serve e de que pode servir em nossa civilisação, que é o fim principal desta noticia.

Usos na America do Sul.—O curare nas diversas tribus, que o fabricam, serve para o envenenamento das armas. Além deste destino não tem senão dous ou tres usos excessivamente restrictos ; porém representa para com as tribus indigenas da America do sul o mesmo papel, que representa a palavra na sociedade policiada da Europa. E' o meio de destruição mais poderoso e mais geralmente empregado pelo homem.

Antes da introducção das armas de fogo no interior do continente sul-americano, a maior parte dos Indios não caçavam senão com o curare, e mesmo algumas vezes empregavam esse veneno em suas guerras incessantes. Porém á medida que a civilisação augmenta nesses paizes perdidos, o uso da polvora se generalisa pelo commercio progressivo e relações que cada vez mais se estendem, em quanto que o uso do curare decresce em sentido inverso. O meio de destruição dos Indios pouco á pouco cede lugar ao nosso, que, fructo de uma civilisação mais adiantada, é mais poderoso, mais expedito, e sobretudo mais commodo na pratica. Não está longe o dia, em que o emprego, e portanto o fabrico desse veneno serão completamente abandonados pelos Indios.

Todavia algumas tribus que se conservaram selvagens, ou que voltaram á selvageria persistem no emprego do curare ; repellem de uma maneira absoluta o uso da polvora, cujo estrepito trahiria sua presença, que sempre procuram subtrahir ás vistas dos Europeus, e mesmo das outras tribus indias. E' a consequencia forçosa do estado de barbaria feroz, porque o caracter mais distincto do homem no estado selvagem, quer seja branco, Indio ou negro, é invariavelmente o temor do seu semelhante.

Quanto ás tribus relativamente civilisadas, aos Indios *mansos*, como se chama nas republicas hespanholas, naturalmente só renunciam pouco á pouco os usos de seus antepassados. Entre elles, assim como entre as nações policiadas, a civilisação apparece nos homens que pertencem ás gerações novas ; porém a maior parte dos indios velhos continuam a empregar o curare, e formalmente prohibem a seus filhos, que se sirvam da espingarda, armas que dizem elles com razão :

« Fazem fugir a caça, e a tornam tão rara em redor das cabanas, que um homem que tem fome vê-se forçado á esperar até a noute para acender debaixo de um *hocco* (2) o fogo de seu alimento.»

«A espingarda, dizia-nos uma vez o velho chefe de uma tribu outr'ora poderosa, e hoje quasi extincta « a espingarda é a vida do branco, porém é a morte do Indio ; e entretanto, acrescentava elle com amargura, meus filhos tem espingardas ! »

E tanto esse velho tinha razão, ao menos debaixo do ponto de vista do passado, cuja saudade agitava seu coração, quanto os moços, que elle censurava, em relação ao presente de sua raça, isto é, na realidade das cousas.

O Indio de outr'ora, o Indio da floresta virgem, vivendo da caça e da pesca, nunca de plantas nem de animaes cultivados, não tinham senão uma necessidade : a caça ou o peixe.

O indio de hoje, resto degenerado de uma raça moribunda, vestido, fixo nas habitações, cheio de precisões, não pode escapar á morte que pouco á pouco se estende sobre elle e os seus, senão adoptando nossas leis, nossos costumes, toda nossa civilisação, e fazendo fusão com nossa raça invasora. A pena de morte repentina e talvez antes de cincoenta annos, far-lhe-ha perder fatalmente sua nacionalidade, seus habitos, sua vida propria, para confundir-se comnosco. Lá, como em qualquer outra parte, na realidade boa ou má do presente, é loucura querer oppôr ás ondas da civilisação por mais destruidoras que sejam ou pareçam ser na presente sociedade. Em todos os paizes é proprio dos velhos aferrarem-se á um passado inressussitavel, e por este modo demorarem quanto podem o — futuro — esse cegador, cuja presença os aterrorisa. Como se moços e velhos, ricos e pobres, bons e máos, não devessem cedo ou tarde decrescer, e depois morrer !

No presente estado de cousas, o curare ainda é empregado na America do sul e principalmente na caça.

Examinarei principalmente os usos da caça, porém indicar os diversos modos porque os Indios empregam o veneno, julgo conveniente explicar summariamente a maneira porque caçam; do contrario ver-me-hia forçado a abrir em cada phrase um parenthese explicativo.

O Indio caça para viver, para comer. É caçador por instincto, e sobre tudo por necessidade, e nunca por passatempo ou vaidade. A caça é seu officio, sua vida na terra, como o trabalho é a vida do Europeu ; porém ama essa vida com paixão, e não ha poeta por mais celebre que seja, que tenha pela musa, que o faz o viver, um culto mais assiduo, do que o Indio pela caça, sua nutridôora bem armada.

É muito natural que cacem de uma maneira inteiramente diversa da nossa, como nossos avós quando chegaram da Asia deviam caçar nas florestas abundantes da selvagem Europa ; isto é, a maneira primitiva dos *braconiers* : de sorpreza, de esperas, e não atirando se não quando vê que o golpe é seguro. Quando o Indio mata o que precisa para comer ou para seccar, pára, está satisfeito, e quando vê um Europeu passar alem desses limites, nota e com muita razão se admira. Muitas vezes (eu confesso com pouco, muito pouco remorso) fui reprehendido pelos Indios em termos bem amargos, porém justos.

« Tu matas por matar, nos diziam, desperdiças tua polvora, teu trabalho, e antes que deverias poupar para outra occasião. »

Um Indio quer cace pello ou penna só atira no animal no repouso, e não quando corre ou vôa. Creio que elle não acertaria em um cabrito que andasse á passo de passeio. Vi muitas vezes Indios conservaram-se embarcados sem atirar mais de um quarto de hora á seis passos de um hocco empuleirado n'um ramo, porém passeiando com o passo de um perú que pasta em um campo de trigo ; esperavam que a ave estivesse completamente immovel, fixa como um soldado na fileira, só então atiravam. Vi outros recusarem atirar sobre chusmas de porcos que corriam apressados como ovelhas em um parque, allegando como motivo que os porcos corriam.

Em compensação, um Indio segue a pista de um animal durante quatro e cinco horas seguidas, correndo como um cão, e depois de duas ou tres leguas feitas sem perder a batida do animal, chega á quatro passos da presa sem que esta tenha voltado a cabeça ou levantado as orelhas. Vi Indios fazer caminhadas de duas leguas e chegar litteralmente nas costas do tapir, do veado, do porco, etc. Algumas vezes seguem a pista dous, tres dias, sem nunca desanimar, com uma constancia para nós quasi inconcebivel, atravéz de rios, precipicios, montanhas, sem perder o caminho apezar d'agua ou da terra secca. Parece á nossos olhos europeos que o solo não lhes pode fornecer um indicio ; porém uma folha virada, um ramo quebrado ou desviado. o grito longinquo de uma ave, uma baforada de vento saturada de emanações, tudo reparam. (*Continua.*)

(1) Eu não fallo aqui das duas linguas : *geral* e *inca*. Uma é indo-portugueza, e outra indo-hespanhola. Ambas feitas pelos jesuitas de Portugal e de Hespanha para uso de suas relações com as differentes tribus americanas ; na realidade não são senão linguas de compilação, como a lingua franca ou tambem chamada *le subir* que se falla na Algeria e nas margens do Mediterraneo. Essas duas linguas pouco a pouco cahem em desuso, absorvidas pelo hespanhol e pelo portuguez, que as invadiram, como na Algeria o francez invade pouco a pouco o subir.

(2) Especie de perú selvagem muito commum na America do Sul.

FOLHETIM. (*)

A' PROCURA DE UM DOTE.

POR

CARLOS SHILLER.

VIII

(*Continuação.*)

Flotting levantou os olhos ; parecia-lhe ter sonhado ; pegou na mão de Hortencia e disse :

— Illusão ! Sim, pura illusão, não é assim ! Quer sómente punir-me pela minha conducta, antes de abrir-me as portas do paraizo que me espera ? Não ! é impossivel ! Esse luxo, essa roda ! Hortencia, você, despojada de todos os bens do mundo ! Não ! não é possivel !

— Infelizmente, é assim, disse a Sr.ª Rosen. Ouça-me.

Quando morreu meu marido, que tinha pelo menos duas vezes mais a minha idade, e que tinha casado commigo sem dote por causa da minha mocidade, e permitta-me que o diga, por causa, fiquei herdeira de uma bella fortuna. Todo o dinheiro amuado á força de avareza por meu marido me coube em partilha.

Eu tinha fortuna, mocidade, belleza, e por isso uma multidão de adoradores se prostravam á meus pés e mais de uma vez offereceram-me partidos brilhantes. Recusei todos os offerecimentos ; o meu primeiro casamento, comquanto de pouca duração, tinha-me inspirado grande antipathia pelo lugar em que, segundo a minha opinião desse tempo, eu só via na mulher a serva dedicada ou a escrava do marido.

Depois de ter visitado muitas capitaes da Allemanha, e ter dissipado sommas consideraveis, fui á Suissa e depois á Italia.

O dinheiro não tinha valor aos meus olhos ; só aprendi a aprecia-lo no momento em que entrevi o fim da minha opulencia que, como a maré vasante, ia deixar-me em secco.

Forçada então a occupar-me, a pesar meu, do meu futuro, foi o casamento o primeiro pensamento que se me offereceu ao espirito. Mas eu havia aprendido a conhecer os homens, e sabia perfeitamente que mocidade e belleza nada eram para a maior parte delles se não as acompanhasse a fortuna.

Resolvi, em consequencia, dirigir-me, com os ultimos restos da minha fortuna, que podiam montar a seiscentos thalers, a um lugar, onde, desconhecida, passasse aos olhos do mundo por uma viuva rica.

— Exactamente como eu, disse Flotting.

— Despedi todos os meus criados afim de não ser trahida, e não longe desta cidade, tomei uma aia nova que ainda está ao meu serviço, mas que vou ser obrigada a despedir.

— Justamente como eu !

— Ah ! é bem verdade, porque o que a ambas nos resta corre a passos de gigante ao seu fim.

— Não póde ser de outro modo, quando se atiram com tanta leviandade dez luizes sobre a mesa de jogo, como a senhora o fez !

— Foi leviandade ? O naufrago se agarra á taboa mais fraca e o desespero arrisca tudo. O' credulidade humana ! eu esperava os favores da fortuna, ella me virou as costas.

— Então a senhora tambem havia fundado as suas ultimas esperanças no jogo ! exactamente como . . . . .

— Sim, a esperança ! Bemaventurados aquelles que nada teem a esperar nem a temer. Mas está tomado o meu partido ; estou prompta para tudo. Longe da minha cidade natal, no silencio e no retiro, confiando no céo, encararei tranquillamente o futuro, saberei alimentar-me com o producto do meu trabalho.

Eis a minha confissão, Sr. Flotting, confissão provocada do mais profundo do meu coração pela sua confiança. Esta mão que eu lhe devia estender ao pé do altar, estendo-lh'a agora em signal de adeus. Desejo que o céo lhe conceda o que me foi roubado . . . a ventura. Sim, seja feliz ; o seu nobre coração tem direito á isso ; o senhor achará e tomará no mundo o lugar que merecem o seu espirito e os seus talentos.

— Hortencia ! não ! não ! não me deixarás assim ! exclamou Flotting com força apertando-a nos braços. Não, é só desde este momento que estamos desposados ; tu és minha para sempre ! Sim, espirito e talentos, os unicos bens que me restam, se tornarão o genio protector e os fundadores da nossa mutua felicidade. Deixem-se sómente uma casaca e uma penna, e os cuidados nunca entrarão na nossa morada.

— Como, sem meios, sem perspectiva de fortuna, pretendes não decahir da tua posição ?

— A comedia por nós apresentada nesta pequena cidade, e que agora tornou-se drama, terminará por uma comedia. Acaba de apparecer-me uma idéa de um grande poeta; só nos falta, para chegarmos ao desfecho da nossa peça, uma pessôa

— E essa pessôa é . . . . ?

— E' a que se lembrou de nos pregar esta peça, fazendo annunciar no jornal o nosso casamento, Hortencia, não tens nenhuma suspeita de quem seja o culpado ?

— Eu me enganaria muito, se o culpado não fosse aquelle velho sonso, que nos esperava em toda a parte que nos encontravamos.

— Nã te enganas ; o culpado é o velho banqueiro Prell, que sahio dos banhos no dia seguinte a que chegou o jornal annunciando falsamente o casamento. Essa peça só póde vir delle ; o meu primeiro cuidado agora é adquirir provas disso.

— Provas ? de que especie.

— Primeiramente a sua letra. Mas espera ! achei o que queria. Elle devia ter inscripto o nome no registro dos viajantes que visitam os banhos ; examino essa assignatura e dirijo-me immediatamente á cidade em que se imprime esse jornal em que sahio o annuncio do casamento.

— Wichelm, o que vais fazer ?

— Tranquillisa-te, não é nada máo. O que vou emprehender deve concorrer para a nossa felicidade. Quanto ao que até agora se tem passado, cumpre guardar inviolavel segredo.

Flotting dirigio-se com effeito ao estabelecimento thermal para ahi folhear o livro em que os visitantes escrevem seus nomes e qualidades. Suas pesquizas foram coroadas de exito ; na pagina 3 via-se escripto em caracteres traçados com mão firme :

JOÃO NICODEMO PZELL, BANQUEIRO EM B.

A letra era de uma natureza tão original e carateristica, que podia ser reconhecida no mesmo instante entre cem outras.

Na mesma noite, correu Weckelm Flotting á casa da noiva.

Amanhãa, ao amanhecer, parto com o resto do meu dinheiro ; mas estarei de volta depois damanhãa a tarde e voltarei rico.

— Flotting, será verdade ?

— Juro-te pelo amor que te tenho, por tudo o que me é mais sagrado que voltarei. Não te informes dos meus projectos. Não sei ainda o que farei, mas tenho certeza de bom exito. E agora, deixa-me partir, toda a demora é prejudicial.

Depondo um beijo na fronte da noiva, Flotting despedio-se ; ao nascer do sol estava em caminho.

IX

Chegando, apoz rapida viagem ao lugar do seu destino, o primeiro cuidado de Flotting foi dirigir-se ao escriptorio do jornal, onde pedio o original do annuncio de casamento inserido em o numero 167.

Accederam immediatamente ao seu desejo um só olhar deitados á letra convenceu, a não lhe deixar duvida, que o banqueiro era o autor delle.

— Senhor, disse Flotting, ao empregado do escriptorio, um negocio importante torna-me preciosa a posse desse papel ; peço-lhe por isso que m'o queira entregar : em caso de recusa da sua parte, serei obrigado a recorrer á intervenção da justiça.

O empregado não vio inconveniente nenhum em satisfazer ao pedido que se lhe fazia, e Flotting levou do escriptorio o precioso documento.

— Então eu não me tinha enganado, disse elle quando se vio só. Agora a mercê de Deus.

Dirigio-se a passos largos para casa de banco Prell. Era no fim do mez, e por isso reinava alli um movimento extraordinario.

O Sr. Prell levantou a cabeça ouvindo abrirem a porta do seu gabinete, e ficou muito admirado de encontrar uma cara que tão freguentes vezes vira nos banhos.

— Desculpe-me, se o incommódo ; um negociosinho dá-me a ventura de vê-lo.

— Não me incommoda, pelo contrario tenha a bondade de sentar-se. Então, como passa aquella gente de Whorbrunnen ?

— Passam bem, muito bem ! somente succederam cousas porque não se esperavam. Estou decidido a deixar aquelle delicioso lugar em pouco tempo ; mas, antes de executar esse projecto, tenho ainda que fazer um ultimo arranjo para o qual preciso do seu auxilio. Possuo este pequeno documento e desejava propô-lo á sua acceitação.

A estas palavras, Flotting estendeu ao banqueiro o original do annuncio de casamento enviado ao jornal.

Seria difficil pintar o pasmo estupido que appareceu no rosto do Sr. Prell, Correu a fechar a porta do gabinete, porque nada esperava de bom do que se ia seguir.

— O Senhor, começou Flotting, fez um gracejo de que terá, sem duvida, que dar severas contas á justiça que não brinca com essas cousas. O embaraço que neste momento sente é uma nova prova da sua culpabilidade ; quero crêr que não procurará negar um facto cuja prova juridica existe nas minhas mãos.

— Negar. oh ! não, confesso, foi um gracejo inconsiderado... talvez...

— Um gracejo de que resultou um mal immenso, interrompeu Flotting ; um gracejo que ainda hoje será seguido de uma queixa ao tribunal criminal, e que o levará aos trabalhos forçados.

— Como, aos trabalhos forçados ;

— De certo ; o senhor comprometteu a minha honra e a de uma senhora honesta ; isto pede satisfação, tornou-se culpado de uma falsidade, pela qual eu teria direito de provoca-lo a duello e de metter-lhe uma bala na cabeça !

— Sr. Flotting, peço-lhe que se modere. A minha vida...

— Sei que quer muito á sua vida; mas isso deveria torna-lo mais circumspecto.

— Em nome do céo senhor, não grite tão alto ; os meus empregados... Podem ouvir as suas palavras. ..

— Eu devia contar a todos os seus estupidos gracejos. Por motivos de familia, eu estava para casar com uma senhora que, senão é moça, é immensamente rica. Pois bem, o meu casamento desmanchado, as censuras que soffri, a herança de uma tia velha devia deixar-me e que rompeu o testamento feito em meu favor tudo isso peza-lhe sobre a consciencia na solidão do carcere, terá tempo para reflectir á respeito !

— O senhor tem realmente tenção de dar queixa ?... Eu, levado aos tribunaes ! o meu nome, os meus parentes, o meu cunhado conselheiro do consistorio, meu tio, o pregador da côrte ; eu, accusado de um delicto, sentado no banco dos réos ! O senhor arruina-me, perde-me para sempre ! Precipita na desgraça um homem, cuja intenção foi apenas gracejar.

— É possivel senhor ; mas não reflectio que com a sua pilheria ferio o coração, e com que uma pobre mulher derramasse uma torrente de lagrimas. A multidão dos seus adoradores desappareceu a estas horas, está ella só e abandonada, e talvez em pouco persigam-na com surcasmos. O tribunal obrigará o senhor a casar com a senhora Rosen para reparar o prejuizo que lhe causou.

— Eu ! obrigado a casar ! eu, pai de seis filhos, cujo mais moço já pode tambem casar ! Senhor, peço-lhe por todos os santos da folhinha, não me reduza a essa horrivel extremidade.

Queixa criminal, trabalhos forçados, casamento com uma viuva, tudo isto faz-me perder a cabeça ? Daria muito pura não ter feito essa tolice !

— Sinto vê-lo nessa triste posição. Eu poderia bem perdoar uma offensa ; mas o senhor fez jogo com o coração de uma infeliz mulher, e isso não lhe pode ser perdoado senão pela misericordia divina. Implore o céo, se lhe resta um pouco de pudôr !

— O que diz ! uma infeliz mulher ! ella, tão rica !

— Sim, é rica de virtudes e qualidades intellectuaes ; eis hoje tudo o que possue. É verdade que esses thesouros são pouco apreciados pelo senhor. Se o seu coração se abrisse para sentimentos generosos em vez de abrir-se para acções e calculos de interesse, eu me aventuraria a fazer-lhe uma confidencia.

—Um segredo ! Sr. Flotting, o senhor desconhece-me ! Eu não sou o homem do dinheiro de alma de bronze ; sou pai de familia, tenho um coração accessivel á desgraça nunca o meu ouvido se fecha a um pedido.

—Pois bem, saiba pois que a Sra. Rosen já não tem fortuna ; só lhe restam lagrimas para chorar a sua riqueza perdida. Sem duvida, poderia censurar-se-lhe de ter dissipado levianamente á herança consideravel que seu marido lhe havia deixado ; mas mil acções caridosas e generosas pleiteavam eloquentemente em seu favor. Quando vi o seu annuncio, corri a casa della, á casa dessa senhora, devo confessa-lo—a quem amava em silencio. Fez-me ella lealmente a sua confissão, que selou com lagrimas do mais amargo e sincero arrependimento. Essa linguagem commoveu-me as fibras mais intimas d'alma. Já nesse momento eu estava duvidoso a tornar o seu gracejo uma realidade ; hoje, testemunha do seu embaraço, ainda mais resolvido estou, e renunciando a todas as vantagens que me esperavam na alliança projectada por minha familia, retendo á desgraça uma mão auxiliadora e em poucos dias serei esposo da Sra. Rosen.

—Homem nobre e generoso ! exclamou o banqueiro enchugando grossas gotas de suor que lhe corriam pela testa. Senti-me commovido como nunca estive. O senhor quer restituir a ventura á uma pessoa exposta a pobreza faça—o que é rico.

—Fa-lo-hei tão certamente como é verdade que o sol nos allumia, apezar dos grandes sacrificios que essa resolução me impõe. Até agora todo este negocio é obra de sua mão ; conservo a esperança de que o senhor continuará a auxiliar-me.

—Tudo o que for possivel, farei tudo o que não exceder as minhas forças.

—Brigado com minha familia em consequencia do annuncio que pelos seus cuidados foi inserto no jornal, continuou Flotting, acho-me abandonado aos meus proprios recursos. Suscitam-me toda a especie de difficuldades que todavia saberei affrontar, succeda o que succeder. Em consequencia de uma herança universal que me coube ha muitos annos, differentes legados foram partilha de tres parentas minhas. Ellas deixaram o capital nas minhas mãos, reservando para si somente os juros. Mas. logo que conhecido o meu casamento,—casamento fabricado pelo senhor—essas parentas exigiram o reembolço do seu capital. Não me pude recusar a isso, e para esse fim preciso de certa somma que o senhor me emprestará por um anno com o juro legal.

—Emprestimo ? seja porém com a condição de que o senhor não fallará a ninguem do meu estupido gracejo, que me restituirá o documento que possue, e que durante toda a vida guardará silencio a respeito do nosso tratado.

—Dou-lhe a minha palavra de honra. Demais a somma que lhe peço é uma bagatella para o senhor, desejo somente cinco mil thalers.

—Cinco... mil... thalers ! Sr. Flotting, considero-o como um homem de bem ; mas cinco.... mil....

— —Cinco mil thalers bastam apenas para reembolço do que reclamam de mim. Pense tambem nos sentimentos de que eu estava animado ao transpor o limiar do seu gabinete.

—Pelo amor de Deus ! não fallemos mais de queixa criminal. Sei tudo o que me poderá dizer ; calemo-nos e dê-me o original do maldito annuncio. Terá os cinco mil thalers por um anno. Mas antes de tudo, deixe-me destruir esse papel, causa de tudo.

Prell rompeu o papel em mil bocadinhos e correu a buscar a somma pedida. Ao cabo de um quarto de hora estava tudo arranjado.

Flotting despedio-se do banqueiro que se felicitava de se ver livre por tão pouco desse desagradavel negocio.

Ainda não se tinha passado uma hora e Flottiny havia sahido da cidade.

X

O infortunio precisa de encontrar sympathia ; a felicidade pelo contrario, não quer testemunhas. Por esse motivo não queremos perturbar o feliz par em sua felicidade.

Poucos dias depois do regresso de Fotting, celebrava-se na modesta igreja de uma aldêa, a sua união com Hortencia Rosen.

Os noivos foram estabelecer-se na capital e renunciaram completamente á vida do grande mundo.

Todo aquelle que visse então a linda Sra. Rosen, mais formosa em seu trage modesto e elegante, não teria reconhecido nella a senhora de outr'ora.

A mesma metamorphose se havia operado em Flotting ; renunciando ás loucuras da mocidade e tendo aprendido a conhecer á sua custa o valor do dinheiro, tinha-se tornado economico.

Era a época em que as especulações industriaes estavam em todo o seu esplendor. Flotting, activo e intelligente, trabalhava com ardor e a fortuna lhe sorria. Especulando com prudencia sobre as acções ganhou nellas uma somma notavel, empregada immediatamente por elle em fundar estabelecimentos industriaes.

Graças á sua administração vio-se possuidor, ao cabo de um anno, de uma somma tripla do seu capital que reembolsou pontualmente com os juros ao banqueiro Prell.

Foi para elle um bello e grande dia.

Hoje está á frente de uma casa importante e o que é ainda melhor, é feliz esposo e pai de quatro filhos.

Possa a ventura acompanhar sempre a elle e aos seus, durante todo o curso de sua existencia.

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 51.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860